ANNO XXXVI. NUMERO 248.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutus da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Maria Salomé; S. Verecundo b.
23 Terça. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24 Quarta. S Raphael Archanjo; S. Fortunato m.
25 Quinta. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Sexta. S. Evaristo p. m.; S. Rogaciano m.
27 Sabbado S. Elesbão Imperador; S. Erolhida.
28 Domingo. Ss. Simão e S. Judas Thadeo app.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao Sr. Juan Anglada Hijo, vice consul de Hespanha.—Em satisfação ao que solicitou o Sr. Juan Anglada Hijo, vice-consul de Hespanha em seu officio de 19 do corrente mez, cabe-me declarar ao mesmo Sr. vice-consul que fiz as convenientes recommendações a fim de que sejam remettidos a esse consulado os passaportes dos subditos hespanhoes, que chegarem a este porto.

Reitero ao Sr. vice-consul de Hespanha os votos de minha estima e consideração.

Dito ao Sr. Henry Forster Hitch, consul dos Estados-Unidos.—Respondo ao officio que nesta data me dirigio o Sr. Henry Forster Hitch, consul dos Estados-Unidos, declarando que no dia 24 do corrente á uma hora da tarde, terei a satisfação de receber na companhia do mesmo Sr. consul o Sr. R. A. Edes, ultimamente nomeado para o substituir.

Renovo ao Sr. Henry Forster Hitch, a segurança de minha distincta consideração e estima.

Dito ao coronel commandante das armas.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 1,088, de 18 do corrente, e para o fim de corrigir-se o respectivo assentamento de praça, que o soldado do corpo de policia, Trajano Rodrigues do Nascimento, a que se refere o meu officio de 15 deste mez, não pode ser considerado voluntario, por ter sido apresentado pelo respectivo commandante, e em virtude do art. 137 do regulamento do corpo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Sirva-se V. S. de habilitar-me com a sua informação a satisfazer o aviso junto por copia, expedido pelo ministerio da justiça em 11 de maio ultimo, relativo ao requerimento, que me devolverá, dos réos Felix de Araujo Lins, Sabino Lins de Araujo e Herculano Dias Corrêa, tendo em vista o que refere o Exm. presidente da Parahiba no officio em original incluso, n. 580, de 29 do mez passado, que me será restituido.

Dito ao commandante superior da comarca da Boa-vista.—Devendo as nomeações para officiaes subalternos ser feitas sob proposta dos respectivos corpos com informação dos commandantes superiores, (art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850,) a V. S. devolvo a proposta, que acompanhou o seu officio de 23 de setembro proximo findo, afim de ser organisada naquella conformidade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A vista do aviso junto por copia expedido pela repartição da justiça em 6 do corrente, mande V. S. abonar, sob minha responsabilidade se for necessario, ao juiz de direito, Abilio José Tavares da Silva, chefe de policia nomeado ha pouco para a provincia do Maranhão, a quantia de 1:600$ de ajuda de custo.

Dito ao mesmo.—O aviso de 24 de abril de 1849 refere-se claramente ao empregado que, tendo gozado de licença com ordenado por inteiro, e pelo tempo maximo do prazo marcado no § 14 do art. 5 da lei de 3 de outubro de 1834, deixa, acabado elle, de entrar em exercicio de seu emprego; e não pode portanto fundamentar a opposição feita por essa thesouraria ao pagamento pedido pelo juiz de direito do Limoeiro de seus vencimentos, a contar de 13 de agosto ao 1º de setembro ultimo, em que, depois de uma licença apenas de dous mezes, deixou de reassumir as funcções de seu cargo por doente, como tudo foi communicado a V. S. em 27 de agosto e 10 de setembro findos.

Haja pois V. S. de mandar pagar os referidos vencimentos, não obstante a impugnação da contadoria, a que se refere a sua informação de 18 deste mez, relativa a esse objecto, e que não é procedente.

Dito ao mesmo.—Ao negociante Claudio Dubeux, ou á pessoa que para isso se nos mostrar habilitada, mande V. S. não só pagar os vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da villa do Bonito, uma vez que estejam nos termos legaes a folha, relação e pret juntos em duplicata, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 30 do citado mez de setembro, mas tambem a quantia de 30$, dispendida com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento, a contar de março e setembro deste anno, como se vê da inclusa conta —Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Á Simplicio José de Mello mande V. S. pagar os vencimentos, relativos ao mez de agosto ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa do Brejo, uma vez que estejam nos termos legaes a relação e prets juntos.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de 20 do corrente, sob n. 1095, mandar remetter ao capitão director da colonia militar de Pimenteiras, por intermedio do respectivo tenente ajudante, a quantia de 3:100$000 para as despezas da mesma colonia nos mezes de outubro a dezembro deste anno.—Communicou-se ao supradito director.

Dito ao mesmo.—Em vista dos documentos juntos, estando elles nos termos legaes, mande V. S pagar ao tenente Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, os vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo, aos 10 guardas nacionaes destacados na villa de Ingazeira, segundo me declarou o respectivo commandante superior em officio de 5 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S. a mandar pagar de conformidade com a sua informação de 20 do corrente, sob n. 1096, a quantia de 72$000 rs. que despendeu o capitão do 8º batalhão de infantaria, Joaquim Cardozo da Costa, com o transporte de sua companhia da povoação de Piranhas para a cidade do Penedo, e condução de sua bagagem e da mencionada companhia de Tacaratú para aquella povoação, como se vê dos documentos que devolvo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S, excluir do serviço sob seu commando os soldados Severino José de Almeida Leal e Trajano Rodrigues do Nascimento, que foram julgados aptos para o do exercito; certo de que nesta data declaro ao commandante das armas que o segundo d'aquellas praças não é voluntaria, por ter sido apresentado por V. S. em virtude do art. 137 do regulamento do corpo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista de sua informação de 2 do corrente, sob n. 300, o autoriso a mandar alistar na compauhia de aprendizes desse arsenal, depois de satisfeitas as condições legaes, os menores Francisco de Souza Monteiro, e Ciciliano de Souza Monteiro

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. fazer com urgencia no quartel da companhia fixa de cavallaria os concertos indicados pelo respectivo commandante no officio constante da copia junta.—Communicou-se ao commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel da Cunha Figueiredo, amanuense da secretaria do governo, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com os respectivos vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que o escrivão do civel Manoel José da Motta e o de residuos, capellas e ausentes Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos, achando-se suspensos do exercicio de seus cargos pelo juiz de direito da primeira vara em correcção, não podem ser substituidos pelos escrivães companheiros, em consequencia do avultado expediente dos respectivos cartorios, conforme representou o juiz municipal da segunda vara em officio de 20 do corrente, resolve nomear a Manoel José da Motta Junior para exercer temporariamente o cargo do primeiro d'aquelles escrivães, e a João de Barros Brandão para substituir o segundo durante seus impedimentos, de conformidade com o art. 1º do decreto 1294 de 16 de dezembro de 1853.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, sob proposta do director geral interino da instrucção publica de 19 do corrente, resolve nomear delegados litterarios os cidadãos seguintes:

Para a freguezia da Boa-Vista.
Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Para a de Una.
Henrique Augusto Milet.
Para a de Caruarú.
Antonio José Nunes do Valle.

Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da freguezia do Exú, José Peixoto e Silva, e tendo em vista a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica, resolve considera-lo habilitado para perceber as vantagens do art. 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector do arsenal de marinha — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio de 20 do corrente, sob numero 430, que fica inteirado de se acharem concluidos os reparos precisos no vapor *Viamão*, bem como de ter-se fornecido ao mesmo navio novos toldos e capas para as trincheiras.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

DESPACHOS DO DIA 22 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

2021.—Padre Francisco José Tavares da Gama.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

2022.—Capitão Joaquim Cardoso da Costa.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

2023.—Joanna Isidora do Nascimento.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

2024.—José de Souza Monteiro.—Sejam os menores apresentados ao Sr. director do arsenal de guerra.

2025.—José Peixoto e Silva.—Passe portaria considerando o supplicante habilitado.

2026.—Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

2027. — Manoel Thomaz dos Santos. — Pode ir.

2028.—[illegible] Vianna & Companhia.—Informe o Sr inspector da thesouraria de fazenda.

2029.—Themistocles d'Orange dos Reis Lima.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

A China e a dymnastia tartara. Origem da revolução actual.--Episodios da guerra entre os rebeldes e os imperiaes.

Su-Tchuen na China 28 de fevereiro de 1860.

Todos sabem que a dymnastia imperial, que reina na China desde 1644, é estranha ao paiz, e que ella veio da Tartaria mandchoua. Ella não teve a politica de fazer esquecer sua origem; antes muito pelo contrario levou a inepcia á ponto de impor aos Chinezes seu traje tartaro. Quem poderia dizer o numero de Chinezes mandados matar no primeiro anno da dymnastia por causa de sua obstinação em conservar o traje nacional, recusando raspar metade da cabeça e usar da trança de cabellos lançada para as costas?

Os edictos imperiaes são sempre publicados nas duas linguas tartara e chineza. Nas altas dignidades um tartaro é sempre associado á um chinez, e tem sempre a preeminencia sobre este: e ha certos lugares e dignidades exclusivamente reservados para os tartaros.

Os Tartaros, soldados natos do imperador, formam uma cidade distincta em todas as capitaes das provincias, que são confiadas á sua guarda e recebem uma paga dupla da dos soldados chinezes, ainda mesmo que sejam dispensados de ser mandados para a guerra.

Todas estas distincções e preferencias, que subsistem ainda hoje, e bem assim a maneira subrepticia, pela qual a dymnastia impôz-se á China, tornaram insupportavel aos Chinezes sua dominação usurpadora, porquanto ella nem mesmo merece fazer valer o direito de conquista.

No reinado de Tsong-Tchen, ultimo imperador da dymnastia Min, cuja bondade e desgraças poderiam fazeIo chamar o Luiz XVI da China dezoito annos de uma revolução, em tudo semelhante á actual, perturbaram todas as provincias. Os generaes do imperio chinez eram batidos por toda a parte pelos chefes dos oito bandos revolucionarios; e um delles, Ou-San-Koui, não podendo defender a capital e seu imperador contra a invasão ameaçadora do mais habil ou mais feliz dos oito chefes, Ly-Tsé-Tchen, e principalmente indignado pelo rapto de sua concubina, chama em seu soccorro o principe tartaro, que de ha muito tinha em armas seu exercito na espectativa dos acontecimentos perto da fronteira. Elle entrou no reino; mas pouco antes de sua chegada, a capital tinha sido invadida pelos rebeldes. O imperador Tsong-Tchen tinha-se assassinado em seu palacio; Ly-Tsé-Tchen tinha-se proclamado imperador, e depois retirára-se da capital, perseguido por Ou-San-Koui.

O tartaro achando a capital sem guarnição, nenhuma demora teve em estabelecer-se e sentar-se no throno vasio, e para aplacar o general chinez, que o chamára em seu soccorro, concordou em dividir com elle pelo meio todo o imperio, e cimentou esta paz dando sua filha em casamento ao filho do general.

O tartaro reinou em Pekin, ao norte da China, e o chinez em Yunnan, ao sul; mas a boa *entente* entre os dous associados pouca duração teve. A insaciavel ambição do Tartaro produzio logo a guerra entre elles; a fortuna favoreceu ao estrangeiro, á quem a derrota de seu rival deixou unico senhor do imperio.

Os Chinezes soffreram sempre com pezar o jugo dos tartaros, e mais de uma vez tentaram sacudi-lo. Mas o patriotismo chinez tão fraco; o caracter nacional, incapaz de segredo, de fidelidade e de dedicação; a traição, a venalidade, e a vantagem do numero, tornaram sempre vãas estas tentativas.

Á excepção destas sublevações parciaes e mais ou menos longas e importantes, a dymnastia actual tinha reinado gloriosa e pacificamente.

Os patriotas chinezes viram-se obrigados a occultar seu odio pela usurpação; entretanto perpetuaram-o por meio de sociedades secretas até o dia, em que a guerra dos inglezes com a China veio revelar-lhes um methodo superior na arte da guerra. Então, alguns adeptos das sociedades secretas, ja iniciados no protestantismo e em alguns processos da arte militar europea, levantaram o estandarte da revolta, no qual tinham inscripto quatro caracteres de um effeito magico: *mie tsin hin han*, isto é: *Aos Tartaros! Restauração do throno chinez.*

Parecia que elles deviam inaugurar uma revolução civil e religiosa no imperio. Seu chefe, qual outro Mahomed, occultava sua ambição debaixo do devotismo methodista, e pretendia á um tempo fundar um novo imperio e uma nova religião. Este partido levou suas destruições á muitas provincias, fez soffrer grandes perdas ao exercito imperial, esgotou seus thesouros e soldados, e hoje parece ter-se estabelecido em Nankin, donde manda de tempos a tempos a saquear as provincias vizinhas, sem comtudo submettelas á sua dominação.

Os Chinezes christãos, que todos são catholicos foram á principio accusados de fazer causa commum com os rebeldes; mais tarde porem reconheceu-se que a accusação era calumniosa, mas nem por isso deixaram de ser olhados como um perigo para o governo.

É certo entretanto que elles viam com anxiedade a heresia ameaçando dominar na China, e a liberdade religiosa que ella promette pareciа-lhes á muitos respeitos mais temivel do que os rigores da idolatria. A causa dos rebeldes por conseguinte não podia inspirar-lhes sympathia alguma. Sabiam, e não ha duvida alguma á este respeito, que o protestantismo americano ou europeo favoreceu o seu precursor no imperio chinez de um modo mais efficaz do que por votos. Além disso, este partido, ápezar de seus continuos successos só levou por toda a parte a desolação e a morte; sempre mostrou-se destruidor e nunca restaurador:

A fraqueza do governo imperial, a impotencia de seu exercito, enervado pela febre do opio, a cobiça insaciavel dos mandarins, cujas concursões tinham provocado um odio tão vivo, que todo o imperio suspirava por uma mudança de governo; os impostos onerosos da guerra e as taxas arbitrarias levantadas sobre todas as classes da sociedade, fonte de uma doença universal, taes são as causas que explicam os progressos da revolta. Mas na China, como em toda a parte, a revolta é um remedio peior que o mal; é isto o que proclamam bem alto as ruinas de um grande numero de cidades no Kouang-Sy, no Kiang-Sy, no Hou-Nan, a devastação dos campos, a espoliação das familias ricas, o massacre das populações inoffensivas, a emigração incessante de tantas familias, que evitam o theatro da guerra civil.

Depois da passagem dos rebeldes, que pilhavam e incendiavam o paiz, vinham os mandarins do imperador e seus avidos soldados, que o punham em contribuição e o apertavam com mais rigor ainda.

A vertigem da revolução ganhou, qual centelha electrica, todas as partes do imperio. O Fou-kien teve sua agitação revolucionaria. A provincia de Cantão, fortemente agitada, ainda é atravessada par bandos de ladrões. O Koui-Tchéou, em fogo ha muitos annos, é devastado pelas tribus não submettidas de Miao-Tsé, encerradas no seu territorio, e por seus proprios habitantes revoltados com as injustiças clamorosas commettidas pelos funccionarios do governo imperial. No Yunnan, os imperiaes e os mahometanos chinezes, rivalisando em crueldade e barbaria, estrangulam-se sem distincção de sexo nem idade.

Aqui, como em toda a parte, foram os mandarins, que accenderam o fogo da guerra civil, prendendo pessoas inoffensivas ou desarmadas, em menos-prezo ás convenções juradas, e recorrendo ás mais odiosas traições.

Bandos de Chinezes, assoldadados por elles, tinham-lhes á principio servido de auxiliares contra os mahometanos; mas em breve debandados por causa da sombria desconfiança desses funccionarios, que alem de tudo deixavam-os sem paga sufficiente, acabaram por organisar-se em corpo de partidarios, que pilham as aldeias, extorquem os ricos, roubam tudo que lhes convém e commettem todas as sortes de horrores. Os mais sagrados sentimentos da natureza nada são para esses bandidos; uma joven mãi chorava seu filho ainda muito criança, que tinha sido immolado á sua vista; ella estava gravida; o monstro ainda sedento de sangue, rasga-lhe as entranhas, arranca seu fructo, o espeta na ponta de uma lança, e o leva triumphantemente ás fileiras de duzentos cannibaes como elle.

Os Chinezes, bem como os Annamitas, crêem incorporar em si a valentia e intrepidez daquelles que morrem com algum heroismo comendo-lhes o coração e o figado. Este rasgo de barbaria teve lugar muitas vezes nessas horriveis scenas de guerra civil.

No meio da commoção geral, e até os primeiros dias do mez de outubro de 1859, a provincia de Su-Tchuen, que habito, tinha gozado de uma constante tranquillidade, e não tinha sentido os males do imperio a não ser pelos frequentes contingentes de soldados enviados para defenderem outras provincias, e pelas taxas de guerra impostas annualmente á seus contribuintes

Eis aqui como surgio o incendio que assolou esta provincia, e cujas funestas consequencias eu vi com meus proprios olhos.

Os bandidos que exerciam seus latrocinios na fronteira, no Yunnan, tendo roubado a contrabandistas de opio, mandaram dous dos seus ao Su-Tchouen para venderem seu roubo. O prefeito da pequena cidade de Ruin-Lien, depois de lhes ter feito pagar pesados direitos de entrada, novamente impostos sobre o opio, julgou ter uma boa occasião de extorquir-lhes dinheiro. Mas elle elevava muito suas pretenções; recebeu uma recusa. Então fez prender aos dous ladrões, e enviou-os ao mandarin superior de Su-Tcheou-Fou, governo, de que depende e seu departamento; e este mandou-lhes cortar a cabeça sem forma alguma de processo. O chefe do bando á que elles pertenciam jurou tirar vingança de sua morte, e para isso ligou-se com dous outros bandos; e a 9 de outubro passando a fronteira os tres corpos reunidos arremessaram-se de chofre sobre a cidade de Kuin-Lien, que não é murada. O prefeito nenhuma demora teve em fugir, sem tentar resistir, para a cabeça do governo.—Soui-Fou.

Os habitantes, principalmente os ricos, abandonando suas lojas e casas, fugiram deixando aos ladrões um rico despojo.

Animados por este successo, attacaram nos seguintes dias a cidade de Keo-Hien, cujo mandarin não fez mais resistencia do que seu co-irmão e fugio como elle.

Marcharam depois para a cidade de Kin-Fou, cujo prefeito, Chin, não tendo meios para defender a cidade, quiz ao menos morrer no posto de honra.

Vestido com sua farda, sentado em seu tribunal, esperou assim os ladrões, os quaes tendo forçado as portas da cidade, saquearam-a e mataram o corajoso prefeito, cuja mulher enforcou-se em seu quarto.

Este fuccionario era digno de melhor sorte; sem fallar da sua intrepidez, era um homem integro para um madarin.

Na China cada cabeça de departamento tem um destacamento de 25 homens.

Mas em parte nenhuma do imperio estão completos os quadros; e a razão é simples. o chefe recebe os emolumentos de sua tropa como se estivesse completa, e embolsa o soldo dos soldados que faltam.

Além disso, as guerras teem reduzido por toda a parte a guarnição das cidades alguns soldados.

Cinco dias depois das façanhas, que temos narrado (á 14 de outubro) os ladrões chegaram junto aos muros da cabeça do governo do Su-Tcheou-Fou.

O numero delles não excedia á cem: entretanto bem teriam podido sorprehendr a cidade e entrar, tão mal organisada é a policia chineza, se não se houvessem divertido a saquear os arredores.

O chefe principal, Lan-ta-ye-ma-ta-ye-chouan-tien-ouang-ly-tou-an ta-ta (Ly, cauda curta) quiz entretanto assaltar immediatamente a cidade, mas seu conselheiro, Ten-pet-jen, temendo que as riquezas de um arrabalde, ondem residem os mais abastados commerciantes lhe escapassem, fez prevalecer o partido contrario.

Mal começou o saque, levanta-se o alarma na povoação, cada qual toma o que tem de mais precioso; uns fogem para a cidade; outros tentam passar o rio, que a cerca por tres lados.

As portas da cidade se fecham; os bateis não bastam para conter todos os fugitivos, e muitos afundam-se por muitos carregados.

Houve então um espectaculo horrivel: as mãis assombradas carregam seus filhos banhadas em pranto, ou não achando mais em parte alguma refugio, precipitam-se nas aguas, cheias de terror, menos para evitarem a morte, do que para escaparem aos ultrajes e á brutalidade dos ladrões.

Em breve o rio só carrega cadaveres.

Algumas pessoas obtiveram á força de dinheiro fazer-se issar por cima dos muros da cidade.

O chefe do posto militar quiz atacar os ladrões com sua pequena tropa de soldados e alguns recrutas; mas seu pequeno numero e sua cobardia não poderam sustentar-se contra esses ladrões determinados.

Fugiram, e seu chefe, Tchéo-san-yuen, ferido gravemente, foi prezo e feito em postas para vingarem os dous ladrões decapitados.

Durante o combate as portas da cidade tinham sido muradas por dentro, e as muralhas altas e em bom estado impediram a entrada do inimigo.

E arregados de despojo, e levando comsigo um grande numero de moças e rapazes, aos quaes forçavam a seguil-os e alistar-se em suas fileiras, depois de tel-os obrigado a cortarem suas tranças de cabello, os ladrões intrincheiraram-se sobre a montanha Tcheou ou Cham, onde está o cemiterio publico, e que domina pelo norte a cidade e os arrabaldes.

Ahi vieram juntarem-se-lhes todos os ladrões, mendigos e aventureiros do paiz.

A autoridade por sua parte mandou incendiar as casas particulares ao redor da cidade, para desembaraçar as muralhas, com medo que os rebeldes nellas se intrincheirassem: finalmente, não tratou de sahir, e contente por conservar-se na defensiva, fazia guardar as trincheiras de dia e de noite pelos habitantes armados de espingardas e lanças.

Os rebeldes, entrincheirados na montanha vinham de continuo rodar em torno das muralhas, travar tiroteios, fazer alguns assaltos e tentar escaladas.

Procuram até usar de astucias, mas não poderam conseguir o resultado de alguma.

Finalmente imaginaram levantar uma maquina tres pés mais alta que as trincheirss, e a approximaram della para subir ao assalto; mas os situados queimaram-a.

Entretanto lavrava o terror por todas as visinhanças do paiz, e por toda a parte julgava-se ver á cada momento chegar os rebeldes.

Ninguem cria-se assás seguro em sua casa, e cada qual encerrava seu dinheiro, mercadorias e tudo quanto podia.

Da cidade emigravam para o campo, e os habitantes do campo buscavam um asylo junto dos muros das cidades.

Por toda a parte, mudanças e emigrações, até para paizes longinquos.

Os ladrões approveitaram esses momentos de perturbação para roubarem aos emigrados.

A' uma meia legua de Su-Tcheou-Fou, que os ladrões sitiavam, Lan-Kouang, cidade situada no flanco de uma montanha, sobre um pequeno rio na embocadura do grande rio Azul, disperta, uma noite, sobresaltada aos gritos de:

Eis os rebeldes! os rebeldes chegam!

A confusão é extrema: todos sahem para fugir; ha empurrões e quedas; as mãis chamam por seus filhos, e estes por suas mãis, todos correm ao acaso, e muitos dando ouvidos sómente ao terror, e crendo chegada a sua hora derradeira, arremessam-se ao rio, aonde encontram a morte.

Era um falso alerta provavelmente dado pela malvadeza.

Ao panico succederam scenas de desolação, difficeis de discrever, mas que podem ser facilmente imaginadas, por quanto poucas familias haviam que não tivessem a chorar um ou muitos de seus membros.

Os rebeldes não tinham vindo a não ser em imaginação; mas os ladrões domesticos tinham por elles obrado: na China fica isto sem punição.

Nestas occasiões ninguem trata mesmo de dirigir-se á justiça, que não se occupa desses casos fortuitos.

Desgraçados dos imprudentes, dos tolos, e medrosos!

Quaes foram as medidas do governo para suffocar esta rebelião?

A provincia estava desguarnecida de soldados, a mor parte dos quaes tinha morrido nas guerras dos annos precedentes, ou tinha sido enviada a outros lugares para suster a onda da revolução.

Cada prefeito em seu departamento alistou quinhentos á mil voluntarios segundo a importancia e extensão de sua jurisdicção.

Estas levas compunham-se de todos os vadios, fumadores de opio, e de todos os jovens debochados, que não tinham ido juntar-se aos rebeldes.

Deram-lhes um chapéu e um jaleco por uniforme, e 15 á 20 francos para completarem seu equipamento.

Venciam o soldo de cem *sapeques* por dia (10 á 12 soldos) com o que se sustentavam.

Uns são armados com espingardas, outros, e o maior numero com uma lança de seis pés de comprimento, terminada por um ferro afiado, e de um alfange.

Ha tambem algumas canhoneiras de cinco pés de cumprimento, cujo orificio tem pouco mais ou menos o diametro de nossas espingardas de infantaria, as quaes são levantadas sobre os hombros de dous rafientes; e assim assestadas é que as fazem servir.

Imagine-se a posição, que tomam os dous bravos para manterem seu *aplomb*, o esforço nervoso de sua figura por conservarem um sangue-frio impossivel, e a certeza do tiro desses canhões quadrupedes.

Esses milicianos devem ter sido exercitados todos os dias, não á pontaria, mas na esgrima: é á quem brandirá com mais destreza a lança, quem dará ou aparará melhor os golpes, quem piroetará com mais agilidade.

Estas justas pareceriam aos nossos soldados da Europa jogos muito á quem dos antigos torneios.

Na China os milicianos voluntarios fazem um exercicio serio.

Estes bravos se exercitaram assim por espaço de alguns mezes, e os mandarins approveitaram uma occasião tão bella para encher seus cofres.

Elles pediram aos proprietarios e aos commerciantes subsidios extraordinarios: á um milhares de tael (o tael vale 7 fr. 50 c.), á outros centenas, á este algumas dezenas, tudo arbitrariamente e com o maior rigor, sob o pretexto de contribuirem para a leva dos militares e para seu sustento.

O commercio por toda a parte era absolutamente nenhum e os tribunaes estavam vagos.

O mandarin, juiz unico de todas as causas, só occupava-se em juntar dinheiro, em alistar milicianos e á mandar que fizessem exercicio.

Os mandarins estavam sem conselhos, com a cabeça perdida, e sobrecarregando o povo de impostos e de corveas.

Nas cidades e aldeias entre dez casas, duas deviam fornecer alternativamente dous homens todos os dias para velarem toda a noite diante da porta, o primeiro com uma lança na mão, e o segundo tocando uma matraca, o que dava á todo o paiz um ar guerreiro e o aspecto de um acampamento.

Vãa precaução! o cerco de Su-Tcheou-Fou continuava.

Alguns milhares de soldados de diversos postos affastados, ou trazidos da capital da provincia sob as ordens do tenente general militar Suantotou, vieram depois de uma longa espera em soccorro da praça sitiada.

O coronel Min, que outr'ora combattera nas fileiras dos rebeldes de Nankin, mas que depois se submettera e se rehabilitára por serviços e uma habilidade mais que ordinarias, conseguio arremessar-se na praça franqueando os muros.

Contam que de um pulo elle póde saltar da terra sobre as muralhas, que tem bem vinte pés de altura; destreza esta, muito commum entre os ladrões da China, consummados na sua arte; e como esta habilidade póde ser util á guerra, não é raro que os mais famosos sejam agraciados por esta consideração e obtenham um posto elevado na hierarchia militar.

Quanto ao tenente general, elle conservou-se com sua tropa á quatro ou cinco leguas de distancia, e nunca quiz consentir em um combate serio com os rebeldes, aos quaes teria podido esmagar pelo numero.

Contentou-se de ficar na expectativa, quer tivesse medo de comprometter-se em um ataque, quer esperasse que com o tempo a rebellião se dissiparia por si mesma.

Durante mais de dous mezes nada mais houve do que escaramuças, onde os milicianos nacionaes e os soldados imperiaes mostraram em toda occasião a mesma cobardia.

Os rebeldes conservavam manifestamente uma grande superioridade; entretanto faltavam-lhe munições e armas de fogo; quase todos só tinham lanças e facas; mas avançando de cabeça baixa e com intrepidez contra seus adversarios, matavam alguns e punham outros em fuga. Eis como se trava na China um combate serio: avançam com o estandarte á frente, rufando o tambor, com o morrão acceso e uns atraz dos outros na mesma fila: á uma grande distancia do inimigo fazem partir para espantal-o alguns tiros dessa famosas espingardas canhões, sentados sobre os hombros de dous homens. Avançam sempre, quando estão ao alcance de um tiro, dão uma discarga se trazem espingardas, e depois soltam o grito de guerra: *Chà! chà! Morte! Morte!* Approvimam-se com a lança em riste, trava-se o combate, cada qual peleja em sua fileira, e esgrima contra um ou muitos adversarios; é uma confusão que só termina pela fuga do partido mais fraco ou mais cobarde.

O cerco não avançando, e não tendo os rebeldes, ou não sabendo os meios de fazer cahir as muralhas da cidade, ou de escala-los, trataram de affastar-se. A' principio mataram todas as mulheres, que tinham roubado; depois fingiram entrar em conferencias e querer submetter-se, e enganando aos imperiaes inspiraram-lhes uma falsa confiança e uma falsa segurança: então, illudinda sua fraca vigilancia, deixaram n'uma linda noite seu acampamento, deixando suas bandeiras arvoradas comode costume, e algumas duzias dos seus para enganar aos imperiaes.

Foi muito tarde que notaram em sua partida, eis como: um christão não podendo resignar-se a dar 500 taels, que lhe pedia o mandarin para a contribuição da guerra, recebeu ordem de levantar á sua custa 200 milicianos, o que elle preferio. Depois de havel-os exercitado, os conduzio ao mandarin superior, que exigio ainda que elle os dirigisse, posto que fosse apenas um simples burguez; e os conduzisse ao combate. Ora, um dia, notando menos movimento no acampamento dos rebeldes sobre a montanha, elle fez com que sua tropa atravessasse, o rio e passasse ao campo. Uma duzia de rebeldes se dirige á elles, convencidos que iam recuar como tinham o costume de fazer os outros imperiaes; mas a tropa animada por seu chefe christão, avança sempre; os rebeldes recuam pela primeira vez, e depois voltam um pouco mais numerosos. O christão e os seus não se intimidaram. Trava-se o combate; e os rebeldes, espantados da resistencia fóra de costume, que encontraram, pôem-se em fugida. Perseguindo-os, entram em seus intrincheiramentos, onde não encontram mais ninguem.

Os rebeldes tinham-se separado em dous bandos; uns tomaram a estrada do norte e dirigiram-se para os lagos salgados de Ou-Tong-Kias; e outros para os de Tsé-Lieou-Tsin, onde esperavam engrossar seu bando, e levar ricos resgates. por que ahi abundam os velhacos e os ricaços. Esta dupla esperança realisou-se.

A tomada deste campo evacuado foi olhada como o facto mais glorioso da campanha, e valeu ao christão, á quem foi devida, o titulo á primeira recompensa.

Faziam-lhe esperar o globosinho de cristal, e elle só esperava esta condecoração para pedir sua retirada, e entrar em uma vida menos arriscada. Mas ainda espera a retirada e a condecoração.

A noticia da marcha dos rebeldes sobre Tsé-Lioeu-Tsin os precedêra ahi, e duas vezes um falso alerta pelo meio da noite tinha renovado as scenas de Lan-Kouang. Quantas crianças affogads por sua mães! quantas mulheres que se enforcaram! quantos rapazes e raparigas; correndo ao acaso, fóra da casa paterna, desappareceram para sempre!

No meio destas scenas tragicas, de que tantos pagãos foram victimas, nenhum christão de ambos os sexos pereceu, nem em Kuin-Lien, primeira cidade attacada, nem em Su-Tcheou-Fou, cercada por mais de dous mezes, e que contem para mais de duzentos christãos, sem contar os mininos, em seus arrabaldes, como no recinto da cidade. Todos ficaram sãos e salvos, e só tiveram a soffrer perdas materiaes: o incendio ou a destruição de suas casas, a perda de seus moveis ou de seus objectos preciosos. E' manifestamente um effeito da proteção do céu, que distingue sempre o Israelita do Egypcio.

Reina por toda a parte o terror; por toda parte fazem-se preparativos de defeza. Os mandarins organisaram uma policia minuciosa em todas as cidades, em todas as estradas e em todos os rios, e a brutalidade, com a qual os milicianos a desepenham torna difficilimas e muito incommodas as communicações e as viagens.

Toda a provincia está em alarmas e confusão. Teme-se que outros sublevamentos tenham lugar principalmente na capital, cujas circumvisinhaças sempre abundaram em ladrões. Hoje, dizem que os recebeles, cercados finalmente, soffreram um choque: mas que um outro bando, em reserva nas fronteiras do Yunnam, vem em soccorro de seus companheiros. As populações vexadas ha muito tempo com impostos pelos mandarins ambiciosos e impotentes para deffende-las, desejam ardentemente uma mudança de governo. Se os rebeldes não obrassem como ladrões, teriam grande probabilidade de consegui-lo.

BARRIER.

(*Le Monde—S. Filho.*)

Foi o protestantismo que creou a sciencia conhecida pelo nome de « direito da natureza e das gentes. » Grotius foi o primeiro, que em seu confuso livro do *direito de paz e de guerra*, estabeleceu os principios que depois delle deviam desenvolver os Puffendorff, os Wattel, os Burlamaqui, os Barbeyrac, etc. Foram todos protestantes e professores. São as universidades allemães que elaboram este novo direito, o qual passa d'ahi pouco alterado para o ensino da Italia, França, etc. A hypothese fundamental, que lhe serve de ponto de partida, é a communhão primitiva do genero humano um *estado de natureza* anterior á todas as leis, e á todas as convenções entre os homens.

Os legistas, que appresentaram-nos o direito romano como a razão escripta, chegaram assim a criar a razão não escripta sob o nome de direito natural. Constituiram de hypothese em hypothese um ideal de regimen politico, donde é banido o catholicismo, e que subsiste apenas pela reunião dos dous poderes na pessoa do principe. Construindo fóra de Deus sua sociedade, chegaram a subordinar Deus ao homem. Que podia resultar de uma sciencia fundada sobre a mentira? Grotius admitte a legitimidade da escravidão.

Os Jctos Romanos tiveram idéas mais luminosas. Para elles o direito natural é o instincto do homem, é o homem encarado em sua condição de animal: o direito natural, segundo elles, é commum aos homens e aos outros animaes.

Como ser racional, e fóra da cidade é o homem regido pelo direito das gentes.

Este direito das gentes é o direito natural dos nossos modernos; mas os Romanos induziam-o unicamente dos costumes geraes da humanidade. Era um direito real, nascido de usos e convenções, e não esse direito abstracto e philosophico, com cujo auxilio é tão facil minar todas as instituições positivas.

Toullier, nosso mais eminente legista do seculo XIX, invoca incessantemente o direito natural; donde vê-se que elle é unicamente inventado para dar a sociedade uma base racional inteiramente humana. São de instituição divina ou humana a propriedade e a familia? Eis o grande problema ainda hoje debatido com ardor.

As antigas tradições attestam que a sociedade é uma obra divina;—verdade a mais clara de nossos dias e inseparavel do christianismo.

Cahe perante a historia a hypothese de Grotius e seus successores. Os homens não foram criados nem na igualdade de direito, nem na communhão dos bens. Esses individuos errantes, selvagens, que os poetas e legistas figuram no principio das cousas, são puramente imaginarios. O primeiro homem não é igual á ninguem; é o pai da familia humana; e com elle se estabelece a primeira familia, typo de todas as outras: elle é, não o homem isolado, mas o homem social; e essa sociedade por elle constituida está em relação directa com Deus. Os filhos de Adam nascem na familia.

Quanto ao direito de propriedade, elle dimana da familia primitiva:—Adam é o rei, o proprietario do mundo. Quem disputar-lhe-hia esse titulo? Em que época teria existido uma communhão entre elle e seus filhos, de sorte que estes poderiam procurar sahir da indivisão? Foi a autoridade do pai de familia, que operou as divisões, e deu á cada um sua parte á medida que as familias se multiplicam. Será isto uma questão ociosa?—E' a questão de saber se os individuos teem o direito de mudar a ordem social, se ha um direito fixo, immutavel e divino, ou se as instituições não são mais do que factos transitorios, cuja unica razão está no capricho ou acaso que os produzio. Adam foi divinamente investido de seus direitos; e desta fonte divina dimana na humanidade o direito, sem que vontade alguma possa legitimamente desviar-lhe o curso.

E' assim que os principios da familia e da propriedade se elevam ácima das leis e dos governos, de que elles são a causa efficiente em lugar de serem seus effeitos.

Se ao contrario os homens voluntariamente escolheram o estado de familia e de propriedade, segue-se que esse estado não tem outro fundamento a não ser a vontade humana. Elle subsiste por ella, desapparece se ella muda, e seu desapparecimento é tão legitimo como o é sua apparição:—consequencias, que se tornaram visiveis nestes ultimos tempos.

Os doutores do direito natural inspiravam todo o movimento revolucionario. A propriedade e a familia entram na cathegoria dos factos consummados, e não teem mais outra legitimidade a não ser a força. Como ligaria a vontade de um homem um outro homem? Posto Deus de parte, só a força é a unica relação possivel de homem á homem.

Toda a discussão termina por pancada se não se é bastante prudente para ceder; além disso, o raciocinio prova tudo que quer; e nunca os fortes deixaram de ter apologistas. Só em Deus está a idéa do direito; o homem não a fornece. O direito suppõe um superior, uma regra; e quem é superior ao homem senão Deus? quem tem autoridade sobre o homem senão seu creador? o dogma da creação implica as leis sociaes, visto como o homem foi creado com pleno conhecimento das leis, que deviam regê-lo; e esse conhecimento foi, não extincto, mas enfraquecido por sua queda.

Na Allemanha foi que floresceu a sciencia moderna do direito natural. Uma philosophia sem Deus, um direito sem Deus! A Allemanha percorreu o cyclo completo do erro; seu pantheismo recebeu as ultimas formulas; e ella entregou-se mais do que alguma outra nação ao estudo especulativo do direito romano, de cujos principios não differe essencialmente o direito natural de seus legistas. A origem hypothetica deste não deixa de offerecer numerosas analogias; e em ambus, ha uma multidão, creando por um acto de sua vontade seu governo e instituições: —a religião, negocio de estado, objecto de regulamento publico ou privado;—a familia sem a inviolabilidade do matrimonio, associação precaria e fugitiva.

Os legistas do direito natural rejeitam a indissolubilidade do matrimonio. O matrimonio catholico é indissoluvel, por que é divino, por que é a applicação de uma lei divina:—é uma união natural e divina ao mesmo tempo. Fora da igreja catholica o divorcio é de direito com-

MUTILADO

mum; é, como diziam os Jctos Romanos, o fructo do matrimonio.

O que pensam os doutores do direito natural sobre o poder paterno? Que mandato recebeu o pai de seus filhos? elles balbuciam, e não ousam ferir abertamente o senso commum, reduzindo esse poder a zero O poder conjugal os embaraça um pouco menos. A mor parte delles pretende que as mulheres conferiram-o aos maridos, e confessam que elle não existiria se as mulheres em seu contrato de casamento declarassem reservar todos os seus direitos.

Eis por conseguinte annuiquilada em nome da natureza a instituição do cazamento! e isto, por se buscar a origem e a lei della na vontade do homem, em uma transmissão de poderes, em um mandato ficticio. Por uma consequencia logica, a propriedade nascida de um acto de vontade achar-se-ha revogavel ao belprazer dessa vontade; e tanto por direito natural como por direito romano será o estado, por vida de delegação, o supremo concessor della.

O socialismo do direito romano acabou por transformar-se em direito natural. A reforma deu um prodigioso impulso á sciencia do direito romano, cujos principios politicos ella pôz em realidade. Os legistas foram abertamente o que eram. De inimigos disfarçados da egreja, mostraram-se inimigos officiaes em sua qualidade de protestantes. Tinham trabalhado durante seculos por arruinar as bases da familia christãa, professaram abertamente o divorcio, e attaracam a propriedade das egrejas e das corporações.

Os philosophos abusaram destas palavras—direito natural, lei natural— para darem ás suas lucubrações um viso de infallibilidade. Se Deos não é infallivel, se-lo-ha o homem. O philosopho só crê na razão, dizendo: a razão sou eu. E convem que elle o diga, por que se não fôr elle, será um outro que valerá menos do que elle. Que sociedade resistiria á razão individual, unico juiz do bem e do mal? ou antes essa autonomia absoluta da razão individual é incompativel com a ideia da sociedade. A Allemanha por causa destas doutrinas foi arrancada de seus fundamentos, e não sabe mais como ha de conservar-se: — situação já antiga.

« Oxalá, diz Heinecio, que os Allemães houvessem conservado as leis, que seus antepassados lhes transmittiram como de mão em mão! Oxalá que elles não tivessem deixado perecer tantos monumentos da sabedoria dos antigos Germanos! Quanto não teriam elles a oppor á gloria das outras nações e dos proprios Romanos! Acommettida ha alguns seculos não sei de que doença, nossa nação, aliás tão sabia, abjurou essa simplicidade de costumes, que tornava nossos pais tão illustres; e lançou-se a imitar outros povos; — de tal modo dissimilhante de si proprio, que se nossos antepassados resuscitassem procurariam Germanos na Germania. A mór parte despreza tudo que é nacional. Como pois admirar que essas leis gemanicas, que reinavam outr'ora em toda a Europa, tenham sido postas em desprezo em consequencia da introducção de um direito estrangeiro?» *De lege salica*.)

Heinecio tem razão; mas quem destruio o direito antigo? — a Reforma. E quem tinha preparado a Reforma? — o direito romano.

Leibnitz cria em um direito divino não escripto; e acrescenta:

«Os christãos teem um outro laço commum,— o direito divino positivo, que consiste nas escripturas, canones da egreja e direitos do Summo Pontifice no occidente. Em geral, e não é sem razão, antes do schisma do seculo precedente compraziam-se com uma sorte de republica christãa, tendo dous chefes á sua frente. o Summo Pontifice na ordem espiritual, e o imperador dos Romanos para o temporal, conservando este do direito da antiga monarchia romana somente aquillo, que era util á communhão christãa, salvos o direito dos reis e a liberdade dos principes... Verdade é dizer-se que o imperador é o chefe nato dos christãos contra os infieis; e muitas vezes chamam-o tambem o advogado da sé romana e da egreja universal. « (*Codex diplomaticus*, prefacio.)

Todo o direito suppõe um tribunal que o interprete. Quem interpretará o direito natural? Se interrogarmos aos autores, ve-los-hemos em opposição entre si, ou se estão accordes é contra a propria religião e a moral. Sendo o direito natural um direito de razão, parece que elle deve ter o mesmo valor que a razão, isto e, um valor restricto. A razão individual não é omni potente; arrogando-se o poder absoluto, ella anniquilla toda a sciencia e toda a verdade. Ella se exercita no circulo limitado de antemão pelas grandes leis da ordem religiosa e social.

Se abrimos a theologia, encontramos um direito natural inteiramente differente do dos legistas. Segundo a doutrina de S. Thomaz, os preceitos da lei natural são para o homem, quanto á vida pratica, o que são os primeiros principios nas sciencias de demonstração. Uns e outros são conhecidos por si mesmo. *Somm. theol, quest. 94 de la Loi Naturelle.*)

D'onde concluiriamos que o direito natural não forma uma sciencia; que é perigoso tirar dos preceitos da lei natural as consequencias que elles parecem comportar. Ha muito risco de cahir-se em contradição com outros principios, que por não serem evidentes e conhecidos por simesmos são muitas vezes de uma importancia mais alta.

Os primeiros preceitos são verdadeiros, e o homem menos cultivado os comprehende ao primeiro aspecto. S. Thomaz os resume assim: fazer o bem, evitar o mal, conservar a vida, viver em familia e em sociedade, educar os filhos, conhecer a verdade em Deos, instruir-se. Ahi termina o direito natural; desenvolver estes principios, é desnatura-lo e entrar em uma outra ordem de ideias.

O homem vê essas verdades elementares, pouco uteis por si mesmas, porém que lhe servem para abraçar as verdades mais essenciaes, que elle deve conhecer e praticar. O homem sabe que deve viver em sociedade; mas não é o direito natural que lhe ensina que deveres a sociedade lhe impõe: a religião e a historia ensinar-lhe-hão o que é a sociedade, á quem ella remonta e quem é seu instituidor. O homem sabe que ha um Deos, mas o direito natural é mudo á respeito das relações de Deos com o homem e do culto que elle de nós exige: Da mesma maneira a conservação de nossa vida é um preceito, que cede em certas circunstancias ao dever de sacrifica-la.

A verdade conhecida por si mesma, que S. Thomaz colloca á frente dos preceitos do direito natural, é que se deve fazer o bem e evitar o mal. O homem (trata-se aqui do homem vivendo em sociedade) tem, pois, logo desde o principio, não o conhecimento de tudo que é bem e de tudo que é mal, mas o conhecimento que ha, isto é, uma distinção entre o bem e o mal. A moral e principalmente a moral religiosa secundará esse germen.

Donde resulta que os argumentos tirados do direito natural são de um fraco alcance; com effeito, ninguem nega os primeiros preceitos; é somente sobre a applicação que se levantam as difficuldades. Mas a applicação não é mais da competencia do direito natural.

Um exemplo antigo e sem cessar lembrado mostra-nos o erro em que pode deixar-se cahir a ignorancia ou a má fé. O que não se tem dito do pequeno judeu Mortara? Com que invectivas não foi acabrunhada a decisão do governo romano, que o metteu em uma casa de educação christãa? O sophisma é tão grosseiro que hesitamos em assignala-lo: mas os proprios catholicos pareceram indignados!

O que é de direito natural é que o pai deve educar seu filho; verdade esta ensinada em Roma ha 1860 annos. Mas que relação ha entre essa verdade puramente abstracta e geral, e esta questão de applicação. deve o joven Mortara ficar á disposição de seu pai? É uma questão de applicação e de direito civil, que só pode ser julgada pelas leis que vigoram em Roma e segundo as formas da administração romana. Decidio-se em Roma como cem vezes tem sido decidido em França onde meninos por causas graves são subtrahidos á vigilancia de seus pais, e postos por autoridade de justiça em casas de educação. O interesse do menino, a má conducta dos pais, a possibilidade de máos tratos são, aos olhos da lei franceza e de todas as leis, motivos sufficientes para suspender o exercicio da autoridade paterna.

Os inimigos do Papa foram obrigados a inventar um direito natural á seu modo, e a suppor, com o antigo direito da Grecia e de Roma, que o filho era a propriedade de seus pais. É tactica velha essa de pôr em luta a egreja e o direito natural: nenhuma luta, porém, é possivel

Se quizessemos apoiar-nos sobre o direito natural, facilmente encontrariamos a justificação do governo romano! A pretendida violação de direito natural era a primeira parte do acto de accusação contra a egreja. Resistirão os estados europeus á essas doutrinas? Todas as manhãas sabemos que é nascido um direito novo; fallamnos dos *immortaes* principios de 89, presentemente com 70 annos. O direito das gentes que repousava em tratados é declarado sem effeito. Até o tratado de Westphalia houve um direito christão internacional, então uma questão de força e de equilibrio substituio á dos principios. As revoluções desorganizaram o equilibrio. e diz-se: não ha mais direito; ou antes, ha um direito novo. Grande nova certamente! O bem e o mal abraçaram-se e mudaram-se de nome.

Imminet armorum rabies, ferrique potestas
Confundet jus omne manu, scelerique nefando
Nomen erit virtus, multos que exibit in annos
Hic furor.

(LUCAIN. *Pharsale*. l. I. In fine.)

A Europa vive nesta confusão, á que foi levada pelo ensino publico, pelas abstrações de seus doutores. Direito natural, direito das gentes, philosophia do direito!—palavras sonoras que inflammam os aos espiritos, lançam-os fóra da realidade e os predispõem para as revoluçoes.

A Allemanha em 1848 soffreu um abalo, e está sendo victima das mais vivas apprehensões. A *unidade allemãa* inquieta os soberanos. O tempo é de inquietações! Era forçosa a inquietação quando a razão humana era exaltada nas cadeiras da philosophia e ultrajado o direito historico. Rota esta barreira das tradicções, quem poderia suster os espiritos? Os direitos consagrados pelo tempo não eram mais que simples antigualhas: o direito novo reclamava seu lugar; e esse direito novo, nascido da philosophia, criado pela razão pura, pede a applicação mais ampla possivel. Ante elle extinguem-se as divisões de estados. E o que lucrarão os Allemães com a unidade?—Impostos mais onerosos, mais longas revoluções.

Pela confusão de tantos estados diversos estava quebrada e annullada a acção revolucionaria: a simplificação de rodas restituir-lhe-ha toda a liberdade. Os pequenos estados allemães são a liberdade da Allemanha e a segurança da Europa. Mas com que fim discutir? Ha direitos novos, e sem duvida tambem uma nova logica; milhares de jornalistas pugnam pela unidade italiana e a da Allemanha; pugnarão depois pela unidade da Europa. e os argumentos empregados contra a divisão da Allemanha ou da Italia valerão contra a divisão da Europa. Vaidade da sciencia: é a liberdade, que tem sido prégada á toda esta geração inteira, que se precipita sob o mais grosseiro despostismo, aquelle que é exercido em nome do povo.

A unidade europea está em vias de executar-se. Os caminhos de ferro, os thelegraphos, o cosmopolitismo do capital, a imprensa de todos os paizes obedecendo á mesma palavra de ordem, preparam o triumpho da idéa democratica. Por uma loucura inexplicavel a Inglaterra trabalha para isso como se estivesse ao abrigo das revoluções.

As falsas doutrinas produzem as revoluções: e se hoje a revolução tem um caracter geral, universal, é porque toma sua origem na idéa da igualdade absoluta dos homens; idéa, que nos veio do direito natural, desenvolvido pelos legistas.

O direito natural, diz Toullier, faz nascer todos os homens livres, iguaes e independentes (*Des obligations*, cap. 2°). Tudo que se desvia deste resultado, portanto, é contrario á natureza. Os governos são olhados com suspeita e condemnados a girar no circulo das revoluções até que tenham realisado a igualdade.

Estas doutrinas de igualdade, renegadas quando estão prestes a serem applicadas, são afagadas pelas classes officiaes no dominio da especulação. Diz-se. E' bom em theoria; na pratica é differente. Este pobre raciocinio é inspirado pelo desprezo das cousas religiosas. Os homens do governo crearam-se pontifices, e quizeram fazer concurrencia á igreja, e levantaram cadeira contra cadeira, doutrina contra doutrina; não notando que se a igreja tinha doutrinas de ordem e de conservação a doutrina; não notando que se a igreja tinha doutrinas de ordem e de conservação a doutrina contraria seria uma doutrina de destruição, elles tornaram-se independentes de Deos, e assim relaxou-se o laço que os continha em sua dependencia; minando o direito divino, elles apagam o prestigio e o fundamento de sua autoridade. Não ha mais direito divino: por conseguinte, abattamos a igreja e reduzamos a religião a ser um simples negocio de estado. Os charlatães e os sectarios dizem de seu lado aos povos: Não ha mais direito divino: por conseguinte o poder dos principes é usurpado, e todas as empresas contra os governos regulares são legitimas.

Eis actualmente a questão.

COQUILLE.

(*Le Monde—S. Filho.*)

INTERIOR.

Esboço historico sobre a provincia do Ceará pelo Dr. Pedro Theberge.

(Continuação do 243.)

A secca todavia não foi capaz de acalmar a exaltação dos partidos, de modo que as recriminações foram continuando de parte á parte.

Os chimangos não querendo mais partilhar o mando com os equilibristas, procuraram meio de segregarem-se delles, apezar de se reputarem estes ainda necessarios, do que, porém, não tardaram muito em desenganarem-se. Com effeito, os chimangos exigiram em seu orgão na imprensa, que declarassem a que lado politico pertenciam; e á esta sollicitacão os equilibristas definiram-se saquaremas descontentes do exclusivismo de seu chefe, e que por esta razão tentavam constituir um novo partido, excluindo-o dos gozos que monopolisava para si e para seus parentes, de modo que este fôra o fim de sua juncção á elles, juncção á que deveram os interpellantes o terem, no seu conceito, prevalecido na luta eleitoral. A isto foi-lhes respondido pelos chimangos, que não podiam mais continuar á fazer liga com elles, a não se pronunciarem chimangos puros; e que se illudiam se persuadiam-se serem necessarios, para que o partido chimango ganhasse as eleições; ao que os equilibristas redarguiram á seu turno, que antes dissolveriam a união, do que mudariam os seus principios. Nesta attitude dos negocios, foi que o periodico *Cearense* sahio-se com o seu famoso *Ide-vos Suissos engajados*! artigo que trouxe a ruptura completa dos colligados.

Os equilibristas ficaram n'uma posição falsissima, porque, repellidos pelos dous partidos, acharam-se mettidos entre dous fogos: talvez que alcançassem melhor resultado de sua defecção com o tempo, senão se houvessem unido com os chimangos Os ministerios subsequentes debalde tentaram reconcilia-los com seus antigos correligionarios; os saquaremas recusaram constantemente a recebe-los até que prevaleceram as idéas de conciliação, abrindo espaço á pretendida união. Todavia, no decurso de todo este tempo, em virtude das tendencias que appareciam para esta conciliação, e mesmo pela importancia das pessoas que compunham esta secção do partido, nunca os equilibristas deixaram de exercer influencia sobre a maior parte dos presidentes, que vieram dirigir os negocios da provincia; o que deu grandes desgostos aos saquaremas puros.

A assembléa provincial reunio-se em julho, e trabalhou durante dous mezes sem grande interesse. Os equilibristas fizeram uma forte opposição; mas sem resultado, pois estavam em numero diminuto.

Crearam-se nesta sessão termos, removeram-se freguezias, alteraram-se os limites de algumas e fixou-se finalmente o orçamento do anno seguinte em 125:049$197 rs.

A 17 de novembro deste anno os contratantes entregaram o pharol de Mucuripe, que logo entrou a prestar serviços. O edificio constava de uma columna de forma rotunda de 39 palmos de altura, sobre a qual está collocada a lanterna com 15 palmos de proceridade. Fica elle plantado sobre uma agglomeração de areias, que invadio e cobrio um antigo forte ahi construido. Sua base ou pedestal é octognal e conta 183 palmos de circumferencia; no interior da columna ha duas peças. O andar do chão e um primeiro andar, ambos tambem octognos, inscriptos na columna, tem 144 palmos de circumferencia. O fanal gyra sobre si em alguns minutos, apresentando alternativamente tres côres, branco, amarello e encarnado. A altura total do edificio, incluindo a lanterna, é de 53 palmos.

Dizem os entendedores que está muito bem collocado, e presta relevantes serviços á navegação costeira, tendo esta obra custado, até a epoca da respectiva entrega a quantia de 8:550$000.

A' 19 de outubro deu-se principio ao novo quartel militar, feito em fórma quadrangular. Tres lados constam de casas terreas para o alojamento dos soldados, e o quarto que olha para o nascente é a fachada principal, e consta de um pavimento terreo e de um andar, onde funccionam o estado-maior e a secretaria. Esta fachada é aberta em janellas ogivaes, e acha-se adornada de columnas sem estylo de architectura; na sua frente tem uma esplanada, que desce por um rampado ingreme para a rua.

O local foi muito mal escolhido, porque a fachada septentrional, demorando á mui pouca distancia dos parapeitos da cortina da fortaleza, acha-se assim exposta, e fica ao alcance de qualquer força naval, que venha atacar o porto; e portanto, por poucos instantes, poderia resistir á descargas bem dirigidas. Além disto, occorre que as descargas, que se dão nos dias de festa nacional na fortaleza abalam o edificio; inconveniente este que até já occasionou ser elle fendido em diversas partes; de modo que, para remediar semelhante inconveniente, tratou-se de dar essas descargas na bateria baixa, temendo-se, todavia, que as commoções abalem a muralha da cortina. Sabe-se de um mal e cahe-se n'outro, em consequencia da má escolha da localidade para a referida construcção.

A secca, tendo arruinado os fazendeiros, o dizimo do gado conseguintemente não rendeu nada; o que contribuio para augmentar ainda mais os apuros da thesouraria provincial. Os criadores lançaram então suas vistas para o Piauhy com o fim de repovoarem suas fazendas; e todo o dinheiro que puderam adquirir foi empregado na compra de gado.

O inverno de 1846 para 1847 foi pouco abundante; todavia, sempre deu para crear pasto e produzir os legumes, que a população, escarmentada pela fome do anno precedente, semeára em quantidade, de maneira que a colheita trouxe a abundancia; mas o pasto pouco servio por falta de gado que aproveitasse.

As obras principiadas na capital detiveram ahi muitos retirantes do sertão, e outros muitos ficaram no litoral por acharem muitos recursos. Esta abundancia de braços deu impulso á agricultura nestes pontos; porque muitos se applicaram á extracção da borracha, outros á cultura da canna e do café; e assim, desta secca de 1845 principiou na capital e seus arredores uma nova era industrial. Com effeito, derribaram-se as mattas da serra de Baturité, Aratanha e Maranguape, para substitui-las por plantações de café e de canna; os brejos, lagôas, olhos d'agua, e outros terrenos frescos das areias do litoral foram aproveitados, e desta bonificação proveio-lhes maior valor tambem. A cultura do algodão, que havia sido quasi abandonada desde muitos annos por causa do mofo, molestia que déra nos algodoeiros, tornou á ser encetada pelos habitantes de algumas serras e regiões, tanto do interior, como do littoral; e este ramo de agricultura foi tomando cada vez maior incremento. A borracha decahio logo pelo pouco cuidado, que se tomava na respectiva extracção, não obstante ser ella nesta provincia de tão bôa qualidade como em parte alguma; mas, sendo recolhida em excavações feitas na terra, ia sempre cheia de areia e de ciscos; o que ainda em principio a desacreditou á ponto de não ser mais acceita nos mercados da Europa. No entanto, se o governo interviesse estabelecendo uma inspecção zelosa deste genero, talvez assim não succedesse, posto que tenhamos de ver que, não obstante a inspecção do algodão, teem ido para a Europa saccas de lãa cheias de pedra e de semente, defeito sem duvida do modo dessa inspecção, o qual temos ainda de ver estender-se até ao assucar, dando eguaes resultados.

A assembléa provincial trabalhou durante os mezes de julho e agosto, sendo ainda esta vez aberta pelo tenente coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos.

Poucas leis importantes fez, a despeza foi fixada na quantia de 157:950$296 réis, que sendo superior á receita, daria um deficit espantoso, á não ser elle supprido pelo auxilio dos 66:000$000, fornecidos pelo thesouro geral em virtude de um artigo especial da lei do orçamento.

Durante a administração desse senhor viveram simultaneamente diversos periodicos.

Existia de muito o *Pedro II*, periodico da opposição, no qual escrevia em versos satirycos o bacharel Pedro Pereira da Silva Guimarães, que ridicularisou a pessoa e os actos do presidente, como tambem os deputados provinciaes e suas obras: era este bacharel juiz municipal da capital, e as partes que contra elle deu o presidente ao ministro valeram-lhe a remoção para um termo da provincia do Pará, onde foi concluir o seu quatrienio.

O *Cearense* com o novo titulo de *Fidelidade*, sustentava as doutrinas do ministerio e os actos de governo.

O *Equilibrio* continuava á sustentar com pouca vantagem o tiroteio dos outros dous.

O padre Verdeixa publicou debaixo do titulo de *7 de setembro* uma folha como elle ardente e sediciosa, atacando indistinctamente os correligionarios e seus adversos; continuou os mesmos excessos n'outra folha intitulada *Juiz do Povo*, ainda mais incendiaria que a primeira.

No dia 3 de agosto do mesmo anno de 1847 o tenente coronel Vasconcellos passou a administração da provincia ao 1.° vice-presidente João Chrysostomo de Oliveira, que a conservou sómente até o fim do mez, entregando-a á 31 ao 2.°, Dr. Frederico Augusto Pamplona; o qual para predispor o terreno das eleições primarias, que deviam ter lugar afim de elegerem-se deputados para a futura legislatura e dous senadores por morte e em substituição do marquez de Lages e do conselheiro Manoel do Nascimento Castro e Silva, desmontou toda a policia, substituindo os empregados suspeitos de *equilibrismo* por chimangos decididos; pois temiam a intervenção destes seus antigos alliados da eleição passada; e esse receio era fundado, visto como elles tentaram ligar-se desta vez com os saquaremas para guerrearem os governistas.

As eleições primarias foram effectivamente mui calorosas em certos pontos; mas nas secundarias os governistas levaram a palma.

A 4 de outubro o vice-presidente Frederico Augusto Pamplona fez entrega da administração ao novo presidente Casimiro José de Moraes Sarmento; o qual logo nos primeiros dias posteriores á sua posse teve de intervir poderosamente nas eleições.

O novo presidente continuou a politica de reacção encetada pelos vice-presidentes, que o haviam precedido. Encontrou-se na capital com o senador Alencar, que viera tomar os ares patrios, em consequencia de uma molestia grave de que padecia, e como quizesse, na qualidade de chefe do partido chimango, influir na marcha da administração, o presidente fez garbo de conservar sua independencia; mas pouco durou na direcção dos negocios.

As eleições que se fizeram na provincia no tempo da sua presidencia, derão em resultado sahirem deputados os Srs. Dr. José d'Assiz Alves Branco Moniz Barreto, Dr. Frederico Augusto Pamplona, Dr. Joaquim Saldanha Marinho, Dr. João Fernandes Barros, Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, padre Thomaz Pompeu de Souza Brasil, vigario Carlos Augusto Peixoto de Alencar e vigario Domingos Carlos de Saboia; e na lista sextupla para dous senadores obtiveram grande maioria de votos o vigario Carlos Augusto Peixoto d'Alencar e o conselheiro Candido Baptista d'Oliveira, sendo os outros quatro votados pessoas pouco conhecidas fóra da provincia; combinação classica em taes occasiões, e que fôra então feita de proposito pasa obrigar moralmente o imperador á escolher os dous mais votados; o que todavia não sahio assim no acto da corôa. Foi este procrastinado, e quando foi publicado, recahio a escolha nos Srs Candido Baptista de Oliveira e Francisco de Paula Pessoa.

Este facto produzio uma forte sensação na provincia, e desapontou cruelmente ao vigario Alencar, que contava com a senatoria.

A proposito, devemos aqui a consignação de um facto historico. Quando na administração, o Dr. Pamplona, para aplainar difficuldades que se levantavam, dispoz de fundos provinciaes, que sob sua responsabilidade mandou dar aos chefes de diversos pontos para occorrerem e subvencionarem os gastos eleitoraes, e de cerca de cinco contos de réis de soccorros publicos, que havendo sobrado no anno da secca de 1845, tinha-se mandado entregar á commissão encarregada da obra do hospital de caridade. Esta quantia ordenou elle á referida commissão, que a passasse ao vigario Carlos Augusto Peixoto de Alencar, que por ella responsabilisou-se, promettendo satisfaze-la se sahisse eleito. Ora, com a mudança da politica, vendo-se o Dr. Pamplona increpado á cada passo por á esse duplo extravio de dinheiros publicos, teve a honradez de sujeitar-se a tirar uma subscripção entre seus amigos do Aracaty e de outros pontos da provincia, afim de indemnisar á thesouraria os 3:000$000, que mandára entregar sob sua responsabilidade. Os 5:000$000, porém, dados ao referido vigario Carlos, foram restituidos pelo senador escolhido Francisco de Paula Pessoa, que por elles era o responsavel, porque, não obstante ter sido o vigario Carlos o mais votado na lista sextupla, negou-se á paga-los por não haver sido escolhido.

O presidente demittido passou as redeas do governo ao vice-presidente João Chrysostomo de Oliveira no dia 14 de abril de 1848, ficando este á testa dos negocios apenas um mez; visto que no dia 13 de maio fez entrega do poder ao novo presidente Dr. Fausto Augusto de Aguiar, representante das idéas do visconde de Macahé, que o nomeou pouco depois que tomou conta da pasta.

Em principios de maio appareceram alguns actos attentatorios da ordem publica na povoação de Maranguape, perto da capital, motivados pela susceptibilidade dos partidos politicos. Os campeões dos dous lados, em consequencia da modificação ministerial, se gruparam para dar demonstrações de suas opiniões; e encontrando-se estes grupos nas ruas da povoação, chegaram á vias de facto, donde resultaram ferimentos e pancadas de parte á parte. O chefe de policia marchou para alli, conseguio restabelecer a ordem, e processou as pessoas que tiveram parte neste tumulto.

A assembléa geral tendo sido dissolvida no principio do corrente anno, veio o novo presidente encontrar-se logo em começo de sua administração com as difficuldades do processo eleitoral da nova legislatura, cujas eleições primarias tiveram lugar em julho, sendo fortemente pleiteada pelos dous partidos. As autoridades policiaes e os mais recursos estavam todos a favor dos chimangos; mas os saquaremas animados pelo programma do visconde de Macahé, que promettia justiça á todos, dispozeram-se a disputar o campo eleitoral, e conseguiram a victoria, mas não sem graves tumultos.

Na capital houve rixas, que fizeram receiar graves acontecimentos; mas o governo deixou os partidos lutarem, sem intervenção da força armada. O padre Verdeixa, que se achava sempre á testa dos turbulentos onde havia probabilidades de desordens, deixou-se levar á excessos, que foram todavia reprimidos pelos membros da mesa.

No Icó os membros da mesa sendo todos chimangos, foram obrigados á deixar a matriz pelos saquaremas, capitaneados pelo bacharel Raymundo Ferreira de Araujo Lima; o qual não podendo com razão lançar fóra seus adversarios, mandou puxar por punhaes; o que effectivamente teve effeito mais concludente do que sua eloquencia. Retiraram-se, pois, da matriz no meio das apupadas, e foram para uma casa fronteira, donde um tiro disparado imprudentemente, recebeu em resposta uma descarga dada no pateo da igreja sobre a dita casa: á esta succederam-se numerosos tiros de parte á parte, porém com tal felicidade que não houve ferimento algum.

A tropa commandada por um official saquarema, o tenente Jatahy, presenciou esta luta, estando formada perto do theatro della, sem usar das armas; e um official reformado, que tinha seduzido parte della, quiz ir tomar conta dessa porção de praças sobre quem contava; neste intento atravessou ainda o largo no meio das balas, que se lhe dirigiam em grande numero, sem ser offendido; mas não póde alcançar seu fim pela presença d'espirito do commandante. Os saquaremas victoriosos entraram á ufanar-se da sua victoria, e era curioso vê-los marchar da casa do seu chefe, que os conduzia para a matriz nos dios subsequentes, puxando uma peça de campanha, carregada á metralha e com o morrão acceso!

Como já disse, venceram geralmente os saquaremas que tinham á seu favor a camara da capital; de cuja apuração resultou a eleição dos Srs. seguintes para deputados; Dr. Miguel Fernandes Vieira, Dr. Antonio José Machado, Dr. André Bastos de Oliveira, Doutor José Pereira da Graça, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima, Dr. Francisco Domingues da Silva e Dr. João Capistrano Bandeira de Mello; assim como ficou primeiro supplente o Sr. Ignacio Barbosa, filho, que tomou assento na camara.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundeou no nosso porto o vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do norte, trazendo-nos jornaes e cartas com as datas segintes: Pará 9, Maranhão 19, Piauhy 12, Ceará 21, Rio Grande do Norte 22, e Parahyba 23 do corrente.

Pará.—Nada de importante occorreu depois da sahida do ultimo vapor. A população preparava-se para a festa de N. S. de Nazareth, que tem ali grande numero de devotos.

Maranhão. — Lê-se no *Publicador Maranhese*:

« Na noite de 7 do corrente foi cumprimentado em sua residencia, á rua Grande o Sr. coronel Izidoro Jansen Pereira, por uma grande e espontanea concurrencia; o que altamente manifesta a sua importancia e grandes sympathias.

« As bandas de musicas do 5.° batalhão, e do corpo dos educandos ahi estiveram tocando a porta por contrato de seus numerosos amigos, subindo aos ares nos intervalos muitas girandolas de foguetes.

« S. S. apresenta-se a pleitear a eleição senatorial, e é fóra de duvida que comporá a lista triplice, para o que encontra elementos em toda a provincia.

« Durante a reunião reinou muita alegria e satisfação entre todos, e o distincto cavalheiro a quem se obsequiava correspondeu de sua parte a todas essas provas de consideração e amisade.

« Nós felicitamos a S. S. pela sua estada entre nós.»

« Teve hontem (15) lugar, como annunciamos, a inauguração do novo passeio da praça de N. S. dos remedios, que se poz á disposição do publico, sendo grande a concurrencia de manhãa, e ainda maior a de tarde, a qual foi avaliada em cerca de duas a tres mil pessoas de ambos os sexos. As bandas de musica militar que tocavam interpoladamente, e as girandolas de foguetes que fendiam os ares, contribuiam para deleitar os passeantes, e despertar a sua attenção. Foi um bello dia passado mui agradavelmente.

« De manhãa o Sr. Joaquim Marques Rodrigues offereceu um esplendido atmoço a alguns cavalheiros e amigos que se reuniram no palanque collocado em frente de sua casa. Assistiram ao mesmo, entre outras pessoas distinctas, Ss. Excs. os Srs. presidente da provincia, e presidente nomeado para a provincia do Amazonas e chefe de policia desta.

« Esse elegante passeio publico, com que se dotou a nossa capital tão falta de lugares de recreio, e cuja discripção já fizemos succintamente em outro artigo, foi concluido dentro em tres mezes para poder servir na proxima festividade da Senhora dos Remedios, cuja ermida se acha situada na referida praça.

« Oxalá que o Sr. Silveira de Souza, á cujos esforços é elle devido, possa auxiliado pelos particulares, emprehender, como acaba de praticar com a dos Remedios, o terraplenamento e regularisação de mais alguma das praças desta cidade, como por exemplo a da frente do quartel do campo d'Ourique, que tanto necessita de um tal melhoramento; pois o aformoseamento de nossa capital, foi por esta forma com modico dispendio da fazenda publica, é por certo, entre outros, um não pequeno serviço prestado á provincia em sua illustrada e previdente administração.

« — Na noite de 13 do corrente teve lugar no edificio do estabelecimento deste jornal á sessão solemne de posse dos funccionarios que devem servir deste ao anno de 1861, sendo o acto presidido pelo Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, presidente honorario da associação.

« Houve grande concurrencia não só de socios como de espectadores; a sala, a mesma do trabalho typographico, estava bem illuminada e preparada.

O Sr. capitão Ignacio José Ferreira, presidente effectivo ao entregar este cargo a seu successor o Sr. Belarmindo de Mattos dirigio um bello discurso de agradecimento á sociedade pelos auxilios que prestou á sua administração; em seguida os socios honorarios os Srs. José de Carvalho Estrella e Antonio Bernardino Jorge Sobrinho, e o 1.° secretario João Francisco Bezerra de Menezes pronunciaram discursos analogos, que serão publicados.

« Esteve presente uma commissão por parte da sociedade litteraria—*Atheneu Maranhense*, sendo o discurso do seu relator o Sr. Alexandre Magno Rodrigues, agradecido mui lisongeiramente pela associação por intermedio do Sr. presidente honorario.

« Durante o acto os prelos do estabelecimento funccionaram imprimindo algumas poesias, entre as quaes notamos o seguinte improviso do socio effectivo Antonio da Rocha Borba:

Eis o artista no viver diario,
Do mundo vario qu'esquecido está!
E do seu viver de soffrer elvado,
Ei-lo olvidado—nem se lembra já.

Nem d'opulencia o salão dourado,
Lhe ha quebrado do trabalho a fé;
Só lembra agora qu'o suor do rosto,
Ao pão dá gosto—s'elle honrado é!

Pobre—qu'importa?—s'o trabalho é honra,
Se só a deshonra da riqueza vem;
O rico inqu'eto n'opulencia jaz,
A paz é vossa, qu'a pobreza a tem.

Eis o artista no viver diario,
Do mundo vario que contente está!
Banham-lhe ondas de suor o rosto,
Mas sente o gosto que o trabalho dá.

« Concluio-se o festejo com um bellissimo copo d'agua offertado á expensas dos socios effectivos a todas as pessoas que se achavam presentes.

« E' de esperar que o novo conselho director esforce-se, para que cada vez mais á Associação Typographica Maranhense, não só se mantenha, como progrida grandemente.»

« Segue para Pernambuco no vapor *Cruseiro do Sul* o Sr. chefe de divisão José Maria Ferreira a tomar conta do lugar de capitão do respectivo porto, para onde foi removido.

« Durante os annos que se demorou entre nós no exercicio de tal lugar, portou-se com geral satisfação, bem desempenhando as suas funcções; e, esta remoção é ainda uma prova do apreço em que o governo imperial tem os seus serviços. Por suas qualidades pessoaes, deixa entre os maranhenses muitas sympathias, e um nome bemquisto e lembrado.»

Piauhy.— O nosso correspondente, diz-nos e seguinte:

« O dia de nossa gloriosa emancipação politica, não passou desapercebido, houve geral illuminação na capital; á porta de palacio tocaram variadas peças, tanto a musica dos educandos, como a banda de musica do meio batalhão: nessa mesma noite, S. Ex. offereceu um explendido baile as pessoas gradas de ambas as parcialidades politicas, e creou um estabelecimento de caridade; o Expectador de hontem porá V. S. bem ao alcance deste assumpto, que por si só é recommendavel a favor da presidencia.

« O Exm. Dr. Azevedo, tem até hoje guiado optimamente o batel da governança, sua principal tendencia, é a repressão dos crimes, economia dos dinheiros publicos, e justiça a quem della se faz credor; não tem influido nas eleições, os politicos estão entregues aos seus proprios recursos, e só contam com elle para manutenção da ordem publica.

O digno Dr. chefe de policia, Francisco de Farias Lemos, nutre o mesmo pensamento, a meu vêr, é o primeiro magistrado da provincia, seus actos são reflectidos, e filhos legitimos da verdadeira justiça, não só pelos seus precedentes honrosos, como por que é estranho ás lutas politicas; pelo que, tanto elle como S. Ex., são dignos de toda estima e consideração. Agora mesmo procede-se na igreja matriz desta capital, á apuração dos votos da eleição primaria para juizes de paz e vereadores; o grande partido conservador, teve uma maioria espantosa, e venceu por conseguinte a eleição sem recorrer as tricas eleitoraes que estão em voga no paiz.

« Todos os cidadãos qualificados, cuja identidade era reconhecida pela mesa, ou mediante informações insuspeitas, depositavam livremente seus votos na urna, isto quer conservadores, quér liberaes; se bem que estes ultimos recorreram a todos os meios para inpingirem seus Ambrosios, (gente não qualificada), jogaram mesmo a ultima carta, sem embargo perderam até a supplencia. Por sem duvida, elles appellaram para as tricas, allegando que não houve liberdade na expressão do voto, porém será uma evaziva sómente para atenuarem a derrota completa que lhes deram os conservadores.

« Pelas noticias que ha do interior da provincia, os conservadores triumpharam igualmente em Campo-Maior, União, P. Imperial, Marvão, e Independencia, e assim irá por diante.

Durante a 1ª chamada, os liberaes dirigiram lagumas provocações a mesa. porém o digno Dr. Lemos que foi sempre presente, removeu tudo por meios brandos, mantendo sempre a ordem, e estranho aos interesses de qualquer parcialidade: honra pois ao digno magistrado, ao distincto Pernambucano, pelo bem que tem desempenhado o lugar de juiz; cousa se não impossivel, ao menos bem difficil de poder-se ser nesta terra: isto cá para nós que ninguem nos ouça.

« Na noite do dia 9, quasi ha uma luta sanguinolenta entre as duas parcialidades politicas. O partido liberal conscio de sua derrota, pretendeu segundo corre, interceptar a urna, e contando com o apoio do official da guarda, (um tenente de 1ª linha, cujo nome fica de proposito no tinteiro), dirigia-se a matriz, mas foi tão infeliz em sua sortida, porque tendo-se descoberto o trama os conservadores poderam em tempo remediar o mal; acharam-se pois os dous partidos em frente um do outro, armados de páos, e a não ser o benemerito Dr. Simplicio de Souza Mendes e o Dr. Lemos, a esta ora teriamos de lamentar muitas victimas; o partido liberal era capitaneado pelo Dr. Deolindo M. da Silva Moura, e outros; no dia seguinte, o Dr. Deolindo indo a palacio justificar-se perante S. Ex., dizem que viera de lá pouco contente, pelo que não sei.

« Hontem á tarde, seguio para Pedro II, o Dr. João Ignacio Botelho de Magalhães, (medico do meio batalhão) onde dizem appareceram umas febres acompanhadas de vomitos negros; das quaes tem morrido algumas pessoas; os habitantes d'ali suspeitam de febre amarella, porém o distincto medico Dr. Simplicio de Souza Mendes a quem S. Ex. consultou a respeito, é de opinião contraria, e diz, talvez sejam biliosas, typhoide, ou intermitentes podres: emfim seja o que for, o certo é, que S. Ex. não foi indifferente ao mal, enviou logo sua ambulancia, e creio que até dinheiros para soccorrer a pobreza; é assás louvavel o procedimento de S. Ex O Exm. Sr. Dr. Azevedo, vai seguindo o pensamento administrativo do Exm. Sr. Dr. Leitão, actual presidente dessa provincia, cuja imparcialidade e sentimentos nobres, são de mim bem conhecidos desde o seu paiz natal.

« Li no seu *Diario* o procedimento que S. Ex. teve nas nomeações dos officiaes do corpo de policia d'ahi, foi um acto de verdadeira justiça, não admittir-se pessoas estranhas ao corpo, isso foi um incentivo poderoso que S. Ex. estabeleceu; procedam assim os presidentes de provincia que tudo vai bem, nada de render culto á atilhadagem, que só querem viver a custa do governo. Tem-se desenvolvido aqui uma febre catharral, com dôr de uma banda, de cuja enfermidade tem morrido varias pessoas; talvez que, a que appareceu em Pedro II seja da mesma especie, porém mais concorrida de circumstancias aggravantes pela falta de prompta cura. Esperemos o resultado da sciencia.

« A falta de meios circulantes é materie velha, a thesouraria provincial está quasi no 3° periodo de uma phtysica polmonar, e seu deficit sobe talvez a cem contos de réis: os pobres empregados estão soffrendo bastante com isso, só o governo imparcial poderá, se não extinguir, ao menos attenuar o mal: pelo que tudo vai-se tornando caro e escasso.

« O calor aqui é excessivo, tem subido até 90 gr.!

« Falleceu e sepultou-se hoje, a Exm.ª Sra. D. Joaquina Elias Raymunda da Conceição Castello-Branco, viuva do finado commandante superior desta capital, Francisco da Cunha Castello-Branco, deixando seus charos filhos magoados pela perda irreparavel.

« Vou concluir pondo a sua disposição meu acanhado prestimo para o particular serviço de V. S., a quem desejo mil prosperidade. »

« P. S.—Hoje ao meio-dia chegou de Principe Imperial um correio com officios do delegado o padre Helderico Alencar, communicando ao presidente e Dr. chefe de policia, uma triste occurrencia que alli se dera no dia 7, entre os dous partidos. Eis o facto:

« O padre Antonio Cavalcanti de Macedo e Albuquerque, vigario de Principe Imperial, constituio-se chefe do partido liberal, e nesse caracter apresentou-se na igreja com 200 e tantos homens a tarde; houve uma duvida entre elle e a mesa acerca da identidade de um votante, a mesa decidio contra o vigario, o qual sahindo, á porta dirigira-se aos seus e gritou — minha gente, haja justiça!—Estas palavras tão simples, foi mesmo que uma faisca de fogo em polvora; dentro em pouco o páo e a faca trabalhou, e a casa do Senhor foi convertida em um theatro de sangue pelo proprio vigario! oh! miseria! oh! vergonha!

« A luta foi terrivel e desigual, porque o partido opposto estava inerme e descuidado; dos conservadores sahiram 11 feridos, inclusive o proprio subdelegado Semeão de Souza Lima, que funccionava na mesa, Semeão e um tal Manoel Marianno foram os que mais soffreram, levaram tão pouco páo, que no fim de cinco dias ainda não fallavam, e talvez que neste momento estejam sepultados!

« Diz-se que S. Exc. vai mandar o chefe de policia tomar conhecimento dos factos; é bem acertada esta deliberação do governo: agora os homens honestos, e o proprio governo que julguem pelos factos quem são os desordeiros de Principe Imperial; os máos por si se destroem!

« Tudo vai mal no paiz, porém não nada que se compare com os padres, juizes e militares politicos (salvo as devidas excepções), são uns diabos vivos, mais ninguem como os taes coroados e isto só poderia tomar geito se no Brasil houvesse para elles uma vesperas sicilianas; então senhor, os padres eram só padres, os juizes só juizes, e assim por diante, do contrario é malhar em ferro frio.

« Ficando a matriz interdicta, os saquaremas foram fazer a eleição na casa da camara; os liberaes depois da desordem abandonaram o campo, donde se conclue que tudo estava premeditado.

« Esperemos o resultado dos factos com á vista do Dr. Lemos, e de tudo lhe darei conta em tempo opportuno. »

Ceará.—Em data de 22 do corrente diz o nosso correspondente:

« Não é mui facil, como parece, ser correspondente de provincia, e tanto mais, para um jornal tão conceituado e importante como incontestavelmente e reconhecido é o seu gigante *Diario de Pernambuco*. Dizem alguns, para que noticiar factos desagradaveis para fóra da provincia, que só serve para depôr contra nós? Para que desenvolver esses factos desagradaveis, que se dão por questões policas?! Lançando á margem taes preconceitos, e entendendo nós o contrario do que pensam esses commentadores; não só continuaremos a narrar os factos que for occorrendo, como mesmo entendemos que, longe de trazer dezar á provincia a publicidade de todos os factos; terá antes vantagens á colher-se; embora prejudiquem a esses que, não respeitando a lei e nem os direitos de outrem, pertendem ainda coartar ou inhibir que se censurem suas torpezas! Temos consciencia de que temos sido o mais tolerante e imparcial, em referir a occurrencia dos factos que se tem dado; e quasi que nunca individualisamos, só o fazemos, quando é mister; quando vemos e reconhecemos que a maldade quer conculcar a innocencia, e collocar esta, no lugar do crime! Então não podemos deixar de revoltar-nos contra um proceder tão perverso quanto iniquo! Em taes circumstancias não sabemos recuar; e menos ter considerações com quem quer que seja.

« Eis o exordio para desengano desses sucios que ainda julgam ter o direito de fazer impor silencio a que não se possa dar publicidade a seus seus artefactos....... com que fazem jogo!...... para se elevarem!....

« Ha dias sahio o Dr. chefe de policia com direcção á villa da Telha para conhecer do grave attentado que alli teve lugar no dia 10 do mez preterito. Tem tambem de assistir á eleição na cidade do Icó que foi marcada para o dia 11 de novembro proximo. Deos queira illuminar a autoridade para que esta faça cahir a espada da lei e da justiça sobre os criminosos para servir de exemplo a esses que entendem que em politica tudo é permittido.... que com desordens e alguns vintens podem chegar a ser representantes da nação!....

Se pelo lado da lavoura e do commercio, jaz tudo nos ultimos paroxismos!....... o contrario succede pelo lado politico, onde tudo é vida!.... A cada uma das tres zonas ou circulos da provincia, ha uma duzia de candidatos.... alguns teem unicamente por elementos. a sua boa vontade! Confiam na sua singularissima coragem.... Quasi todos já formigam pelas zonas onde esperam a victoria! Nunca as influencias das localidades foram tão visitadas.... nem receberam tantas zumbaias e promessas.... que tudo desapparecerá ultimada a eleição, e terá por substituição os queixumes amargos dos que forem enforquilhados que não hão de ser poucos!...... Oxalá que o mal só se cifre nisso, como fazemos votos que assim seja.

« Ao passo, pois, que tudo é vida em politica, como já dissemos, a lavoura vai de mal a peior. Sem recursos pecuniarios para o trabalho, sobrecarregada de dividas que augmentam pelas reformas, e sobre um premio sem limites.... eis o estado lamentavel da nossa lavoura.

« O commercio desaba cada vez mais!.... As banca-rotas succedem-se uma apoz outras. De proximo houveram no Aracaty diversas, e algumas em boas sommas.

« Não sei aonde.... que as banca-rotas tem sua graça! Corre-se por toda a parte a tomar dinheiro a premio, grandes e pequenas quantias; tudo serve... Corre então que se está em um mar de rosas.... que se tem ganho tantos e tantos contos de réis.... e com pouco.... desapparece tanta fortuna.... o mesmo dinheiro em avultada somma que se tomou.... e apparece então uma alluvião de letras de devedores do centro....mas quasi todas perdidas!.... Mais algumas bens avaliados a la tere.... Um ou outro credor que sabe bem de tudo.... é pago; os mais de dez, recebem e tarde, um ou dous, ou nada.... e assim conclue-se os bens alheios.... e os pobres que tinham o fructo de suas economias de tantos annos, ficam reduzidos á miseria.... e com pouco são alcunhados de *toleirões* pelos *sabios* que com pouco passam a lordes, escarnecendo-os!....

« Aquelles actos que em outro tempo bastavam para qualquer homem ser desprezado e expulso na boa sociedade, hoje são motivos de estimação; comtanto que essas torpezas colloquem o homem em uma boa posição com fortuna.

« A pobreza é tida em desconsideração e desprezo, e o homem honesto que não sabe recorrer a meios illicitos, a apossar-se de bens alheios que lhe foram confiados, chama-se tolo, e diz-se que não se soube arranjar! Grassa um descredito indizivel nesta provincia. Não apparece dinheiro, é um pauperismo.... Para todos os lados que encaramos o estado critico de nossa lavoura e de nosso commercio, só vemos um abysmo ante os olhos......

« Contra a segurança individual houveram dous assassinatos distante desta cerca de tres leguas, por causa de adulterio.

« Alguns outros se teem dado por outros pontos da provincia »

Lê-se no *Pedro II*:

« Na povoação de Sant'Anna, em villa Viçosa e Ipú, estão reinando epidemicamente febres de máo caracter e pleurires, accommettendo crescido numero de pessoas e matando segundo consta de duas a tres diariamente. Seria bem conveniente a ida de algum medico áquelles lugares: o Dr. Medeiros já foi mandado no principio do anno por um motivo semelhante e prestou bons serviços. »

« Na noite de 4 de setembro proximo passado, no lugar Tobatinga (Villa Viçosa) foi assassinado Francisco Ribeiro de Souza, sendo indiciado no respectivo processo, que está sendo instaurado, como autores—sua mulher Thereza Maria de Jesus, seu irmão Profirio Olympio de Oliveira Santos e seu cunhado Desiderio Rodrigues de Medeiros, que foram logo presos.

« No dia 14 do corrente no lugar Lages do mesmo termo; o official de justiça Gonçalo José Fialho foi ferido com uma faca por Fabricio da Costa, que foi preso em flagrante.

Rio Grande do Norte.—Não occorreu facto de importancia na capital. Uma carta do Apody diz o seguinte:

« Dou-lhe parte que o nosso correio continúa no *statu quo auto bellum*; a muito não o viamos e o estafeta que devia tocar aqui a 15 ou 16 só hoje é que chega, quando não o esperavamos mais; tenho notado que este mal do correio é geral, todos por toda a parte se queixam; affirmam que a *tisica* é a molestia do desta provincia, pois não ha dinheiro para pagar a quem conduza as malas, as quaes malas ficam no Assú, onde existem muitos papeis acumulados, e d'onde vem vindo por prestações, isto é, *pouco á pouco*.

MUTILADO

A continuar o negocio assim, ou mudo-me para o referido Assú, ou dou alli procuração a alguem para ler por mim as minhas cartas e respondelas ; do contrario hão de vir sempre atrasadas e fora de tempo. Ou a electricidade ou o correio do nosso Rio Grande do Norte.

O administrador dessa repartição não leva mal estas linhas ; não procuro com ellas offender a S. S., de quem faço bom conceito, e se a causa de tudo é a falta de dinheiro, é bem visto que não está em suas mãos remedia-la.

« O nosso Páo dos Ferros, que desta vez quiz dar mostra de valentaço, está quieto e bem socegadinho ; não se sabe para quando ficarão as eleições alli ; e sem duvida então ha de haver mais cautellas para não se jogar pedradas. O tempo não está de martyr e nesta época em que tambem se declina o *sui, sibi, se* é difficil um santo e um santo a maxocadellas, de minha parte deixo o lugar para quem quizer. As eleições daqui são de Caraubas, serão feitas a 14 deste, falla-se em muita cousa; mas espero *in Deo* não termos nada.

« No Ceará morreram : oito na Telha e quatro no Sabueiro.

« Neste Apody, se Deos não nos acudir em novembro com algumas chuvas, haverá bastante prejuizo nos gados ; cuidemos antes nisto do que nas eleições, por que dê por aqui, dê por alli, sejam ellas redondas, quadradas, assim ou assado, hão de dar no mesmo, podia lhe fallar com mais franqueza, mas como bem sabe, as conveniencias são a *suprema lex* ; ellas se devem guardar em tudo, principamente no dizer, e ahi está a sciencia deste nosso mundo. Ha mais de dous annos não temos jury nesta terra, por falta de criminosos presos, está bem visto, por agora felizmente ha um na cadeia, por honra do qual se marcou a primeira secção para o 1° de novembro deste anno.

« No Páo dos Ferros foram absolvidos pelo juiz de direito Manoel Brasil e Justino Manoel de Araujo, o primeiro do crime de resistencia e o segundo pelo crime de morte do delegado Antonio Cavalcanti em que dizem tambem fora pronunciado, mas affirmaram-me que o mesmo juiz de direito o condemnou a tres annos e onze mezes pelos de resistencia e ferimentos, refiro-me ao Justino.

« Acerca dessa morte de Cavalcanti ha diversas versões ; porém a mais segura é que Vicente Brasil que tambem morreu no acto da prisão, foi o assassino do mesmo delegado. »

Parahyba.—Eis o que diz nosso correspondente em data de 23 :

« O facto mais importante é a volta do presidente á capital, a 17 do corrente, depois de uma ausencia de um mez, dia a dia, tendo feito caminho de 262 1/2 leguas.

« Por agora não posso dizer tudo quanto S. Exc. observou, e o que remediará elle, mas posso desde já referir a Vv. Ss. que nenhum outro presidente nesta provincia fez viagem igual, que nenhum outro recebeu provas tão inequivocas do alto apreço e distincta consideração dos Parahybanos.

« As obras publicas, a instrucção, o proceder dos diversos agentes do funccionalismo, tudo mereceu a attenção do Sr. Silva Nunes, que procurou, como disse o *Imparcial* conhecer por si os homens e as cousas.

« Essa longa e incommoda viagem que os homens interessados no progresso da provincia e no bem-estar dos Parahybanos julgam proveitosa, tem sido applaudida pelos jornaes da mesma, que se apregoam orgãos das parcialidades que representam os partidos pelos beneficos resultados a esperar-se da inspecção occular da primeira autoridade da provincia, a quem não falta criterio e illustração.

« Não obstante, porém, serem palpaveis os motivos que levaram o Sr. Silva Nunes ao centro da provincia, ha alguem aqui que, talvez não sei por que, escreve para o *Diario do Recife*, e declara como motivo unico da viagem do presidente—eleições—, isto não só uma como outra vez, diz que é crença que S. Exc. em sua excursão não teve outro fim que não seja eleitoral.

« Descrente dos resultados vantajosos que colherá a provincia da inspecção occular de S. Exc. á quasi todos os pontos da mesma, esse missivista considera como condição necessaria, para a provincia aproveitar com a viagem do Sr. Silva Nunes, a existencia de dinheiro nos cofres provinciaes, o que não succedendo, nenhum resultado trará essa viagem; a isto responde-se facilmente, pois para melhorar o pessoal e para conhecer o como os agentes do funccionalismo publico cumprem com os deveres dos cargos, não é preciso dinheiro, quer para substituir os máos, quer para reprimir abusos e quer para reparar injustiças, não é preciso dinheiro A administração sem dispôr de dinheiros nos cofres provinciaes, não poderá, é verdade, dar incremento ao progresso material da provincia, mas será o melhoramento material da provincia o facto que deve absorver a attenção dos administradores tão só e unicamente, prejudicando a todos os demais diversos e variados objectos do serviço publico? Não por certo.

« A magistratura, a instrucção publica, a policia e a guarda nacional, não offerecem occasiões muitas para um administrador reparar injustiças, reprimir abusos, punir infracções, prevenir violencias e fazer recuar o arbitrio, responsabilisando os prevaricadores? Se isto é assim, se um presidente de provincia pode e deve tomar interesse na execução da lei, se para chamar os agentes dos diversos ramos do serviço publico ao cumprimento dos deveres do cargo não é preciso dinheiro, basta a lei, por certo que só os aferrados e pertinazes defensores do progresso material, sobre tudo poderão pensar e escrever que a provincia não aproveitará com a incommoda viagem que fez o Sr. Silva Nunes ao centro da provincia em tempo esteril.

« O «missivista» talvez quizesse que o Sr. Silva Nunes se guardasse para o tempo das «vaccas gordas», mas aquelles que pensam comnosco, julgam que o tempo das «vaccas magras» é o melhor para ser estudado : quem está no goso de abundancia não se lembra das privações de miseria e sim quem supporta privações, os horrores de miseria, é que se lembra com inveja e saudade dos gosos que permitte a abundancia.

A redacção de dito jornal que deve receber informações de seu missivista, foi além ; pois diz que as «contribuições» por que passaram as localidades que foram honradas com a presença do digno administrador, são um mal que não terá compensação. E mais que o Sr. Silva Nunes fazia passeio apparatoso pelo centro da provincia, onde ia sendo recebido com honras imperiaes ; isto não é exacto, permitta-nos a redacção deste jornal, que lh'o digamos.

« Onde o apparato quando o Sr. Silva Nunes sahio da capital com o chefe de secção Dr. Antonio de Souza Carvalho, com o ajudante de ordens, e com tres ordenanças, que o acompanharam em toda a viagem? Quererá a redacção deste jornal, que o —apparatoso—do passeio seja por que S. Exc. era acompanhado por muitas pessoas distinctas quer ao entrar, quer ao sahir das diversas cidades, villas e povoações por onde S. Exc. passou e demorou-se ?

« Quaes as honras recebidas pelo Sr. Silva Nunes que as não tenha um presidente de provincia? Onde essas honras—imperiaes—do que falla essa redacção ?

Se esse jornal pertencesse a esta provincia eu explicaria perfeitamente esse modo incompleto e errado de expor os factos com que me tenho occupado, mas não tendo o mesmo interesse aqui só muito boa fé em acceitar informações invividicas, sendo que eu julgo inconveniente que se transmitta aos leitores noticias cuja verdade carece de provas e podem ser contrariadas com todos os jornaes desta provincia.

« Entre estas felicitações julgo conveniente transcrever para aqui a que dirigio ao Sr. Silva Nunes, á camara municipal do Piancó, cujos membros são rasgados (liberaes ahi) habilitando a seus leitores á avaliarem com criterio dos resultados que espera a provincia da viagem do presidente.

« Illm. e Exc. Sr.—Os abaixo assignados representantes do municipio do Piancó, cheios do maior jubilo, por verem pela primeira vez entre si a primeira autoridade da provincia, vem por si e em nome de seus municipes congratular-se com V. Exc. por tão novo, quão faustoso acontecimento.

« Este facto, Exm. Sr., revelando o interesse que V. Exc. toma pelo bem estar do povo que tão digna e sabiamente administra, o faria digno do mais profundo reconhecimento dos administrados de V. Exc., se outros não menos equivocos já o não tivessem feito credôr do mais acrisolado amor e profundo respeito de toda a provincia.

« O socego que reina em toda a provincia, não obstante a eleição a que acaba de proceder-se, é uma prova perfeita de quanto vimos de dizer.

« Ao passo que nas provincias irmãas, factos lamentaveis, vem enluctar os corações, a Parahiba usa do direito sagrado de depositar seus votos nas urnas sem a menor commoção !

« *E isto não é se não o resultado da politica que V. Exc. iniciou e tem feito prevalecer.*

« E' por estes e outros titulos que os vindouros registrarão, que a camara municipal do Piancó, vem hoje congratular-se com V. Exc. confiando que V. Exc. aceitará essas congratulações como nascidas do amor e respeito que gera o alto funccionario, que sacrifica seus commodos a bem de seus concidadãos. »

« Serão esta e outras provas de consideração e apreço tributados ao Sr. Silva Nunes que denomina—honras imperiaes—a redacção d'aquelle jornal? Quando assim fosse não é o presidente de provincia delegado do imperador e não manifestariam os povos das diversas localidades do centro da provincia com essas provas de importante e merecida consideração ao Sr. Silva Nunes uma prova positiva de amor as instituições e ao nosso adorado monarcha ?

« Nas noticias que publicaram Vmcs. recebidas do Rio Grande do Norte, consta que as eleições no Catolé do Rocha foram feitas com amotinamento, o que não é exacto, pois os factos que se deram durante o ultimo processo eleitoral e que chegaram a meu conhecimento já os transmitti ao *Diario de Pernambuco.*

« Amanhãa terá lugar o baile que a officialidade do meio batalhão offereceu a S. Exc. nos salões da assembléa provincial.

« A 27 temos no theatro um espectaculo que o digno artista o Sr. Antonio José Duarte Coimbra pretende realisar em regosijo a feliz viagem do Sr. Dr. Silva Nunes.

« Provas taes, factos semelhantes demonstram a evidencia que o procedimento do digno presidente ha sido pautado pelas regras do justo. Em todos os pontos importantes da provincia o Sr. Silva Nunes foi muito bem recebido e hospedado e em muitos o rigosijo foi extraordinario ; musicas, foguetes, bailes, acompanhamentos, luminarias e tudo o mais que de occasião se pode fazer em taes occasiões.

« A provincia goza de perfeito socego, não me consta que nestes ultimos dias fosse praticado acto algum contra a segurança individual e de propriedade.

« Bem longa ha sido a estada ahi do Sr. Dr. Neiva, digno chefe de policia desta provincia, que foi medicar-se ; esperamos que no primeiro vapor chegará S. S., cujo restabelecimento desejamos. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhãa começam os actos escolasticos da Faculdade de Direito desta cidade, devendo os pontos ser tirados na vespera ás 8 horas da manhãa pelos examinandos.

— Por portaria do governo de 23 foi considerado o professor da 2ª cadeira de instrucção elementar desta freguezia, Miguel Archanjo Mindello, habilitado para ensinar as materias adoptadas para o 2° grão da instrucção primaria desta provincia.

Foi-lhe igualmente concedida a percepção das vantagens consagradas no art. 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

— A relação do debito proveniente do imposto da decima da collectoria de Olinda, e relativo ao anno financeiro de 1859 á 1860, acha-se já em poder da procuradoria fiscal, afim de accionar os respectivos devedores.

Todavia, a mesma procuradoria conceda o prazo de quinze dias, á contar de 24 deste por diante, para o pagamento amigavel por meio de guias della emanadas.

— Por portaria de 23 do corrente, foram nomeados professores de primeiras lettras :

Povoação de Gravatá.—Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.

Povoação de Itapissuma. — Luiz Cyriaco da Silva.

Cidade do Rio Formoso.—Juviniano da Costa Monteiro.

— Hontem entregou o Sr. 2° tenente Manoel Antonio Viegas Junior o commando da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha desta provincia ao Sr 1° tenente José Rodrigues de Souza, e consta-nos que pedira dispensa da direcção do observatorio astronomico, e de continuar á ajudar a inspecção como ajudante do arsenal, lugares que occupou gratuitamente por mais de tres annos, o que na verdade era um completo anachronismo na epoca do mercantilismo em acção, que muito honra ao sobredito official.

— No lugar competente acharão os nossos leitores uma correspondencia da mesa regedora da irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista em defeza da noticia, que demos sobre o estado em que se acha esse templo, estado para o qual chamámos a attenção de quem competisse velar sobre a decencia devida aos actos religiosos.

A nossa noticia procedeu effectivamente de informação, mas de uma informação a que não se associa nem um pensamento malevolo, nem o desejo de criticar só por criticar. A observação dos factos é que suggerio ao nosso informante a dar-no-las.

Não querendo addicionar afflicção ao afflicto, por agora abstemo-nos de mais palavras, mesmo porque concordamos na *louvação do arbitro* da irmandade, isto é, a *ida do publico* á referida igreja para reconhecimento da verdade.

Ahi tudo será patente, e verificar-se-ha se houve inexactidão, quando se censurou, ou se pelo contrario ella existe hoje que apparece a defeza.

— Sobre o facto de existirem differentes belgas esmolando o pão da caridade publica, de que nos havemos occupado, o Sr. consul da Belgica nesta cidade teve a bondade de dirigir-nos o officio, que aqui damos á publicidade pura e simplesmente ; pois que elle resume o que publicamos á respeito, e dá explicações sobre o facto :

« Pernambuco, 24 de outubro de 1860.

« Consulat de Belgique á Pernambuco.

« Numero 135.

« Illm. Sr. redactor.

« Tendo lido na *Revista Diaria* do seu conceituado jornal algumas linhas relativas á varios belgas que divagam pelas ruas desta cidade esmolando o pão da caridade publica, e vendo que ahi se reclama especialmente á attenção do consul, julgo do meu dever fazer um ligeiro quadro, bem triste, sem duvida, porém fiel, da conducta de meus subditos, e communicar-lhe os motivos que tem concorrido para o estado de miseria e privações á que estão reduzidos.

« Ellos soffrem nem mais nem menos as consequencias de uma conducte desregrada, e de uma extrema indolencia : habitando no Brasil ha já alguns annos, tenho sempre trabalhado em beneficio de meus compatriotas desvalidos, e continuo ainda a fazer todos os esforços para emprega-los de uma maneira conveniente : elles, porém, abandonam em pouco tempo os seus lugares, para se entregarem inteiramente ao excesso de bebidas alcoolicas, e a mais completa inacção ; o que me causa tanto maior pezar quanto estamos em um paiz aonde a necessidade de braços se faz geralmente santir.

« As proprias esmolas que recebem não têm outro fim senão o de continuar libações.

« Deixo em silencio as scenas escandalosas que disso se originam, limitando-me a observar que maneiras tão reprehensiveis e procedimento tão vergonhoso me levam por vezes a duvidar da nacionalidade que taes individuos affectam.

« Emquanto ao governo que represento, não indemnisa despeza alguma que possa por ventura fazer em beneficio de tal gente, a menos que não seja com verdadeiros desgraçados.

« Tendo feito ver em poucas palavras o que são a maior parte dos Belgas em Pernambuco, em individuos da mais baixa extracção de meu paiz, espero que comprehenderá a razão pela qual já por fim vejo com alguma indifferença o estado de meus compatriotas ; entretanto, tomarei em consideração as observações de S. S., e farei tudo que puder para melhorar a sorte desses infelizes.

« Dando publicidade, Sr. redactor, as reflexões que ora faço, folgo de acreditar que o publico sensato, devidamente informado, me fará plena justiça.

« Aproveito a occasião para renovar ao Sr. redactor os protestos de minha estima e consideração.

« O vice-consul da Belgica, *Carlos Marie Colsoul.*»

— Hontem chegou de volta do Ouricury, aonde exerceu o cargo de delegado, o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena.

— Ante-hontem recolheu-se da commissão o Sr. major João do Rego Barros, e a força expedicionaria em Ouricury, conduzindo os presos que se acham recolhidos á casa de detenção.

— Passageiros do vapor nacional « Cruzeiro do Sul » vindo do norte.

Dr. José M. R. Paraguassu', sua senhora e 2 escravos, Dr. H. P. de Lucena, e 1 criado, alferes Manoel G. da S. Junior e 4 praças, Frederico R. Pimentel, P. R. de Carvalho, F. P. Ribeiro e 1 escravo, T. F. de Almeida, e 1 escravo, Salomão Salazar, A. R. do Nascimento, L. B. da Costa, J. Antonio Porto, B. F. de Souza, e 1 criado, F. Galdino, M. T. de Carvalho, J. da Silva Neves, G. Senira, D. J. da Costa, J. W. Graf, 2 praças de marinha.

Seguem para o Sul :

M. José da Silva, M. A. de Paiva, J. C. Miranda, Antonio P., 1 criminoso, 2 praças, e 1 recruta de marinha, 5 imperiaes marinheiros 24 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 24 do corrente para consumo desta cidade 101 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 24 :

João, pardo, 6 mezes ; espasmo.

Luiz, pardo, 9 mezes ; syphilides.

José Francisco Lavra, branco, solteiro, 32 annos ; pericardito chronica.

Anna, branca, 4 annos ; hepatite.

Honoria, branca, 8 mezes ; convulsões.

Antonio, preto, escravo, solteiro, 30 annos ; hydropesia.

José Francisco do Rosario, pardo, casado, 30 annos ; bexigas.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 56 homens e 53 mulheres nacionaes ; 6 homens estrangeiros, total 111.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 5 horas 3/4 da tarde de hontem.

Falleceu um homem de variola.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Praia do Caldeireiro.	
Numero 24.—João Baptista Campos, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 19. —José Hygino de Miranda, casa terrea arrendada por..	252$000
Idem 23.— José Joaquim Ferreira de Souza, casa terrea arrendada por.........	180$000
Idem 29. —Anna de Santa Ursula, casa terrea arrendada por........	120$000
Idem 11. — Thereza Francisca de Jesus, casa terrea arrendada por.	192$000
Rua do Caldeireiro.	
Numero 4.—José Anastacio Camello Pessoe, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por..........	344$000
Idem 8.—João da Silva Loureiro, casa terrea arrendada por........	192$000
Idem 12.—Anna de Santa Ursula, sobrado de 2 andares, loja e 2 casinhas no quintal, arrendado tudo por..........	744$000
Idem 18.—João José da Cruz Muniz e outros, casa terrea arrendada por..........	200$000
Idem 22.—Maria das Neves Cruz, casa terrea arrendada por......	180$000
Idem 52.—Viuva e herdeiras de José Diogo da Silva, casa terrea arrendada por..........	240$000
Idem 60.—José Carlos Vieira Teixeira, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 64. — Herdeiros de Thereza de Jesus, casa terrea arrendada por..........	240$000
Idem 68.—Maria dos Prazeres de Jesus, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 72. — Antonio Joaquim dos Santos Andraee, casa terrea arrendada por........	240$000
Idem 76.—José Carlos Vieira Teixeira, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 78.—Antonio José de Farias Lins, casa terrea arrendada por..	300$000
Idem 82. — Joaquim Luiz Vieira e outros, casa terrea arrendada por..........	240$000
Idem 90.—José Lins Bezerra, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 5.—Viuva de Custodio Domingues Codeceira, casa terrea arrendada por..........	144$000
Idem 23.—Joaquim Dias Fernandes, casa terrea arrendada por..	168$000
Travessa do Monteiro.	
Numero 2.—Manuel Firmino Ferreira, casa terrea arrendada por.	230$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea arrendada por........	240$000
Idem 12.—O mesmo, casa terrea arrendada por........	192$000
Idem 3 —João Francisco Monteiro, casa terrea arrendada por.......	216$000
Idem 5.—O mesmo, 1 portão com uma meia agua que serve de cocheira, arrendada por..........	200$000
Idem 7.—O mesmo, 1 portão com 20 meias-aguas, arrendado tudo por..........	1:200$000
Idem 82.—O mesmo, casa terrea arrendada por..........	120$000
Idem 31. —Matheus Austin & C., casa terrea com 6 quartos no oitão, arrendada tudo por.........	720$000
Rua do Alecrim.	
Numero 6.—Filhos de Manoel José Bastos e Mello, casa terrea arrendada por..........	300$000
Idem 8.—Os mesmos, casa terrea arrendada por..........	300$000
Idem 20.—Antonio Martins de Carvalho Azevedo, meia agua, arrendada por..........	144$000
Idem 22.—Antonio Sergio da Cruz Muniz, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 28 —Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 5.— Salustiano Zefirino dos Santos e outros, casa terrea arrendada por..........	168$000
Idem 9. —João Duarte Maginario, casa terrea arrendada por........	144$000
Idem 19.—Antonio Manoel de Campos, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 21.—Bernardo da Costa Valente, casa terrea arrendada por	156$000
Numero 23. — Guilherme Augusto Rodrigues Sette, sobrado de 1 andar e loja arrendado tudo por..	132$000
Idem 29. — Viuva e herdeiros de Ezequiel Pessoa do Rego Gama, casa terrea arrendada por.......	72$000
Idem 31.—Maria Eugenia da Cruz, casa terrea arrendada por........	96$000
Idem 33.— Viuva e herdeiros do Manoel Joaquim Pinto Machado, casa terrea arrendada por.......	144$000
Numero 39.—Manoel Pereira Lemos, casa terrea arrendada por..	72$000
Idem 41. —O mesmo, casa terrea arrendada por..........	144$000
Idem 51. — João Pinto de Lemos, casa terrea arrendada por........	192$000
Idem 54.—João Simões de Almeida casa terrea arrendada por........	216$000
Idem 53.—João Francisco Pontes, casa terrea arrendada por........	120$000
Idem 73. —Themoteo Pinto Leal, casa terrea arrendada por......	144$000
Travessa do Caldeireiro.	
Numero 5. —Francisco José Vianna, casa terrea arrendada por....	120$000
Idem 7.—José Domingues Codeceira, casa terrea arrendada por....	120$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

Novos horisontes da politica do Brasil.

V.

A lei dos circulos não era o meio adoptado para o fim de serem representados todos os interesses e todas as opiniões do paiz. Esta a proposição, em cuja demonstração prometti entrar no presente artigo :

Disse eu, no tempo em que a lei se votou :

« Não nos illudamos, nem queiramos illudir os outros, o que aliás seria baldado intento. O senso commum, ou antes o *sexto sentido* das massas, essa faculdade mysteriosa, que faz da voz do povo voz de Deus, essa intuição providencial e segura do pensar d'um povo inteiro, ninguem jámais illudio, nem illudirá ; das massas póde-se conseguir o silencio, e nada mais.

« O systema eleitoral, que vai começar, *sendo a divisão dos circulos como recommenda a lei*, a que resulta naturalmente da extensão, população e visinhança dos lugares, terá como consequencia, a não haver indevida interferencia do governo, a representação de todas as opiniões e interesses. O districto liberal elegerá um liberal, o agricola um agricultor etc. »

E com isto fazia a minha meia saudação ao gabinete d'então, mas, ao mesmo tempo declarava, que o gabinete havia ficado no meio do caminho.

Reclamei pela eleição directa ; argumentei, que se esta era contra a constituição, tambem o era a eleição a dous gráos por circulos ; e predisse, que a sorte do voto continuaria a mesma.

Diziam, que escapavamos da influencia do governo, e eu dizia, que ficavamos n'um desfiladeiro, entre o governo e o potentado d'aldeia, em quanto aquelle não absorvia este, como afinal absorveu ; e que pois, a não contarmos, como não deviamos contar, com escrupulosa divisão dos circulos (era feita por um gabinete amputado, que queria fazer muletas de nomes proprios e adhesões ficticias) o voto permaneceria no antigo estado, senão peior.

E vendo os liberaes ufanos com a nova lei, empertigando-se, e trazendo na bocca um animado *nos quoque*, e vendo de outra parte o governo com medo dos liberaes, eu dizia comigo—pobres liberaes ! pobre governo ! Os liberaes terão o seu desengano nas urnas, e o governo terá o seu desengano nas camaras... E para que o castigo fosse completo, o governo que havia escarnecido do *nos quoque* dos liberaes, teve tambem o seu dia de latim . ainda bem a camara dos deputados não tinha aberto a bocca, já o governo cobria-se com o *parce* da demissão, bradando a essa camara sua filha—*tu quoque* !

E viu-se, e ficou muito claro para todos, que a lei dos circulos havia sido na execução uma embaçadella ; nem gregos, nem troyanos ficaram satisfeitos ; os potentados locaes ergueram o collo, o governo atou-as ao seu carro, e o voto foi mais do que nunca do governo.

Os proprios vencedores começaram a brigar pelos despojos ; os vencidos, cançados da luta, entravam á noite no campo do adversario, e sahiam levando em baixo do capote, uma cadeira de senador, um bispado do thesouro, e outras *migalhas* assim ; no campo dos vencedores a voz dos velhos chefes foi sendo desrespeitada, e muitos foram deixando de dar ordens ; em summa, era a divisão do imperio d'Alexandre . o marquez de Paraná estava morto, a batalha estava perdida

E eis que foram succedendo-se gabinetes, e começou uma mescla, em um charivari infernal de nomes e de idéas. O Sr. marquez de Olinda em coito damnado com o Sr. Souza Franco, nome contra nome, idéa contra idéa.

Finalmente, para transtornar todas as cabeças, e ensurdecer todos os ouvidos, o gabinete actual, sahido das fileiras da opposição ao seu antecessor, apresenta-se acceitando-lhe as idéas, até os projectos ; e como verdadeiros capitães d'Alexandre, puxando cada um para o seu lado a presa : em Alagôas, os liberaes, porque assim convém a um ministro ; em Pernambuco nem liberaes, nem conservadores, porém cabos governistas, porque assim convém a outro capitão, dente por dente, olho por olho, presidente por presidente, candidatura por candidatura, o governo é tudo ?....

O governo é tudo ! E que governo ! Pois deveras haverá liberal, haverá conservador, que queira isto assim ?

A gaita, porém mais desafinada de toda a instrumentação do charivari, foi a legislatura de 1856—60, que cuspiu para cima, e recebeu a affronta na face.... Houve um governo *desalinhavado*, que disse á face d'uma camara de circulos, que os circulos só mandavam gente nescia, desbriada, e ciceros d'aldeia, e houve uma camara de circulos, a primogenita, a filha de benção, que bateu palmas ainda no berço, e declarou, que sua mãe se havia tornado esteril com o trabalho do primeiro parto.... Que desbrio ! Nem havia tempo para acobertar uma mentira !

E' demais, Srs. capitães ! Não respeitaes as cinzas do chefe ? Não vêdes ahi perto o tumulo d'Alexandre? Silencio! Não ouvis os velhos clarins ? Estão alli os velhos chefes ; vamos para lá, é de lá, que partirá o movimento. E se não quereis assim ; então abaixo, lugar para os adversarios ; que exercito sem chefe, não pode combater....

Já ouço, porém, a vossa resposta :—*O governo é o chefe do partido*. Por favor, dizei isso alto?

Em quanto o não fazeis, vou analysar a nova reforma eleitoral.

A.

Correspondencias.

Srs. redactores — A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista vendo na *Revista Diaria* de 8 do corrente a noticia de que a igreja pertencente á mencionada irmandade se acha em estado de negligencia, e quasi immundicie, até nos officios divinos, e de que as poucas alfaias brancas que restam das muitas que outr'ora existiam, estão n'um estado de conspurcação offensiva dos actos religiosos a que ellas são destinadas, se apressa em declarar que esta noticia é menos exacta, e que sem duvida procedeu de informações infundadas ou então suggeridas por um pensamento malevolo ; porquanto, se bem que aquella igreja não apresente ainda esse aspecto sublime que deve ter a casa de Deos, visto o muito que resta a fazer para a sua conclusão, todavia se conserva no seu estado actual, sempre zelada e bem cuidada, como poderão dizer todas as pessoas que á ella concorrem, e o mesmo a respeito do asseio das alfaias brancas, que ahi servem nos officios divinos..

O publico poderá se convencer da verdade do que fica dito, dirigindo-se á mesma igreja e examinando os objectos denunciados, ou então informando-se das pessoas que a frequentam.

Os senhores redactores dignem-se de publicar estas linhas para restabelecimento da reputação da actual mesa da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, presentemente abalada com a publicação daquella noticia no seu tão conceituado *Diario*.

Manoel Joaquim da Hora,
Thesoureiro.

Publicações a pedido.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler : é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco ; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 24 DE OUTUBRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	300:157$103
Idem do dia 24.	11:975$950
	312:133$053

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	45	
» » com generos..	49	
		94
Volumes sahidos com fazendas..	151	
» » com generos..	121	
		272

Descarregam hoje 25 de outubro

Brigue inglez—Icene—bacalhão.

Brigue inglez—Bedouin—trilhos de ferro.

Brigue inglez—Byron—idem

Barca americana—Azelia—diversos generos.

Barca ingleza—Imogene—fazendas.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	9:224$983
Idem do dia 24.	50$290
	9:275$273

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	674$063
Idem do dia 24.	$
	674$063

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	43:930$808
Idem do dia 24.	1:020$550
	44:951$358

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	13:803$731
Idem do dia 24.	2:388$255
	16:191$986

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Pará o portos intermedios—15 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Analaboo.—76 dias, barca americana *Arthur*, de 553 toneladas, capitão Hayt, equipagem 18, carga pimenta ; ao capitão. Veio refrescar.

Cardiff—49 dias, brigue inglez *Bedouin*, de 293 toneladas, capitão W. Manoel Kenzie, equipagem 9, carga trilhos para a estrada de ferro ; a R. Bidoulac.

Liverpool—49 dias, brigue *Lamley*, de 285 toneladas, capitão John Lawson, equipagem 11, carga fazendas ; a Southall Mellors & Companhia.

Bristol—40 dias, barca americana *Julia Coob*, de 377 toneladas, capitão Horace Staples, equipagem 11, cargo trilho para a estrada de ferro ; a Rothe Bidoulac.

Navio sahido no mesmo dia.

Barbadões—Brigue inglez *Una*, capitão R. Whitfurn, em lastro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, os impostos da comarca da Boa-Vista, no triennio financeiro de 1860 a 1863, pela quantia de 4:500$ rs. todo o triennio.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de outubro ee 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— De ordem do Exm. Sr. visconde de Camaragibe, director desta faculdade, se faz publico por esta secretaria, que na sessão da congregação de hoje se deliberou que os actos desta faculdade teem de começar no dia 26 do corrente, devendo ser sempre dado o ponto, para nelle serem examinados os estudantes, na vespera, ás 8 horas da manhãa, indo o primeiro e segundo anno por turmas de quatro alternadamente, o terceiro anno a tres ; o quarto a quatro, e o quinto a dous. Os actos do primeiro e segundo anno ás 11 horas, na segunda sala ; do terceiro ás 9, na sala grande ; do quarto ás 9 na terceira sala e do quinto ao meio dia na sala grande.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 22 de outubro de 1860.—O official-maior servindo de secretario, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

— Perante a camera municipal da cidade de Olinda, estará ainda em pregão nos dias 25 do corrente, 8 e 15 do mez de novembro proximo vindouro para ser arrematado por venda por quem mais der, na forma do art. 28 da lei provincial n. 474 de 5 de maio de 1859, o predio contiguo á igreja de S. Sebastião da mesma cidade, em chãos foreiros, com 62 palmos de frente, avaliado em réis 2.000$ rs., visto não terem apparecido licitantes nas praças que se procederam para esse fim.

Os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 18 de outubro de 1860.—Manoel Antonio dos Passos e Silva, pro-presidente.—Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, secretario.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial faz-se publico, que a relação dos devedores do imposto de decimas da collectoria de Olinda, relativa ao anno financeiro de 1859 á 1860, acha-se em juizo ; os interessados que quizerem pagar com guias da mesma procuradoria, podem solicita-los no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 15 dias, contados de hoje. Recife 24 de outubro de 1860.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o fabrico de velas de composição.

Papel cartão resmas 8.

Para a cavallaria de primeira linha.

Luvas de algodão branco pares 66.

Para a companhia de artifices.

Caldeira de ferro fundido para 50 praças 1.

Talha de barro com pé de madeira 1.

Copo de vidro 1.

Prato de louça para o dito 1.

Para o concerto do cano da latrina dos aprendizes menores.

Zinco em lençol arrobas 2.

Para o rancho dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pães de 4 onças.

Bolachas.

Café em grão.

Chá hyson.

Manteiga franceza.

Assucar refinado.

Carne verde.

Dita seca.

Farinha de mandioca da terra.

Arroz do Maranhão.

Bacalhão.

Azeite doce de Lisboa.

Vinagre de dita.

Feijão preto ou mulatinho.

Toucinho de Lisboa.

Quem quizer vender taes objectos e contratar os generos do rancho dos menores apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho adminitrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

O *Milford Haven*, espera-se do Rio de Janeiro e Bahia do dia 28 a 29 do corrente, e seguirá para a Europa depois da demora do costume ; para passageiros etc. com os agentes Tasso Irmãos.

Rio Grande do Norte.

Sahe até o dia 28 do corrente a barcaça «S. Bartholomeu», ainda recebe carga a frete ; a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Aracaty.

Segue viagem o hiate «Santa Anna» até o fim da presente semana : para o restante da carga e passageiros trata-se no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Eugenia*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo ; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ceará

Segue nestes dias o hiate «Artista», recebe carga a frete ; a tratar com Francisco Luiz C., ou ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para a Bahia

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Julia*, pretende seguir com muita brevidade tem a bordo parte de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 3., ou com o capitão.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

BAHIA.

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos» por ter sua carga quasi completa ; para o resto que ainda pode receber, tratase com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n 12.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada ; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Ceará e Mundaú.

Sahe impreterivelmente até o dia 27 do corrente o hiate «Correio da Imperatriz», quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Para o Aracaty e Assu',

o hiate «Dous Irmãos» já tem a maior parte da carga ; para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

ILEGÍVEL

Attenção.

A barcaça «Idalina» segue para a Parahiba, e já tem a maior parte da carga, a qual se acha na escadinha, aonde se achará com quem tratar.

REAL COMPANHIA

DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez, espera-se da Europa o vapor *Tyne*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO

DE

Chapéos de palha de Panamá.

Quinta-feira 25 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Brander a Brandis farão leilão por conta de quem perrencer e em lotes a vontade dos compradores, em seu armazem na rua do Trapiche n. 16 e por intervenção do mencionado agente ás 10 hores da manhãa do referido dia

DE

Uma caixa com elegantes chapeos de palha finissima de Panamá, muito propria para a estação calmosa e para o gosto da moda.

LEILÃO

DE

MOBILIA.

A 26 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão de porção de mobilia pertencente a um estrangeiro que mudou de residencia, consiste a mesma em sofá, mesa de dito, consolos, banca redonda e cadeiras, tudo de jacarandá, cadeiras de ferro com molas, bancas de jogo, guarda roupa, commoda: toucadores, lavatorios, leitos para casal e de ferro para meninos, marqueza, mesa de jantar, guarda louça, aparador, cadeiras de amarello, banquinhas, relogio americano, cadeiras de balanço americanas, louça, vidros etc.: sexta-eira 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no salão de bailes do cáes d'Apollo.

LEILÃO

Quinta-feira 25 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Uchoa fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 20, de varias obras de marcineiria.

LEILÃO

DE

BURROS.

Tisset Freres farão leilão por intervenção do agente Hyppolito de 74 burros mansos vindos de Montevidéo, na polaca franceza «Fameur», os pretendentes poderão examina-los a bordo do referido navio que se acha fundeado em frente do arsenal sendo effectuado o leilão quinta-feira 25 de outubro, as 11 horas em ponto, na rua do Trapiche n. 9, escriptorio d'aquelles senhores.

LEILÃO

DE

Mobilias, aparadores, guarda-louças, guarda-roupas, cadeiras avulsas, candelabros, serpentinas de crystal, salvas de prata grandes e pequenas, muitas obras deste metal e de grande quantidade de livros de medicina homeopathica.

Quinta-feira 25 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, dos objectos acima mencionados que serão entregues sem reserva de preço, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Traspassa-se o estabelecimento de José Joaquim de Carvalho Siqueira, da Passagem de Olinda, tendo 20 vaccas de leite, plantações e utencilios: a tratar no mesmo sitio.

— Na rua do Livramento tem um morador que se persuade que pagando o aluguel da casa onde mora, pode dispôr ao seu bel prazer da casa em criar galinhas e carneiros, e que bella idéa para se zelar os predios alheios! pois não era máo que o fiscal da freguezia se dirigisse a dita rua a tirar as informações necessarias para poder apreciar do asseio da casa.

— O Sr. Manoel dos Santos Azevedo queira mandar ou vir pagar a quantia que pedio emprestada ha 3 para 4 annos em Apipucos, pois no mesmo lugar ha quem esteja autorisado para recebe-la.

— No dia 26 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, vai á praça de venda o preto Antonio, mestre cozinheiro.

— Aluga-se uma escrava excellente cozinheira, engommadeira, e propria para todo serviço de uma casa: na rua da Alegria n. 7.

— Offerece-se um menino para caixeiro de taberna ou de padaria; quem precisar, dirija-se ao becco das Barreiras.

Programma

DA

Festa da Virgem Senhora do Terço.

A mesa regedora, tendo de solemnisar a festa de sua excelça padroeira no dia 28, tem resolvido fazer a festa da maneira seguinte:

No dia 27 de madrugada terá lugar uma missa cantada, e finda a qual sahirá a irmandade para alvorar a bandeira com a effigie da Virgem Senhora em um rico mastro, a noite terá lugar as vesperas, e no domingo (28) pelas 11 horas terá lugar a festa, sendo orador della o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e a noite Te-Deum, sendo orador o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello.

A musica da festa é uma excellente composição particular, que de bom grado, se promptificára para ser tocada na festa de nossa excelça padroeira, tornando assim o acto mais esplendido; a orchestra será executada pelo excellente mestre de musica da capella imperial José Marcelino da Costa, sendo composto por excellentes professores d'artes.

A musica militar tocará em todos os actos, assim como no domingo de tarde executará bellas peças de musica, seu mestre o Sr. Chagas, do 3.º batalhão, findando a festa com um excellente fogo de vista.

A frente e rua estará decentemente decorada, e para mais brilhantissimo e realce da festa da Virgem Senhora do Terço, a mesa regedora pede a todos os moradores illuminem a frente de suas casas, para que se tornem os actos mais esplendidos, pagando dessa fórma um tributo de devoção que rendem á Virgem Senhora.

— A pessoa que quizer dar 200$ a juros sobre penhores annuncie sua morada.

Fazem-se

capas, batinas, capas viatorias, chimarras, barretes: na rua do Encantamento n. 7.

D. Francisco Balthazar da Silveira e sua familia agradecem a todas as pessoas que os honraram com suas visitas por occasião dos fallecimentos de seu honrado tio e pai, e que assistiram as missas ditas por suas almas.

Aviso.

Os abaixo assignados declaram que o Sr. Polycarpo Luiz da Paz deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 24 de outubro de 1860.—J. Soum & C.

— A pessoa que quizer associar-se em uma cocheira de carros collocada em uma das melhores ruas desta cidade, bem montada com cinco carros e bons cavallos, tambem se vende a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Precisa-se alugar um andar de alguma casa em Santo Antonio, paga-se bem: na rua do Trapiche n. 7, armazem de assucar.

Ha para vender na rua Nova n. 18, primeiro andar, em casa de Norat Irmãos, joalheiros francezes, um rico sortimento de obras de brilhante e obras de ouro garantidas pelos mesmos a qualidade de 18 quilates, sem betume dentro; os mesmos tambem vendem adereços, pulseiras, lave do vesuvio scultadas pelos melhores artistas, ditos de pintura sobre porcelana, de xateau, ditos sobre n adreperola com as batalhas desta ultima guerra da Italia e mais uma infinidade de objectos, mosaique de Romo e Florença, casaes etc., e todos de mais apurado gosto possivel em consequencia de termos uma pessoa da casa em Paris que se occupa especialmente da boa execução destas obras. Os mesmos se encarregam de qualquer encommenda para a Europa.

Guimarães & Villar

Rua do Crespo n. 17.

Vendem-se, para liquidar, cassas de côres e organdizes a 360 réis o covado.

Lenços de seda a 450 rs. cada um.

Lenços de seda a 1$000 cada um.

Chitas francezas escuras; bonitos padrões a 280 rs. o covado.

Gollinhas e manguitos, a 5$000, muito bôa fazenda:

Cassas francezas muito finas a 660 rs. á vara.

Vestidos de phantasia de 25$ e 30$ rs. por 15$ cada um.

Gollinhas e manguitos pretos a 5$ rs. cada um.

Roupas de brim para crianças a 3$500 rs.

Jaquetas e calças para crianças a 8$ rs.

Vestuarios de seda para crianças a 3$ rs. para ambos os sexos.

Ricas chapelinas de seda e de palha de Italia do melhor gosto possivel.

Córtes de seda preta, bordados e avelludados de duas saias do melhor possivel.

Córtes de cambraia branca bordada de duas saias a 26$ e 35$ rs. cada um.

Superiores mantelotes com dous bicos largos e outros compridos, de ultima moda de Paris.

Saias bordadas as melhores que teem vindo, de quatro pannos.

Roupões de chita e de cambraia bordados a 8$ e 30$ rs.

Camisas para senhora ricamente bordadas.

Espartilhos muito superiores a 7$ e 10$ rs.

— Vende-se um eixo novo de ferro da Suecia, para carroça: na rua do Rangel n. 45.

Ama.

Precisa-se de uma ama com bom leite, e paga-se bem; na rua Nova n. 7, primeiro andar.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA.

A directoria faz publico aos senhores associados, que em consequencia do balanço que tem de proceder na bibliotheca, deixa de haver expediente nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, facultando-se no entanto a leitura dos jornaes no dia em que chegar o vapor da Europa.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 23 de outubro de 1860.

Antonio Baptista Nogueira,
1.º secretario.

— Um moço chegado ha pouco da Europa offerece-se para copeiro, pois para isso tem bastante pratica; quem precisar, dirija-se a rua dos Pires n. 28.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 53 da rua do Rosario da Boa-Vista, confronte o sobrado da esquina do pateo da Santa Cruz: quem o pretender, falle na taberna do mesmo sobrado.

O bacharel Francisco Xavier Pereira de Brito, Adriano Xavier Pereira de Brito, Americo Xavier Pereira de Brito, Candido Xavier Pereira de Brito, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr, Cosme de Sa' Pereira, Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior muito agradecem a todos os seus amigos que se dignaram assistir os ultimos sufragios que se fizeram a sua muito presada mãi e sogra e acompanharam ao cemiterio, rogando novamente o obsequio de assistirem a uma missa que tera' lugar no sabbado 27 do corrente as 7 horas do dia no cemiterio.

— Na rua da Imperatriz n. 54, precisa-se fallar com os Srs. abaixo declarados, a negocio que os mesmes não ignoram:

José Gomes Ferreira.
Luiz Ayres Pereira.
José Alfredo de Oliveira.
Francisco Xavier de Sa'.
José Lino de Castro.

— Um rapaz solteiro, estrangeiro, precisa alugar uma sala e quarto ou alcova, fresca e decente: quem tiver dirija-se á casa de Rabe Schamettau & C., rua da Cadeia n. 37.

— Offerece-se uma ama que engomma, cozinha e faz o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da casa de detenção n. 48.

— Joaquim da Silva Torres vai a Maceió com sua familia, levando em sua companhia seus escravos João e Anna com uma cria.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 60.

— O Sr. José Izidoro Borges Leal, de Olinda, queira vir acabar o negocio que tratou, do contrario se fará o negocio na rua do Rosario n. 56 defronte da rua do Aragão

— O abaixo assignado encarregado da desinfecção desta cidade, avisa a alguns senhores inspectores de quarteirão que hajam de lhe remetter a relação das fumegações desinfectantes, que se fizeram em seus quarteirões durante a quadra da epidemia e cujas notas ficaram em seu poder, afim de dar conta ao Exm. Sr. presidente da provincia dos trabalhos que fizeram naquella occasião.

José da Rocha Paranhos.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, e bem assim um sitio muito perto da cidade, com muito boa casa de vivenda, casa para pretos e para feitor, com muitos arvoredos de fructo, boa baixa para capim, camboa para desembarque; a tratar na serraria da rua da Praia n. 59.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que alguem, inculcando-se de capitão do navio «Duas Luizas», tem assignado contas e contrahido debitos, allegando ficarem elles garantidos pelo mesmo navio, de que é proprio o abaixo assignado, que nada contratou com quem quer que seja, e menos o assallariou para commandar o referido navio «Duas Luizas», vem pelo presente declarar que não se responsabilisa por divida alguma que em seu nome ou sob a garantia do navio, seja contrahida por qualquer pessoa, visto como a ninguem autorisou para faze-lo e nenhuns poderes delegou para que se contratasse capitão ou mais membros de tripolação, para seu navio, que até em concertos, como esta', não reclama ainda taes officiaes por não ter feito e nem poder por ora fazer viagem. E para que ninguem de futuro se queira soccorrer a ignorancia se faz o presente. Recife 22 de outubro de 1860. — André de Abreu Porto.

— O arrematante da taberna do Sr. Paulo Francisco Rezende, sita na rua da Imperatriz, roga pela ultima vez ao Srs. que tem contas e vales na mesma venham o quanto antes satisfazerem do contrario se publica os seus nomes por este jornal e cobrado judicialmente.

Attenção.

Precisa-se de uma criada de meia idade preferindo se portugueza, que dê fiador a sua conducta, para casa de uma familia distincta, não se olha a preço cumprindo os seus deveres que lhe serão explicados: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: nesta typographia se dira'.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá á margem do rio, e com excellentes commodos para passar a festa: a tratar na rua da Paz n. 42, outr'ora rua do Cano.

— Manoel da Silva & C. fazem sciente a seus credores que não podendo continuar com sua taberna sita na rua do Terço n. 23 entregaram a chave da mesma taberna e balanço dado nella pelo balanceador juramentado João Paulo Ramos Chaves, em 22 do corrente aos seus maiores credores os Srs. Manoel Joaquim de Oliveira & C., rogando aos mesmos Srs. seus credores de se reunirem em casa destes senhores para deliberarem o que lhes convier. Recife 23 de outubro de 1860.

— Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores:

Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marcelino de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
José Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua do Rangel n. 18, que gyrava sob a razão de Souza & Peixoto, ficando todo o activo e passivo sómente á cargo e responsabilidade do socio José Lopes Dias Peixoto. Recife 22 de outubro de 1860 —José Lopes Dias Peixoto.—Manoel Alves de Souza.

— Aluga-se a casa da rua Augusta n. 84, acha-se em estado de limpeza: quem a pretender, dirija-se a mesma casa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozer e engommar: quem quizer dirija-se á rua do Hospicio n. 21.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear e dê fiador a sua conducta: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com Manoel Ferreira Chaves, a negocio de seu interesse: na rua estreita do Rosario, em casa do Sr. Poças.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do Rio Capibaribe, com commodos para grande familia, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para 6 cavallos, uma dita mais pequena, tambem á margem do rio, com commodos para familia, estribaria para 4 cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

A quem convier.

Uma pessoa habilitada e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos seus, se propõe a receber em sua casa, do 1.º de novembro proximo em diante, e sob sua direcção, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito; não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles a tal respeito. Uma casa commoda, bom tratamento, constante solicitude pela applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão.

Algum senhor de engenho, pois, ou pessoas de fóra da capital, que quizerem mandar seus filhos estudar, já agora pelas ferias para fazer exame em março; podem-se informar dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa de Faria, major Joaquim José Antunes, Agostinho Eduardo Pina, Drs. Sabino e Luiz Filippe de Souza Leão, senhor do engenho Santo Ignacio; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores, para que possam ser procurados pessoalmente nesta praça, onde determinarem.

Para provar a efficacia

DAS

Pilulas paulistanas.

Faço publico o seguinte facto:

Um pobre italiano foi atacado de uma *hemorrhagia*, deitando sangue pela bocca e pelo nariz, a tal ponto que já se achava prostrado e convencido que morria. Esse pobre homem mandou um de seus companheiros propor-me a molestia; logo conheci que a tosse era procedida de uma suspensão hemorrodial, como costuma succeder ás pessoas maiores de 40 annos

Mandei as pilulas paulistanas para que tomasse uma do n. 1, cada meia hora, e repetir cada 12 horas: no fim de 5 dias veio o pobre homem agradecer-me, e querendo pagar-me o curativo; nada recebi, porque *curo os pobres de graça*.

(Extrato do *Jornal* de S. Paulo *Correio Paulistano*, 29 de novembro de 1859).—*C. P. Elchecoin.*

DEPOSITO GERAL

119 RUA DO PARTO 119

Rio de Janeiro.

— O Sr. Candido da Silva Penante, alfaiate, terá a bondade de apresentar-se na rua do Trapiche n. 6, casa de Aranaga Hijo & C., para um assumpto do seu interesse e previne-se, que não apresentando-se, fica prejudicado.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia; na rua da Roda numero 54

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Manoel Teixeira de

Andrade faz sciente ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de calçado e a officina para a rua da Senzala Nova n. 21, na qual se presta a fazer toda a encommenda pertencente a sua profissão, tudo a vontade dos freguezes.

— Aluga-se por festa ou mesmo anno um sitio na Torre com commodos, casa boa e fresca: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Mariano de Albuquerque, na estrada Nova do Cachangá.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna; na rua do Livramento n. 16.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo para cozinhar, comprar, e mais serviço de pouca familia estrangeira; a tratar no becco do Capim n. 52, primeiro andar.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos que se procuram em nosso mercado, assim como pudins, bolo inglez, francez, e da nossa mandioca de melhor perfeição, para casamentos, bailes, festas de igreja, e tambem para festejar as formaturas dos senhores academicos: as pessoas que quizerem, procurem na rua da Penha n. 25.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e ensaboar: na rua do Hospicio defronte da casa numero 15.

GRANDE HOTEL

DE

SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro.

CHARLES LAURENT,

Alfaiate francez, residente na rua da Cadeia do Recife, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que, desde 15 de agosto deixou de fazer parte da casa do Sr. Mercier, e que acaba de abrir um estabelecimento em grande ponto, no n. 16 da rua da Cadêa do Recife, assegurando desde já aos concurrentes que esforçar-se-ha pela perfeição, barateza e promptidão das encommendas que lhe forem feitas. Igualmente tem um rico sortimento de fazendas de todos os gostos e de primeiras qualidades, para calças por preços commodos.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de calçado da rua da Imperatriz n. 16, que gyrava na razão Viuva Dias Pereira & Avelar, por accordo de ambos os mesmos abaixo assignados e dos senhores credores, ficando o estabelecimento pertencendo á primeira, e desligada toda a responsabilidade o segundo. Recife, 18 de setembro de 1860.—Margarida Rodrigues Pereira.—João Ignacio Soares de Avelar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Tambiá n. 4.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite: a tratar na rua do Tambiá na Boa-Vista n. 4.

— Desappareceu no dia 18 de outubro do corrente anno uma mulata por nome Alexandrina, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, levando vestido de chita, chales de merinó estampado, assento branco, tem uma fistula na cara: roga-se a quem a pegar levar á rua do Aragão n. 14, ou á rua do Queimado n. 51, que será gratificado.

— O Dr. Casanova tendo de fazer uma viagem a Europa, pede a todas as pessoas que lhe estão devendo, o favor de lhe mandarem pagar até o fim do corrente outubro, que muito lhe ficará agradecido.

— Na rua das Cruzes n. 30, tem para vender uma negra cosinheira e perfeita engommadeira e propria para todos os serviços de uma casa.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo uma serraria com todos os seus pertences e com porção de madeira serrada e por serrar: a tratar na typographia da rua da Praia n. 47.

ILEGÍVEL

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria faço saber aos Srs. associados, que estão em debito por mensalidades vencidas, que, para mais commodidade dos mesmos senhores, tem autorisado, além do empregado o Sr. Estima, o ajudante do bibliothecario Antonio de Souza Pinto, para receber no gabinete as sobreditas mensalidades, em poder do qual encontrarão os competentes recibos.

Recife 17 de outubro de 1860.

O 1º secretario

Antonio Baptista Noguiera.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra presta-se este anno, como nos anteriores, a servir de explicador aos senhores estudantes da Faculdade de Direito na occasião de estudarem os pontos para os seus actos, mediante um modico honorario: pode, para este fim, ser procurado em sua residencia, rua da matriz da Boa-Vista n. 24, ou no seu escriptorio, rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1860— O escrivão, *J. M. da Cruz.*

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Dionizio Antonio de Oliveira.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda nacional, depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos, vão á praça no dia 25 do corrente mez os tres seguintes escravos: Jeronymo, avaliado por 900$000; Pedro, avaliado por 500$; Roque, avaliado por 600$; todos de serviço de campo, pertencentes a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, como fiador do ex-collector do Cabo Francisco Antonio de Sá Barreto.—O solicitador interio,

Caetano Pereira de Brito.

Gratidão.

Grande inflammação na bocca do estomago.

Não posso deixar em silencio o curativo feliz feito pelo Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, por meio das suas muito acreditadas *chapas medicinaes*, as quaes me pozeram pefeitamente bom de uma grande inflammação na bocca do estomago, que me tomava quasi a respiração, causando-me assim um cansaço insuportavel durante o tempo de 4 mezes consecutivos, pelo que serei eternamente grato.

(Penitiba) Manoel da Silva Raposo.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Justino Antonio Lopes.

— Precisa-se de um caixeiro para a taberna da rua de Hortas n. 39, caixeiro que não seja preciso levar ferrão.

— Os abaixo assignados declaram ao arrematante das aguardentes desta praça, que nunca venderam e nem vendem dito genero em seu armazem da rua da Cruz n. 5, e por isso fazem o presente annuncio para que não se lhe cobre o imposto. Recife 22 de outubro de 1860.

Gustavo Bousset & C.

— Biagia Antonio Fioreto e Felice de Ispani Comune, subditos napolitanos, retiram-se para fóra do imperio.

— Na povoação dos Afogados, pateo da Paz, aluga-se uma casa terrea com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal cercado e bastante grande, com muitos arvoredos de fructo: a tratar no pateo do Terço n. 44.

— Aluga-se um preto para o serviço de uma casa de familia; a tratar na rua das Cruzes n. 36, terceiro andar.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Passo e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da suaarte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia; na rua das Cruzes n. 34, terceiro andar.

—Precisa-se uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Camboa do Carmo n. 4.

— O Sr. M. O S. Guerra tem uma carta na rua de Apollo n. 39, taberna.

— Aluga-se um sobrado de um andar na rua do Amparo da cidade de Olinda, por preço commodo: para ver nos Quatro Cantos, botica do Sr. Rapozo, e para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, pagando-se-lhe bem o seu trabalho.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora; nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se de um criado para comprar na rua, ir a mandados e mais algum serviço, o qual dê conhecimento sobre sua conducta: dirija-se a rua da Imperatriz n. 58.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C, rogam as pessoas que estão devendo ao armazem de trastes da rua Nova n. 24, queiram ir satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de outubro, visto que passado este prazo proceder-se-ha a cobrar judicialmente todas as dividas activas do mesmo estabelecimento.

A loja de marmore acaba de receber novas e lindissimas collecções de quadros para decoração de salas de visita, jantar, espera e quarto de dormida.

— Alugam-se 3 casas na Torre para passamento da festa ou por anno por preço commodo e com bons commodos para familia: a fallar no mesmo lugar com Francisco José Arantes.

Attenção.

Aluga-se uma casa em Fóra de Portas confronte ao pharol: trata-se no becco do Campello numero 4.

— Domingos da Silva Campos continúa a pedir aos seus devedores que lhe venham pagar, porque tem de concluir o inventario que se está fazendo pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e talvez alguns dos senhores que lhe devem não queiram que seu nome appareça.

— Manoel José de Miranda faz publico que em consequencia de ter fallecido na cidade do Porto o Sr. João Pires de Almeida Lopes, foi extincta no dia 17 do corrente a sociedade que ambos tinham contrahido nesta cidade em um armazem de carne secca na rua da Praia n. 10, que gyrava sob a razão de Pires & Miranda, ficando o annunciante desde essa data com o mesmo estabelecimento negociando por sua propria conta, e unica responsabilidade; com o encargo porém da liquidação da extincta firma, isto de conformidade e em virtude das disposições de um artigo de seu papel de contrato, e commum accordo do Sr. Joaquim Dias Fernandes, procurador bastante dos herdeiros daquelle fallecido.

— Manoel Gonçalves de Mattos, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Aviso.

Do 1º de novembro até outro aviso haverá um trem nos domingos e dias santos que sahirá da villa do Cabo para as Cinco Pontas ás 5 horas da tarde e voltará das Cinco Pontas para villa do Cabo as 6 1[2 horas da tarde.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Eu abaixo assignado declaro que despedi de meu serviço na alfandega ao Sr. Benedicto Dias dos Santos desde o dia 18 do corrente, e o motivo de ser despedido foi por não cumprir sua obrigação. Recife 22 de outubro de 1860.

Joaquim Duarte dos Santos.

— Ha para alugar-se um sotão com janellas em boa rua e commodos para uma pequena familia; na rua Nova n. 16, se dirá quem aluga.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito	8$000
7 » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc, etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia. e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO
Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tinturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes:

Botica de 24 tubos grandes...	12$ a 16$000
Dita de 36 » »	18$ a 22$000
Dita de 48 » »	24$ a 29$000
Dita de 60 » »	30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.

Cada vidro avulso de tinctura...	2$000
Cada tubo avulso...	1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes...	48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes...	64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes...	70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes...	92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes...	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.

Cada uma... 50$000

O ENTRE-ACTO,
Jornal Litterario Illustrado.

Acha-se publicando no Rio de Janeiro um jornal, sôb a direcção de jovens importantes no mundo das lettras, que se occupa especialmente de criticas e revistas mensaes acerca do movimento theatral do Brasil e Europa.

Junto á cada numero vêm sempre um figurino, uma caricatura, uma musica ou um retrato, representando personagens importantes dos theatros, e das operas, dramas, comedias etc., que sôbem á scena no Rio de Janeiro, tudo inedito, e do melhor gosto possivel.

Os figurinos, mandados vir de Paris, só poderão ser destribuidos no principio de janeiro proximo vindouro.

Publica-se tres vezes por mez, em formato in-folio, com oito paginas cada numero, aos preços seguintes:

Um trimestre.	6$000
Um semestre.	10$000
Um anno.	20$000

Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Escravo fugido.

No dia 20 do corrente mez de outubro fugio da Passagem da Magdalena um escravo crioulo de nome José com os signaes seguintes: côr fula, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pernas um tanto gambetas, levando em sua companhia uma mulata forra e uma trouxa de roupa usada; desconfia-se ter ido para Caruaru' por ter sido de lá: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do dito escravo; e quem o pegar, pode leva-lo á rua Nova, lojas ns. 12 e 14, que será recompensado.

— Aluga-se uma sala com quarto em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio, propria para escriptorio por estar aceiada, e n'um primeiro andar: quem o pretender, dirija-se a loja da praça da Independencia n. 43.

— O Sr. Francisco Martiniano dos Santos Bezerra não poderá vender a sua casa de negocio, sita na estrada nova do Cachangá, sem primeiro se entender com o abaixo assignado. Recife 24 de outubro de 1860.

Manoel Ferreira de Mendanha.

— Pelo presente declaram Parente Vianna & C., que o annuncio sahido no «Liberal Pernambucano» sobre o aresto da loja de Manoel Francisco de Moraes, na rua Direita, não se entende com o Sr. Manoel Francisco de Moraes, morador em Sobral, provincia do Ceará.

— Quem achou uma carta para o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, queira entregar ao mesmo senhor, ou então dirija se á rua do Queimado n. 27, que será recompensado.

Aluga-se

a casa da rua da Praia n. 44 para armazem ou outro qualquer estabelecimento; a tratar com Eiras & Irmão na travessa do Paraizo n. 16.

— Precisa-se de uma ama para compaar e cozinhar: na rua do Padre Floriano n. 49.

— O abaixo assignado declara que não se responsabilisa por divida alguma que seja contrahida em seu nome, por isso recommenda que ninguem confie fazendas ou outra qualquer cousa a quem quer que seja sem ordem por escripto do mesmo abaixo assignado. Outro sim, declara o mesmo abaixo assignado que do dia 29 do corrente em diante pode ser procurado das 4 horas em diante na rua da Imperatriz n. 28, segundo andar.—Augusto Elizio de Castro Fonseca.

— O fim para que foi chamado o Sr. Dr. Augusto Elizio de Castro Fonseca a loja da rua do Crespo n. 17, foi solver uma duvida, da qual nenhum desar resulta a S. S.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo: na rua do Calabouço Velho n. 14.

— Está justa e contratada por compra a casa do Sr. Francisco Martins Adão, sita na rua dos Prazeres n. 5: quem se julgar com direito a mesma casa por qualquer titulo, haja de o declarar por este mesmo «Diario» no prazo de 5 dias.

— Precisa se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, para um armazem de carne secca: na rua da Praia n. 84.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem filho e de boa conducta; e tambem de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua de S. Gonçalo, primeira casa terrea de sotão indo para a igreja.

— O abaixo assignado, em virtude do despacho do Exm Sr. Dr. corregedor da comarca, de 24 do corrente, acha se no exercicio de suas funcções.—O tabellião publico,

Luiz da Costa Portocarreiro.

— O Sr. Lourenço José das Neves que se acha nesta cidade, vindo de Maceió, haja de dirigir-se a rua da Cruz do Recife n. 64, a receber 6 cartas que dalli se tem recebido, e por haver outro de igual nome tem-se aberto algumas.

— O Sr. João Botelho de Souza procure uma carta sua vinda da Bahia, na rua da Aurora numero 42.

— Aluga-se para passar a festa um sitio na Varzea com casa, banho de agua doce e cacimba de agua de beber; a fallar no Cachangá com o Sr. Ribeiro, que tem taberna.

Compras.

— Compra-se ama canoa aberta: na praça do Corpo Santo n. 23, loja de cabos.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se a historia dos reis de Portugal por Mariz: quem a tiver pode traze-la a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra se um escravo que seja robusto: na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compra-se uma pavoa; quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua do Sol n. 13.

— Compram-se moedas de ouro de qualque qualidade: na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vendas.

— Vende-se uma excellente escrava moça, boa cozinheira, engommadeira, e acostumada a todo o serviço de uma casa de familia; quem a pretender, dirija-se a rua da Alegria n. 7.

Ninguem deixa de comprar.

Uma escrava da melhor conducta, de idade 30 annos, a quem se pode encarregar todo o serviço interno e externo de uma casa; 1 dita de idade 35 annos, cozinha, lava, e engomma por 900$, 1 dita de idade 29 annos por 850$, 1 linda negrinha de idade 9 annos por 650$, 1 bonito moleque bom copeiro, 1 negro de idade 35 annos por 800$: na rua de Aguas Verdes n. 46.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú; a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Ainda ha algumas caixas com vinho do Porto muito superior a 16$ a caixa, e em garrafa a 1$500, não é preciso gaba-lo, porque elle mesmo diz o que é: vende-se na rua larga do Rosario numero 23.

— Vendem-se 4 vaccas muito boas leiteiras, paridas ha pouco tempo; quem as pretender, dirija-se a Passagem da Magdalena, travessa que volta para os Remedios, que se dirá quem vende.

— Vende-se uma negrinha de idade de 14 annos, bonita figura: na rua da Santa Cruz numero 64.

Vende-se

arreios para carros e cabriolets, chegados ultimamente: na rua Nova n. 59.

Vendem-se

licores extra-finos e de todas as qualidades, em caixa de uma duzia: na rua da Imperatriz n. 6.

— Vende-se uma escrava crioula de 25 a 30 annos, cozinha, engomma e faz todo o serviço de uma casa, não tem vicio algum, é nascida e criada nesta praça; na rua da Cadeia velha numero 27.

Modas.

Pelo navio «Havre» madame Millocheau Bussard recebeu vestidos, véos e capellas para noiva, chapeos e enfeites para cabeça, camisinhas, golinhas e manguitos, espartilhos, véos para chapeos, filós, crepes, bordados, bicos, fitas e rendas, luvas de Jouvin, franjas, galões e tranças, botões e fivelas para vestidos, etc.; na loja n. 1 na rua da Imperatriz.

FAZENDAS
BARATAS
NO
Armazem da rua do Queimado n. 19.

Chitas,

Chitas francezas escuras e claras a 220 rs.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados finos a 5$500, ditos estampados grandes a 3$500.

Balões.

Balões abertos a 5$, ditos tapados a 4$.

Vestidos para meninos

Vestidos de seda e lãa para meninos e meninas feitos no Rio de Janeiro a 8 e 10$.

Grosdenaple.

Grosdenaple furta-cores a 1$200 o covado.

Cobertas chita.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Grande pechincha de lençóes de bramante e de panno de linho a 1$800.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão a 5$500.

Lenços brancos.

Lenços brancos para algibeira a 2$ e 1$800.

Pentes.

Pentes de tartaruga fundida com enfeite pelo baratissimo preço de 5$000.

Calçado barato para acabar.

Quem trouxer dinheiro não deixa de comprar.

Rua da Imperatriz n. 46

Botins de bezerro Paris para homem a 5$.
Brozeguins de lustre Nantes a 5$.
Ditos de dito Paris a 5$.
Ditos de castor Paris a 5$.
Ditos de bezerro Nantes 2 1[2 solas a 7$.
Sapatões de vaqueta de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre de Nantes a 5$.
Ditos de dito e gaspiados pretos e de cores a 3$500.
Ditos de bezerro Nantes para homem a 3$500.
Sapatos de lustre sola e vira a 3$.
Ditos de bezerro a 3$500.
Borzeguins sem salto para senhora a 1$500.
Sapatos de lustre para dita a 1$.
Ditos de setim a 1$500.
Borzeguins com salto para meninas a 2$.
Ditos para crianças a 1$500.

Na mesma loja recebe-se constantemente de França todas as qualidades de calçados dos melhores fabricantes, para homens, senhoras, meninas e crianças, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa nacional,

chegada estes dias do Rio de Janeiro, vende-se por preço muito commodo: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade: na rua Direita n. 6.

Enfeites de fitas.

Na rua do Crespo, loja de miudezas n. 7, vendem-se enfeites pretos e de cores para senhoras 4$000 cada um.

Casa no Cabo.

Vende-se ou troca-se por uma casa no bairro da Boa-Vista desta cidade a melhor casa da villa do Cabo, com os commodos seguintes: 2 grandes salas, 5 quartos grandes, cozinha, e na mesma coberta desta, que é ligada á casa por um terraço, mais 3 quartos e 1 sala de 30 palmos de frente. Toda a casa é feita com tijolos e caliça, feita com a maior segurança e muito gosto; alem daquelles commodos tem um pequeno quintal murado e baixa de capim para 2 animaes, e a vantagem de ficar mui proxima da estação daquella villa: quem a pretender comprar ou trocar, dirija-se á rua do Hospicio, casa terrea junto do Sr. Thomaz de Aquino, que achará ahi com quem tratar.

— Vende-se uma casa terrea, em chãos proprios na povoação da Varzea: quem a pretender dirija-se a rua que fica por detraz da igreja de Santa Thereza casa n. 5, das 4 horas da tarde em diante que ahi encontrara' o seu dono Manoel de Hollanda Lobo.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs, esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Na Lingoeta n. 5, vende-se:

Queijos novos a 3$.
Manteiga ingleza flor a 1$280 a libra.
Vinho engarrafado duque a 1$500.
Presuntos novos a 500 rs. a libra.
Chá hysson fino a 2$400.

— Vende-se a casa terrea da rua do Cotovello n. 65, freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

ILEGÍVEL

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilaterios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Calçado barato a dinheiro á vista.

Na loja do Arantes vendem se:
Botins de bezerro a 5$.
Borzeguins de bezerro para homem a 7$.
Ditos de lustre a 7$ e 8$.
Sapatões de lustre para homem a 3$.
Ditos de dito para menino a 2$.
Sapatos de trança a 1$280.
Ditos de lustre para senhora a 1$.
Ditos de duraque a 640.
Ditos de marroquim a 1$.
Sapatões de camurça com elastico proprios para calos a 3$.
Sapatos de lustre, entrada baixa, de duas solas com salto a 3$, 4$ e 5$.

Gurgel & Perdigão.

Receberam pela barca «Bertha», chegada ultimamente do Havre as seguintes fazendas de seu pedido, rua da Cadeia do Recife n. 23:
Superiores cortes de vestidos branco de seda, ditos de blond com manta, capella, flores soltas e saia de setim.
Superiores e modernos chapéos de palha enfeitados para senhora.
Superiores cortes de vestidos de phantasia com 5 babadinhos e de duas saias.
Superiores talmas de seda froxa feito de croxe brancos e de cores, pelonezas etc.
Superior cessa de cor do apurado gosto, organdys, obras de sandalo, pulceiras, estratos etc.
Para marinha o verdadeiro panno azul escuro que só vem a esta praça por encommenda.
Chapeos de castor pretos e brancos forma moderna.

Liquidação.
A dinheiro.
Rua Direita n. 103.

Calçado para homem, senhora e meninos, paletots de panno, casemira e brim, calças da mesma fazenda, cortes para colletes, e casemira para calças, caixas com musica para costura, estojos para viagens, perfumarias de todas as qualidades, enfeites de porcelana para mesas, sapatos de tapete estampados e de velludo preto, differentes obras de ouro e a imitação, relogios de prata e dourados, bengalas e chicotes, e outras muitas miudezas que se vendem ao primeiro preço alim de liquidar contas.

Para acabar.

Peças de cambraia de flores a 3$200, muito bonita, ditas de salpico muito fina a 3$800; na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Calçado barato.
Dinheiro á vista.

Borzeguins para senhora a 2$000.
Ditos para menina a 1$500.
Ditos para criança a 1$
Ditos de pellica para homem a 8$.
Ditos de bezerro a 7 e 8$.
Sapatões de lustre para homem a 4$.
Ditos de bezerro a 3$.
Ditos de lustre para menino a 3$
Sapatos de lustre para senhora a 1$.
Ditos de trança a 1$500. Na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A dinheiro.

Vendem-se carrinhos de mão a 12$500, de 4 para cima, assim como concertam-se; na rua da Concordia n. 19, armazem de madeiras.

— Vende-se uma grande loja de calçado com pepueno sortimento, propria para algum novo estabelecimento por ser no melhor lugar da rua do Livramento; faz-se negocio a dinheiro ou mesmo a prazo; a tratar na rua do Livramento, loja n. 33.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Loja de fazendas finas
40—Rua da Cadeia do Recife—40
DE
Martinho & Oliveira.

Receberam ultimamente de Londres pelo paquete inglez um grande sortimento de costumes de casemira de cores para homens e outros muitos objectos de seda, lã e linha, tanto para homem como para as senhoras, de gosto e do grande mundo.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Pechincha
sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Attenção.
Miudezas por metade de seu valor.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbatina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Vendem-se
fazendas por menos do seu valor, na rua Direita numero 68, loja de Braga & Lima.

Cortes de vestidos de phantazia de seda a 20$.
Ditos ditos de chaly de seda muito fino a 18$.
Ditos ditos de barege de seda e da ultima moda a 12$.
Polacas de grosdenaple, objecto da moda, a 44$000.
Paletot de panno muito fino e de casemiras de 12$ até 20$.
Alpaca de seda, covado a 500 rs.
Organdys com ricos desenhos, vara a 500 rs.
Grosdenaple preto muito bom de 1$800 a 2$500
Cortes de collete de fustão a 320.
Paletot de alpaca preta e de cores fina de 2$ até 4$000.
Espartilhos francezes a 3$500.
Nesta mesma loja vendem-se chitas francezas, ditas inglezas, madapolões, brins, algodões e outras muitas fazendas por preço que admira.

Aos senhores de engenho.

Cobertores de lãa escuros com algum defeito a 1$000: na rua do Crespo n. 14.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Gomma.

Vendem-se saccos com gomma muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, assim como saccos com milho por preço commodo; na rua do Queimado, loja n 14.

— Vendem-se duas casas reedificadas de novo na cidade de Olinda: a tratar na mesma cidade, rua dos Quatro Cantos n. 21.

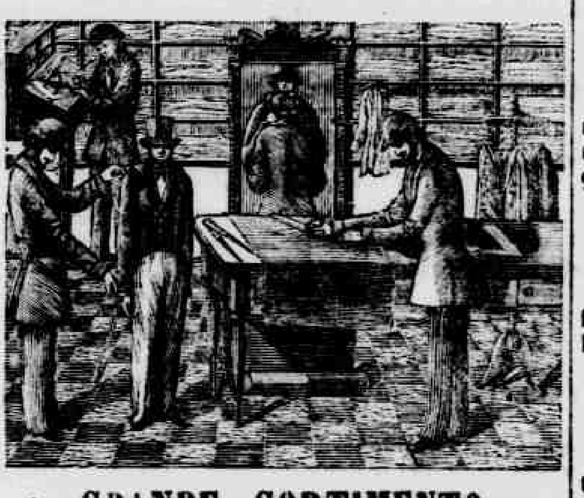
— Vende-se uma escrava parda, de 22 annos, bem reforçada e sadia, cozinha bem o diario de uma casa, engomma e ensaboa, e é muito carinhosa para meninos, com uma filha de 8 annos muito esperta e com principio da costura; na rua da Imperatriz n. 3, segundo andar.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$. ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas dita de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

MILHO.

Na taberna grande da Soledade vendem-se saccos grandes com milho, o melhor possivel, e saccos com farinha de Goianna, tudo barato.

— Vende-se um terreno proprio, com 32 palmos de frente e 170 de fundo, quasi aterrado, na rua Imperial do lado da maré pequena: a pessoa que pretender, dirija-se a mesma rua n. 197.

Milho.

Vendem-se saccos grandes com muito bom milho, e saccos com gomma muito alva; na rua do Queimado, loja n. 14.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fitas para cartas de bachareis a 5$ rs. a fita.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade em barris e engarrafado.
Biscoutos.
Tinta de todas as couros.
Lona e filele.
Fio.
Sellins, selhões, arreios e chicotes.
Rolhas.
Rua do Trapiche n. 42.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro e trabalhador de enchada: na rua do Trapiche n. 8, ou na rua Augusta n. 61.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abceasos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeca, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobradonovo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 19 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$. riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$. lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

45—Rua Direita—45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés; attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma tristo figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . .	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . .	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre. .	6$000
Sapatões com elastico c lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerros. .	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de drimeira classe.

— Vende-se uma mobilia de amarello por preço commodo, e juntamente cede-se um segundo andar a quem ficar com a mesma: quem precisar, dirija-se a rua do Rangel n. 75, que se dirá quem vende.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Rua da Cadeia do Recife numero 11,

loja de miudezas, continúa a vender-se pelo barato preço, entre todas as fazendas, os seguintes objectos:
Capachos para entrada de porta com pequeno defeito a 120 rs.
Franjas para cortinados e toalhas, peça a 2$500.
Duzias de talheres a 2$900.
Ditas de ditos finos, cabo de baleia, a 5$500.
Baralhos de cartas de apreciação a 2$.
Gollinhas de vidrilho, gostos modernos, a 2$500.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Molduras douradas de todas as larguras a $
Franjas de seda, lãa, algodão e linho, gostos modernos.
Enfeites para cabeça, de froco, modernos $
Mantas para gravata a Beltramini $
Charutos de economia, caixa com 100, a 2$500.
E muitos outros objectos que só á vista dos compradores.

VENDEM-SE

duas moradas de casas terreas em Olinda, sendo uma na rua do Amparo, com bons commodos, estribaria e quintal murado; e a outra na rua de S. Francisco, com bom quintal e cacimba, propria para quem pretender tomar banhos salgados, por ser muito perto; ambas por preço commodo: a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

— Vende-se uma canoa nova que pega 1$200 tijolos: na rua Imperial n. 197.

ILEGÍVEL

NOVO SORTIMENTO DE Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÔ NO PROGRESSO de DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. ccm 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.

Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Novidade.

Vende-se cortes de casemira do mais apurado gosto e muito finas para calças, chegadas pelo ultimo vapor francez : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar. Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.

Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. o covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

Borba.

O fabricante deste rapé não faltando a sua promeça de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remeça vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sahida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade ; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso ; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico : na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata. e pedras preciosas ; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom plano com pouco uso : na rua Nova n. 7.

Gomma e arroz com casca.

Vende-se superior gomma e arroz com casca, por preço commodo : no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre Deus n. 12.

— Vendem-se duas commodas de jacaranda' e um guarda-louça de amarello, assim como se troca um lindo sanctuario com diversas imagens, tudo por preço commodo : na rua da Palma n. 61.

Vende-se

cerveja superior a 320 a garrafa, e em canada a 1$800 : na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Pechincha sem igual.

De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento : vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação. ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses. asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortadurss.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinka, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos
Gengiva escaldadass.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior : os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortale para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis :

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Chapeos de sol de seda inglezes a 8$

Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5. de Guimarães & Lima, vendem-se chapeos de sol de seda inglezes a 8$ cada um ; na mesma loja vendem-se cortes de collente de tustão finos a 500 rs. cada um.

Gollinhas de contas para senhoras e meninas

Vendem-se gollinhas da contas para senhoras e meninas, de muito bom gosto, a 2$ cada uma, ditas de cambraia fina a 1$ cada uma, e manguitos a 2$ o par ; na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5.

Vestidos de phantazia

Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se vestidos de phantazia de 3 babados, 2 saias e aquille. por 16$ cada um, ditos de cambraia bordados muito finos de duas saias a 20$ cada um.

Manteletes de seda para meninas

Na loja de fazendas da rua do Crespo, esqnina da rua do Imperador n. 5, vendem-se manteletes de seda para meninas a 8$ cada um, e ditos para senhora muito superiores a 20$ e 25$000 cada um.

Sahidas de baile

Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se sahidas de baile a 10$ cada uma.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposit da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachase moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

Loja da seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$ 00, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres ; um completo sortimentode roupas feitas

Vinho Bordeaux

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vende-se vinho Bordeaux a 500 rs. a garrafa, o melhor que pode haver neste genero.

— Vende-se uma rica mobilia de jacaranda' com pedras brancas, a moda de Luiz XV : a tratar na rua Direita n. 68, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, situada no melhor local que se pode desejar por ficar em esquina, e amenidade do lugar convida aos freguezes a desejarem fazer pousada na casa, pois tem grandes commodos para esse fim, como seja um grande sotão corrido, emfim basta dizer que o lugar é nas Cinco Pontas junto as casas cahidas para ficar n'uma posição de abranger todas as vitas : portanto quem desejar ganhar dinheiro é dirigir-se ao mesmo lugar, nas Cinco Pontas ns. 80 e 82, que todo negocio se fará.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

— Vende-se salitre pardo de primeira qualidade muito secco em barricas : na botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento seccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo ; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua jda Cruz n. 4, vende-se :

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Capellas

para tumulos e catacumbas tanto de aljofar e imortaile com inscripções : na rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

— Vende-se uma preta de meia idade ; na rua Direita n. 8.

— Vende-se ou permuta-se por casas aqui na cidade um grande sitio perto da cidade, com grandes baixas de capim, pasto para vaccas de leite, tem seu coqueiral, algumas fructeiras, terreno para verduras, com bom pôço d'agua de beber e tanque para banho : quem pretender, dirija-se a rua de Praia, marcineiria n. 59.

Calçado de Miliés.

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, existe um completo sortimento de todas as qualidades.

Escravos fugidos.

Aviso.

Fugio no dia 20 de outubro do corrente anno o escravo Marcelino, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, barbado, cabellos pretos annelados, levou comsigo camisa de riscadinho, uma calça branca e outra de riscadinho, e dous chapeos, sendo um de couro e outro de feltro branco, consta-me que levára uma maca de ovelha e algum dinheiro, tem um talho na testa e outro na mão, sendo o da testa no lado direito, e o da mão na esquerda entre o dedo pollegar e o outro, e uma unha arrancada no dedo pollegar, foi em companhia de outro mulato por nome Angelo, é natural da villa de Exú, cidade do Icó, onde tem mulher ; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, a entregar no Ceará aos Srs. Pacheco & Mendes, e na cidade do Recife ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 15, ou na rua da Aurora n. 4, que serão bem recompensados.

Camillo Pinto de Lemos.

— Fugio hoje do poder do abaixo assignado a sua escrava Ignez, preta fula, de 17 annos. Sahio com vestido de riscadinho rôxo e chale encarnado, e levou uma trouxa com diversas peças, inclusive um vestido de cambraia branca ainda por acabar de fazer. Esta escrava foi comprada em 25 de fevereiro do corrente anno ao Sr. Sebastião Antonio de Mello Rego, morador em Iguarassú : quem a pegar e entregar na rua do Hospicio n. 21. será bem recompensado por

Augusto P. de Lemos.

— Acha-se fugido desde o dia 26 de agosto proximo passado, o mulato Francisco, de idade de 38 a 40 annos, com os signaes seguintes : alto, corpo regular, mulato, de cor pallida, cabellos pretos e crespos, com pouca barba e com uma sicatriz sobre o nariz junto as sobrancelhas é bem visivel, levou seroula e camisa e costuma a usar camisa por cima da calça : roga-se as autoridades tanto da praça como do mato sua apprehensão e entrega-lo na rua da Imperatriz loja n. 6, aonde será gratificado.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes : corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu ; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão : roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Mais, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes : idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruivo, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia : na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes : é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade ; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade ; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural : quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

Litteratura.

A CALÇADA.

Ah ! que horriveis infamezinhas se praticam todos os dias na calçada em nome do direito, e quanto me fizeram desgraçado esse calçada e esse direito !

Deixemos correr as minhas recordações á rédea solta ; estou muito certo que ninguem as contradirá.

Eis aqui por exemplo um gordo burguez, que vai na frente muito docemente, com as pernas abertas e com os dous braços balançando por necessidade de um equilibrio difficil. Elle podia tomar a direita ou a esquerda da calçada, e deixar assim a metade livre. Não. Vai pelo meio ; isto quer dizer que sendo a calçada estreita, elle a toma toda inteira. Este senhor vai visitar os jornaes do gabinete de leitura, que lhe trazem os apressados !

E depois ! vós vos arrastaes atraz delle na distancia de oito á dez passos, cobrindo-o de maldições, porque estais ou podereis estar demorado na hora de um *rendez-vous*, e o bom homem gordo vos antecipa no direito. Em um certo momento puxa pelo lenço de quadros de côr; assoa-se muito á vontade, com uma segurança profunda. Neste momento passais ! O assoador interrompido leva um rude tombo, que o obriga á fazer uma piruetta algum tanto compromettedora. Quasi cahe ; não sabe mais onde está ; os passeantes riem-se ! mas lhe dissestes : « Perdão ! » Estão satisfeitas as exigencias da sociedade e o vosso direito está salvo.

Um pouco adiante está a calçada guarnecida de pessoas que vão e que veem ; é preciso pôr-se a gente de esguelha, e depois romper pelas estreitas passagens, abertas pelo principio da concessão mutua. Eis um individuo que caminha olhando para traz, de modo que os pés vão de um lado e os olhos de outro. Um tal desprezo de toda a precaução no meio dos obstaculos é bem estupido ou bem impudente ! Esse homem se arroga um privilegio de fatuidade. Merece uma lição ; e vai recebe-la, pois que vos adiantais na mesma linha que elle, mas em sentido contrario.—O choque foi horrivel ! Apanha teu chapéo imbecil, e lembra-te que a calçada não é a grande estrada de Paris á Melum.

Elle apanha o chapéo, resmunga, e procura-vos com um olhar, que deixa adevinhar que uma boa cacetada sobre vossa cabeça seria para elle uma doce consolação. Elle é injusto : o caminhante de quem se queixa não estava em seu direito ?

E esses camponezes dos arrabaldes, arrogantes carregadores de cestos, que não se importam com a multidão : — e esses pedreiros salpicados de cal, que vos sujam com um tranquillo prazer ; — e essas mulheres horriveis, de profissão mysteriosa, carregadas com uma enorme caixa de angulos agudos, guarnecidos de cobre, que vos magôam os flancos ; — e o homem da escada, que grita arreda ! justamente no momento em que vos bate !

Mas destes ninguem poderia queixar-se. Elles representam e exercem o novo direito da democracia, que nossa liberal sociedade philosophicamente aceita, como cada um aceita o frio do inverno e os aguaceiros de março.

Com effeito ! chamai á um delles estupido, por causa de sua benevola insolencia, ou de sua engraçada crueldade.... Desviai sómente o cesto de uma mulher com um gesto um tanto prompto ; o cesto pende, o a mulher tem preparada uma boa invectiva !

Limitando minhas observações ás pessoas, *comme il faut*, isto é, ás pessoas bem vestidas, affirmo a permanencia de uma pequena guerra vivissima sobre a calçada. Sabe a gente do lugar, arreda-se, mas unicamente por um instincto, sem pensar nisso, em virtude de um principio horrivel, o egoismo, que nos leva á evitar toda a especie de desagrado. Em uma palavra, algumas vezes é o direito esquecido, mas a concessão reflectida não existe nunca ou quasi nunca. A calçada todos os dias é testemunha de milhares de imperceptiveis disputas, não comprehendidos os pequenos máos actos e odiosidades, que a actividade da locomoção pessoal carrega.

Eu tinha visto tudo isto e tinha soffrido extraordinariamente. Uma reflexão de alguns minutos poz-me em paz com a calçada e comigo mesmo.

Lembro-me que a mór parte dos embaraços da vida nos veem de uma palavra, o direito ; e conheci que, se cada um desde o mais alto até o mais baixo da hyerarchia social substituisse ao direito o dever, as cousas deste mundo caminhariam por si, e provavelmente colheriamos prazer onde só encontramos difficuldades : eu disse commigo que a caridade christãa, no ponto de vista das relações sociaes ordinarias, resumia-se em definitiva neste facto bem simples : Occupar-se cada um pouco de si, e muito dos outros, com a intenção de lhes ser agradavel.

Certamente eu nada inventava : a egreja de Deus nos tem ensinado tudo, e quando um pensamento intelligente, forte e fecundo nos chega, qualquer que elle seja, não fazemos mais do que recordar-nos.

Eis-me, pois, em um bello dia resolvido á tomar essa desgraçada calçada pelo lado opposto do direito. Está dito ; meu pobre Jayme Morel, velhinho magro e irascivel, não deves mais irritar-te contra ninguem ! Perdoarás á todos os impertinentes, até aos chapéos de sol, aos cães de colleira, aos conservadores, que tomam toda a calçada e ahi se estabelecem ; aos velhos de oculos de ouro, que, com a bengala debaixo do braço, occupam o perimetro de um grupo de curiosos e vos empurram como Polichinello ; exercêrás tua mais doce paciencia, onde com grande difficuldade comprimias a mais legitima indignação.

Credes que isto me foi difficil ? meu Deus !... não... Demais, eu tinha ainda a satisfação da luta. O basbaque, o importuno, o maroto não se me representavam mais como aggressores victoriosos de um direito, mas sim, como adversarios benevolos de meu dever, cujos desafios eu alegremente acceitava, porque o successo desta luta dependia de mim só.

Não saberieis comprehender o numero e a variedade dos pequenos contentamentos, que se experimentam na pratica da abnegação e da officiosidade sobre a calçada !

Sigamos esta, que é das mais estreitas.

— Um insolente vos vê vir, e indica por sua attitude uma certa resolução á impolidez. Desceis friamente, e : Passa sem obstaculo, homem valente, eu triumpho de ti e de mim !

— Um pouco mais longe uma pobre mulher, mal vestida e com o rosto muito modesto, vos vê vir tambem ; ella procura já pôr o pé na rua escorregadia ; mas vós desceis primeiro. — Uma homenagem á pobreza modesta e fraca, que todo o mundo opprime e despréza, é cousa tão bonita !

— Mais longe ainda a passagem é escabrosa : no meio da rua — lama, calceteiros, e uma carroça de lixo seguida de muitas carroças. Um artista se adianta, com um chapéo novo, com uma rosa na abotoadura, e na mão um guarda-chuva hermeticamente enrolado como o botão de cravo. Honremos sempre o guarda-chuva do artista ; elle attesta o cuidado, a economia e a ordem ! O bom moço hesitava. Ei-lo tranquillo. Para vós o perigo e a lama da rua, para elle só a calçada. Elle comprehendeu, e vos tira seu chapéo novo.

Mas vossa recompensa está nisto : uma joven mãe, carregando seu filhinho e uma trouxa, espera com angustia dous pequenos, que a seguem tremendo com a approximação dos cavallos. Vós os conduzis até á outra calçada. A joven mãe vos dá agradecimentos, cuja promptidão prova que bem poucas occasiões se tem de agradecer nas ruas publicas.

Ah ! muito esqueciamos a maravilhosa fecundidade dos principios christãos. O menor dever tem consectarios imprevistos, que nascem sob nossos passos para produzir-nos um accrescimo de merito e um salario de prazeres deliciosos ! Quereis ser apenas soffredor corajoso e vos tornais de repente benevolo sem esforço, e depois vossa benevolencia vai transformar-se em uma sorte de virtude graciosa, que determinará a apparição de uma multidão de pequenos factos encantadores. A calçada era hontem uma arena onde vosso orgulho soffria um pugilato oneroso, hoje é o alegrete de um jardim, onde as flores desabrocham em moitas.

Meu ponto de vista uma vez acceito, desafio que se encontre uma situação e um lugar mais commodos para adquirir o gosto do dever, e fortificar-se pouco á pouco. Indo para os vossos negocios praticais uma porção de actos benevolos, que deixam atraz de vós uma semente preciosa. Com o direito semeareis pedras, com o dever semeais bons exemplos ; — migalhas de pão christão, que os vossos obrigados apanham ! Além disto, fortifica-se-vos a paciencia, e fazeis sem desprazer algum a conquista da humildade, agradavel e poeticamente.

Assim, quando os nossos inimigos, os homens da liberdade moderna, estão na posse da força social, podemos ainda caminhar no meio delles utilisando-os.

Mas eu fallava da semente christãa ! Succedeu-me deixar cahir uma, que produzio quasi uma arvore sem que eu á principio o notasse.

Conheceis a rua do Forno, uma rua estreita, que corta de lado á lado um enorme bolo de casas velhas, pertencentes á parochia de S. Sulpicio ? E é a antiga Paris do povo e do commercio á retalho. Ha ahi becos, becos sem sahidas e alpendres sombrios. Conteúdos e continentes, isto é, habitações e habitantes, tudo isto está apertado, misturado e entrelaçado da maneira a mais anarchica ; e as calçadas desta rua teem a largura de um degráo de escada, justamente quanto é preciso para que a roda do omnibus vos roce na passagem, se vos não conchegais estrictamente á parede. E' um trabalho sem fim subir para a calçada, porque á todo o instante é preciso descer.

Justamente por causa disto alguns individuos affectam tomar posse della. Vê-se-os caminhar com a fronte erguida, e adevinhar-se que dizem comsigo : « Eu não descerei. ! »

Todas as manhãas passava eu pela rua do Forno, e muitas vezes encontrava um desses individuos, um homem, cujo esboço vou traçar com algumas pennadas. Traje de artista simples, nariz grande, grandes olhos, grandes barbas negras, faces rubicundas, andar teso, completamente feio ; entretanto, alguma cousa de leal e mesmo de bom no resumo de sua physionomia.

Encontravamo-nos : eu descia sempre da calçada ; elle sempre com seu passo vencedor.

Uma manhãa estava a rua mais porca e mais obstruida do que nunca. Havia na verdade merito em ceder o lugar bom. Eu via vir o meu soberbo artista. Elle julgou que eu não cederia de bôa vontade, sorria-se insolentemente e dispunha-se á fazer-me obedecer.

Eu me sacrifiquei á proposito, sem hesitação, mas não sem dignidade.

Isto o sorprendeu. Voltou-se e seguio-me com os olhos gozando das minhas difficuldades com ar de bravata.

Eu tinha tambem voltado a cabeça ; seu orgulho imbecil quebrou-se contra um olhar fixo e frio que eu mantive sobre elle durante alguns segundos. Senti que elle guardar me-hia odio.

Com effeito, no dia seguinte e no outro dia depois appareceu-me elle enraivecido. Uma resistencia de minha parte ter-lhe-hia sido bem agradavel ! Em vão esperou-a. A Providencia zombou delle mais do que de mim, e reservou-lhe uma sorprendedôra punição.

Em um dos dias seguintes começou á cahir a chuva de repente. A rua do Forno assemelhava-se á um desses caminhos do districto da Brie, á que o camponez no inverno não arriscaria montado em seu burro, com medo de perder sua cavalgadura.

Os peões, bem ou mal vestidos, e os mercadores de nozes se resguardavam nos corredores das casas. Eu fiz o mesmo ainda que munido de um guarda-chuva e me introduzi em um grupo de alguns pobres, que esperavam o fim do aguaceiro.

O senhor meu homem ahi estava ! Olhamo-nos com o rabo do olho. Elle parecia de máo humor e a chuva evidentemente o contrariava mais do que á qualquer dos seus vizinhos.

Pronunciei em sua intenção alguma phrase banal sobre o tempo.

Respondeu como se fallasse comsigo :

— Sim, bom tempo quando se tem pressa ! sou esperado em uma casa á cem passos d'aqui, em casa de burguezes. Queria chegar limpo, e é forçoso que aqui fique á esperar horas esquecidas ! Vou perder sem duvida um bom negocio.

Adevinhei que meu guarda-chuva lhe fazia inveja, e collocando-me bruscamente bem diante delle :

— Senhor, lhe digo affectando uma polidez risonha, se sois esperado aqui perto, tomai meu chapéo de chuva. M'o enviareis por um criado ou por um porteiro : basta que noteis o numero da casa sahindo d'aqui.

— Mas, senhor, se eu aceitasse vosso guarda-chuva !.. vós não me conheceis.

— Se vos conheço...

O artista pensou que eu alludia á suas arrogancias passadas para comigo, e corou. Eu prosegui no mesmo tom amavel :

— Conheço-vos tanto como vós me conheceis e estou certo que me enviareis quanto antes meu guarda-chuva. Ei-lo, parti de pressa.

Assim fez. No fim de dez minutos meu guarda-chua voltou com uma boa mulher, que muito prolixamente desempenhou a commissão de agradecimento.

Devia esperar uma radical mudança nos actos do meu homem. Elle esperava um novo encontro. Quanto á mim, pouco se me dava com uma amizade quasi inutil. No primeiro encontro passei de pressa. Elle apenas pôde fazer-me uma linda cortezia, á que eu respondi com um gesto civil : uma cortezia de egual para egual.

Desde esta minima officiosidade, de que honrei seu caracter, notei que meu artista não só descia á pressa da calçada para dar-me lugar, mas ainda que tinha renunciado suas antigas pretenções, por que divertia-me em estuda-lo e vi-o mais de uma vez, á distancia, parar com uma pressa egual á minha. Christianisava-se sem sabê-lo !

As leis de Deus são grandes ! O menor acto, impregnado do sentimento christão, tem algumas vezes consequencias de uma extensão extraordinaria. Nem sempre somos disso testemunhas.

Um domingo, em um lindo dia de abril passeiava eu á largura da praça de S. Sulpicio esperando a missa das nove horas.

Por pouca attenção que désse ás pessoas que passavam junto de mim, era-me impossivel não ver a barretada profunda que fazia-me um passeiador.

Não reconheci-o, e esperei para sauda-lo e reconhe-lo na volta.

Necessito ainda dizer que era o meu artista ? Seu confortavel toilette, a ablução e barbeação do domingo tinham-o transformado !

Cheguei-me á elle, certamente por que pareceu-me disposto á discrição, se não ao respeito.

Tinha o sorriso fino e fallava pouco. Suas palavras não eram frivolas, e eu gastei as banalidades da conversação sem que elle respondesse mais do que monossyllabos. Por fim calei-me.

Então elle pára. Vejo-o tirar o chapéo inclinando-o um pouco para o lado, como faz o homem do povo quando vai dizer alguma cousa grave.

A reproducção de um dialogo, cortado por posições theatraes, tomar-me-hia muito lugar ; prefiro contar.

O bom homem declarou-me que minha perseverança em descer da calçada para dar-lhe lugar, tinha-o sorprendido e indignado muito, e que finalmente, quando elle suppunha-me irritado por sua insolencia directa, minha officiosidade extrema á resposta do guarda-chuva transtornára sua humilde razão. Suppunha que eu tinha algum fim, algum motivo ; procurava-o e não comprehendia.

Eu lhe pegue no braço rindo-me:

— Como vos chamais ?

— João.

— É um bom nome... Senhor João, outr'ora a calçada da rua do Forno era para vós o instrumento de um orgulhoso despotismo. Todos sentiam-se obrigados á descer a vossa approximação. Depois que vos emprestei meu chapéo de chuva...

— Por Deus, senhor, depois da historia do chapéo de chuva obro muito pelo contrario. Tencionei fazer como vós ! Á principio comecei á descer por causa das mulheres e dos velhos, e pouco á pouco cheguei á descer por causa de todo o mundo ; e, não crê-lo-hieis ! hoje se alguem desce primeiro do que eu, fico encommodado ; parece-me que fazem má opinião de mim, e que me tomam por um homem de um caracter muito vil.

— Muito bem ! vosso orgulho cedeu ao espirito de doçura ; melhorastes ; entrastes no caminho da perfeição, na qual ireis talvez longe, e onde se colhem prazeres, purificando e engrandecendo seu caracter. Está conseguido o meu fim,

— Mas o que ganhes com isto ? o que vos importa ?

Mostrei-lhe a egreja. Elle respondeu-me com uma expressiva careta.

Havia ahi um banco, onde fui sentar-me. Á um imperceptivel signal amigavel, o bom João veio sentar-se junto de mim, não sem rir-se ás furtadellas, convencido como estava de que eu ia pregar-lhe um sermão.

Pregar-lhe um sermão ! A occasião não era propria : ha tempo para tudo ; alem de que á cada um sua funcção. Meu neophyto era um homem de quarenta annos, um valente artista ; seu instincto levava-o mui directamente ao bem ; as falsas idéas tinham-lhe malmente roçado pela intelligencia ; e por conseguinte ainda não se tinha aferrado á partido algum, nem o virus da corrupção lhe entrára no coração. Elle devia ser inclinado á boa-fé ; e uma vez que eu o dominava pela aristocracia relativa de meu exterior e de minha linguagem, bastava obrar mui simplesmente.

— Senhor João, eu vos mostrava com o dedo a egreja, onde vou daqui ha pouco ouvir missa. Vós não ides á missa, bem o vejo ; comprehendi pela careta que fizestes : mas ireis um dia como eu.

— Causar-me-ha isso muita admiração : vós já fizestes um milagre em meu beneficio.

— Eu não fui sempre piedoso, mas tornei-me tal á custa da reflexão. Deus quiz levar-me por este caminho, e meu unico merito é ter obedecido á seu impulso : nem poderiamos nós em presença delle ter pretenções á algum outro merito, que não fosse a obediencia. Eu tinha filhos, e muitos ; perdi grande parte do meu patrimonio, e o futuro me assustava. Felizmente tinha passado quasi toda a minha vida em uma pequena cidade de provincia, onde se póde seguir passo á passo or destinos das familias. Concentrei todas as minhas lembranças ; e algumas horas de estudo bastaram para provar-me que a mór parte dos contemporaneos de meu pae, que tinham gasto nos trabalhos a mocidade afim de enriquecerem-se e enriquecerem á seus filhos, tinham-a gasto em pura perda.

Os filhos viveram na indolencia, no prazer, ou na desordem, e esbanjaram mais ou menos depressa a herança paterna. Vi o enorme capital amontoado por quarenta paes de familia dissolver-se em alguns annos ; depois vi acontecer á essas familias o mesmo que ao capital, isto é, vi-as dissolverem-se egualmente, e passarem longe de seu paiz uma existencia desgraçada, immoral e abjecta.

Sabe Deus o numero d'aquellas que assim cahiram em trinta annos ! Nenhuma se levanta, nem mesmo o tenta.

— Senhor João, o que até aqui tenho dito nada tem de alegre. Não vos enfada isto ainda ?

— Não, não, senhor ! Tambem tenho filhos.

— Bom. Conheci que antes de capitalisar uma fortuna para meus filhos, era mister capitalisar bons principios e bons habitos no caracter delles, de sorte que á principio possam usar da fortuna com prudencia e conserva-la ; depois, no caso de que sobrevenha a indigencia, possam resignadamente soffre-la sem perda da consideração publica, cousa facil, e vencer a indigencia pouco á pouco, tomando por ponto de apoio o trabalho e a honra do caracter. Que dizeis disto, senhor João ?

— E' muito bonito, mas...

— Mas onde se encontram as forças proprias, a substancia moral, os sentimentos e as idéas, que fazem a intelligencia sãa, os corações honrados e os caracteres robustos ? Vós sorris. Tendes algum desejo de voltar para a egreja, que vemos ambos atraz de nós ? Pois bem, meu bravo, eu não o tive tão depressa. Examinei um por um os diversos principios, que provém do que se chama razão do homem, tatei-vos, ápalpei-os e dissequei-os afim de saber o que dentro delles havia ; e reconheci que todos continham uma idéa perniciosa : o direito, e que nenhum continha o dever. Eu estava na soleira da verdade. Dando um passo mais, descobri que nossa repugnancia para com a egreja provinha, de que ella falla-nos incessantemente de nossos deveres, excita-nos sem cessar ao sacrificio, á compressão de nosso orgulho e de nossas más propensões, ao amor do bem, e ao odio do mal ; de que ella finalmente attrahe-nos com todas as suas forças para a perfeição, que nos repugna, quando entretanto não enfraqueceria a nossa intelligencia, visto como, desprendida dos obices do vicio, nossa intelligencia não teria mais do que vôos e flexibilidade. O que dizeis disto ainda ?

— É sempre muito bonito ; mas...

— Mas para tirar proveito dos ensinos da egreja, é mister crer nella e em Deus ; e não depende de nós, cre-lo ?

— Justamente.

— Meu charo João, enganais-vos. Sem vos dizer nada da Graça, o que se assemelharia á uma predica, affirmo-vos que de nós depende cre-lo.

— Então nada disso comprehendo.

— Comprehendies minha pressa em descer da calçada quando vos approximaveis, e o offerecimento de meu guarda sol !

— Emfim, senhor, por ventura quereis fazer-me devoto ?

— Não ride. Já vos tornastes paciente e até officioso sobre a calçada, onde ha seis semanas vos pavoneaveis como um rei.

— Ora é boa ! É muito engraçado. Se ha nisso um segredo, dizei-m'o. Comprometto-me á não fazer cousa alguma contraria ás minhas opiniões.

— Ah ! teades opiniões ! Dizei-me, tendes tambem probidade ?

— Para isto, gabo-me.

— Basta. Emquanto o homem conserva uma só virtude catholica, ella póde tornar-se, e torna-se tarde ou cedo uma base, sobre a qual a Providencia Divina restabelece todo o edificio arruinado. Ah ! sois probo ! Pois bem, Deus vos conhece, vos segue pelo mundo e vos ajudará.

— Meu charo senhor, vós bateis com todas as forças tudo quanto eu tinha na cabeça. Por um nada eu me irritaria ; mas não quero ser ingrato para com vosco. Cumpri vossa missão ; desta vez vos ouço mui sinceramente.

— Bem. Uma demonstração vos enfadaria ; encolherieis as espaduas. Longas explicações religiosas e moraes teriam talvez o mesmo resultado : bocejarieis de massado !

— E' verdade.

— Entretanto, se vos dissessem : Tereis fé com a condição de um acto simples e leal, praticado em menos de dez minutos, e que só terá por testemunha Deus, aceitareis a fé !

— Accita-la-hia...

Levantei-me, e o artista levantou-se tambem. Passei meu braço por baixo do delle, apoiando-me com todas as forças, eu e minha fadiga, meus pensamentos e minha velhice precoce. Eu estava penetrado nesse momento de um profundo amor de Deus, e meu rosto exprimia uma austeridade melancolica, que teria impedido á um volteriano de sorrir. Era preciso sem duvida que eu fosse assim para determinar minha confiança, porquanto havia nisso certamente alguma affectação. Caminhavamos á passos miudos e olhavamos para a egreja.

— Sr. João, ainda sabeis vosso *Pater* ?

— Oh !...

— E poderieis corajosamente recita-lo ?

— Sim, ainda que isso não me tenha succedido tres vezes depois de minha primeira communhão.

— Eis a egreja diante de nós. Entrai friamente. Se um murmurio surgir-vos no espirito, fazei-o calar ; dizei convosco : Prometti ser leal, devo ser leal.

— Se-lo-hei.

— Ireis á pia d'agua benta, que algumas vezes os fieis rodeiam ; approximar-vos-heis com uma paciencia egual á que me vistes pôr em pratica sobre a calçada ; tomareis agua-benta ; fareis o signal da cruz lentamente e com a cabeça erguida, como um homem disposto, que contratou uma obrigação e que a cumpre. Nada de censura, nem mesmo de reflexão ; mas sim frieza pacifica e nada mais. Depois separai-vos do meio da multidão, e reconcentrai-vos por espaço de um minuto ; comprimi as palpitações de vosso coração ; lembrai-vos da promessa que vos obriga, e que vos comprommettestes á cumprir estrictamente. Fazei novamente o signal da cruz ; e em pé, com as mãos postas, recitai o *Pater* em voz baixa, doce, mui docemente. Fareis ainda um signal da cruz e sahireis da egreja.

— Depois disto ?

— Nada.

— Comprehendo.

— Porque hesitais ?

— É mais difficil do que parece.

— Menos do que ceder o lugar na calçada.

— E se eu fizer como me tendes dito, pensaes ?...

— Penso que este acto bem simples será um dia para vós a maior e mais linda recordação. Mas se agora vos não sentis com a energia e lealdade necessarias...

— Ah ! não devo deixar estas cousas para amanhãa.

— Adeus. Predigo-vos que em breve sereis um solid e altivo catholico.

Apertei-lhe a mão, e ausentei-me rapidamente sem voltar o rosto.

Elle tambem tinha me apresentado a mão ; eu levava comigo seu aperto de mão, e ausentando-me seguia-o : nossos espiritos não se deixaram.

O agricultor que semeou o grão espera sol e tempo.

Eu tinha semeado á proposito e com cuidado ; o resto pertencia á lei de Deus.

Durante um mez a rua do Forno não recebeu mais de duas ou trez vezes minha visita. Longe de procurar João, eu o evitava. Mas Paris é uma cidade muito menor do que se pensa. João me havia espiado, seguido, e chegou á saber meu nome a minha morada, mais adiantado nisto do que eu, que só delle sabia o nome de João.

Uma manhãa recebo uma carta de participação. Tratava-se de um casamento para o dia seguinte entre Mr. Marteau e mademoiselle Gilquin, que convidava-me á assistir á benção nupcial. Nomes desconhecidos. Isto succede de tempos á tempos. Indaga-se : será meu padeiro, meu vendedor de fructas, meu especieiro ? Aqui encontrava-se um obstaculo engraçado: Mr. Marteau exercia a profissão de fabricante de fôrmas para sapato !

Eu affiava minhas lembranças. Nem uma luz ! Por fim notei que o fabricante de fôrmas de sapatos tinha entre outros nomes o de *João*. Mas, uma observação do outro João tinha-me ficado na memoria : « Tenho tambem filhos. » O João da calçada portanto era casado. Teria inviuvado ? Cinco semanas entre uma morte e um segundo casamento !... não tinha muito cabimento ! Não podia ser o meu neophyto, e entretanto alguma cousa me dizia que devia ser elle...

Minha incerteza cessou em breve.

Eu acabava de jantar, e ia sahir. Um fraco toque de campainha annunciou-me uma visita. Abrio-se a porta ; e ouço o nome : « Mr. João Marteau. »

Era elle ! Era o meu artista da rua do Forno e da praça de S. Sulpicio.

— Entre, senhor João, e sente-se. Ah ! ides então casar-vos ?

— Meu Deus, sim, senhor, amanhãa.

— Mas julgava eu que já ereis casado ? !

— Não tanto. Se me permittis, explicar-vos-hei o caso. Remetti-vos uma carta de participação na esperança de que irieis á egreja, porque sois vós quem fez meu casamento ; e tambem é por vossa causa que mandei imprimir cartas de participação.

— Eu ! eu fiz vosso casamento ?

— De certo. Ah ! é um tanto longa a explicação.

— Resumi-a, e não leveis á mal que eu agora me ria á essa idéa de que fiz o vosso casamento, sem saber vosso nome, nem vossa profissão, nem vossa morada.

— O bom Deus sabe o nome e a morada de todos. Elle teve sua boa parte no negocio.

O honrado rapaz estava mudado : não tinha dito Deus, mas sim o *bom Deus*. Nunca senti tão bem a differença ! Deus é as mais das vezes o termo mais ou menos banal dos pantheistas e dos philosophos, que fizeram-o o synonimo do Ser Supremo dos republicanos de 93. O *bom Deus* é o termo predilecto dos catholicos, que não temem patentear uma fé ingenua de mulher ou de menino : desde que um homem, fallando de Deus, diz o *bom Deus*, eu vejo-lhe o fundo do coração e posso estender-lhe a mão.

Estendi a mão á João ; comprehendi com uma alegria intima que a providencia de Deus tinha feito amadurecer o grão, que eu tinha semeado. Eis-me portanto silencioso ao pé da minha chara visita, cujo rosto resplandece desde as primeiras palavras da historia, que ella vai contar.

— Senhor ! antes do nosso encontro da rua do Forno e da praça de S. Sulpicio, eu tinha defeitos insupportaveis. Tenho direito de accusa-los, porque já não os tenho. Embriagava-me algumas vezes, e dava em minha boa mulher de tempos á tempos. Ensinastes-me o uso da paciencia, o que para mim foi o melhor dos preparativos ; e depois fizestes-me ir á egreja no momento feliz. Foi como um milagre. Mas vosso *Pater*, eu o confesso, fez-me passar um dia bem máo ! Para cumprir lealmente minha palavra, precisei de mais força e coragem do que ser-me-hia preciso em uma luta contra dez homens. Esquecestes talvez ?

— Não esqueci uma só syllaba de nossa ultima conversa, e vejo que o *Pater* foi bem resado.

— Ah ! senhor ! Sem duvida resei-o, como nunca se resa, porque sahindo da egreja, eu não sabia o que seria de mim. Sentia-me meio feliz, meio desesperado. De repente acho-me com grande sorpreza minha diante da casa que habito. Julgava procurar um botequim para embebedar-me, e voltava para casa. Subo, entro, sento-me n'uma cadeira e não digo palavra. Minha mulher olha para mim e exclama : « Meu Deus, João ! dar-se-ha que estejas doente ? Póde-se por isto fazer uma idéa de que o *Pater* era uma cousa insignificante ! Tinha-me transtornado tanto, que julgavam-me doente !

Tranquilliso minha mulher, digo-lhe que se sente junto de mim e conto-lhe o que acabava de acontecer-me. Bem comprehendeis que eu lhe tinha fallado muitas vezes de vós e que ella bem vos conhecia sem vos ter nunca visto. Ella escutava-me sem dizer palavra, abrindo uns olhos enormes : e quando acabei, sabeis o que fez minha mulher ? Poz-se á chorar, mas á chorar de todo o coração ! E eu, João, um homem, fiz o mesmo que ella. Isto não me acontecia talvez ha vinte e cinco annos. Emfim calamo-nos e achei-me alliviado : pequena chuva faz cessar grande vento. Via minha mulher, eu estava tambem muito alegre e muito feliz. Fomos passeiar fora da barreira com os meninos. Lembrais-vos que era um domingo ?

— Lembro-me.

— Conversavamos á vosso respeito, á respeito de vosso guarda-chuva, da calçada, da egreja, dos signaes da cruz que eu tinha feito, e que por um nada eu teria repetido todos os dez minutos. Sim, senhor ! eu sentia uma tal necessidade delles, que vendo o calvario de Vaugirard, bateu-me o coração e apressei os passos como á pezar meu para saudar o calvario e fazer o signal da cruz.

— Bem lh'o devieis.

— E' verdade ; é justamente o que eu disse á minha mulher. Estavamos por esse tempo em fins de maio, porque ora parece-me que foi hontem, ora que foi ha dez annos. A' noite, voltando do passeio, vimos defronte de nós uma egreja. Resava-se o mez de Maria. Entramos com os meninos, e... repito meu *Pater*, meu *Pater* Ah! senhor, como o resei bem desta vez, e que prazer causou-me ! Meus filhos vendo-me orar, oraram tambem com um certo modo grave. Eu, João, um artista, em pé no meio desses meninos e de sua mãi, que orava na egreja, senti pela primeira vez a importancia de um pae de familia e de um cidadão.—Não vos incommodo ?

— Oh !...

— Emfim, entramos em casa, e antes de nos deixarmos, minha mulher e eu fizemos uma convenção : que eu não me embebedaria mais, e que nunca mais daria em minha mulher. Havia, porém, mais uma cousa, da qual minha Francisca não ousava fallar-me, porque della me havia fallado cem vezes, e outras tantas eu a fiz beijar redondamente a terra. Fallei primeiro, e disse-lhe : « Francisca, nada tens á pedir-me ? » Francisca saltou-me ao pescoço. Vós não adevinhais !

— Talvez, continuai.

— Ora pois ! nós eramos casados na cidade, mas não na egreja. Agora, meu charo senhor, sabeis tanto como eu.

Eu estava enthusiasmado e sentia as lagrimas nos olhos. João ria-se de praser, com um pouco de orgulho e com o ar de um homem que está certo de tornar-se infinitamente agradavel. Elle continuou.

— Bem vedes, senhor, que fostes vós quem fez meu casamento, e que eu devia convidar-vos para ir á egreja amanhãa.

— Ah ! meu bom João, irei. Irei com mais satisfação e mais pressa, diz, mil vezes, do que se fosseis um millionario ou um principe.

— Estava certo disso. Mas devo dizer-vos uma pequena palavra. Cazarmo-nos na egreja não era nada ; fizemos mais do que isto : eu não gosto de meias medidas. Adivinhaes, ah ?..

— Sim, ah !

— Caluda ! Não devemos fallar nisto rindo ; sabeis melhor do que ninguem. Minha mulher e eu commungamos esta manhãa, e ambos commungamos bem, eu vol-o garanto. Assim, senhor, tinheis razão de prophetisar deixando-me ha cinco semanas na praça de S. Sulpicio. Oh ! ainda ouço vossa ultima palavra : « João, predigo-vos que sereis um dia um solido e altivo christão ! » Sou ! e meus filhos se-lo-hão como seu pai ! e não será mister que os insultadores riam-se muito alto, nem se cheguem muito perto ! João o catholico tem bons punhos nas extremidades dos braços para defender sua fé e servir á seu Deus.

— Tomai sentido ! A moderação tambem é uma virtude.

— Sim, na calçada. Ha tempo para tudo : tenho reflectido. Nada peço á pessôa alguma, nem entendo que perturbo á quem quer que seja. Vejo uma cousa somente ; fazer meu dever á minha vontade, isto é, educar uma familia de pessoas honradas : rapazes de bom proceder e moças sem mancha, em bem da França, que disso muito precisa. Não ha motivos para que seriam de mim, nem me insultem.

— Mas vós, João, muitas vezes não gracejastes d'aquelles, cuja fé agora seguis ?

— Sim ; nem isso me constrangia.

— Então.....

— Então, aquelles, pequenos ou grandes, aos quaes eu offendi em sua crença religiosa deveriam punir-me com um sopapo nas ventas : talvez tivessem a resposta, mas ao menos teriam minha estima, e sua santa colera me teriam dado uma lição.

— João ! João !

Não tive a triste coragem de reprehende-lo, alem de que, procurando objecções, não me era possivel encontral-as. Pareci assombrado. Colloquei minha mão sobre seu hombro sorrindo : « solido e altivo ! »

— Ah ! bem o vedes, senhor meu padrinho, porque sois o padrinho de minha conversão ; não é por minha culpa, fostes vós mesmo quem o predisse : « Solido e altivo ! » — Até amanhãa por tanto.

No dia seguinte assisti á missa do casamento. Havia pouca gente : uma duzia de pessoas e cinco ou seis meninos. Eu fazia, com todo o cuidado possivel, honra aos casados pela aristocracia de meu trajar. Pela primeira e unica vez em minha vida, senti não ter uma fita vermelha e uma cruz em minha abotoadura !

Depois da missa fui visitar os noivos na sacristia. Esperavam-me de certo. Fui saudado como nunca o foi personagem algum de importancia. Os meninos principalmente olhavam-me com um ar de veneração muito encantador.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE.

POR

Jorge Alfredo Lawrence.

V

(Continuação.)

Era curioso reparar como reinava em toda essa galeria de retratos de antepassados, a mesma expressão de vigor e de resolução dos labios e da parte inferior do rosto que tão notavel era no seu descendente. Achava-se sob a viseira meia erguida de Sir Malise, appellidado—*o punho de ferro* » que subio á brecha de Ascalon, lado á lado com o valente rei Ricardo ; achava-se ainda mais terrivelmente sob o capuz do prior Bernardo, o ambicioso asceta, em quem segundo disse, o grande conde de Warwick se fiava como na sua mão direita ; depois um pouco attenuada, porém ainda perfeitamente visivel sob os longos cachos do ajudante de campo do principe Rupert, que morreu debaixo das armas, em Naseby, como um verdadeiro bravo ; emfim era ella que se encontrava apresentando um contraste singular com a cabelleira laboriosamente empoeirada e os elegantes manguitos do bello Levingstone, o *maravilhoso* de mãos brancas, de voz suave, e mais formoso escriptor de sonetos, a espada mais perigosa da corte da boa rainha Anna. E ainda se podia encontrar nas feições de uma linda moça, de um Edith ou de uma Alice, combinando-se de modo singular com a attracção magnetica de seus olhos feiticeiros.

Do lado do sul, exposto ao sol, e dando para os jardins, acha-se o aposento de lady Catharina Levingstone, onde—infatigavel como Mathilde e suas damas de honor, á janella no verão, no inverno ao pé do lar, a pallida castellãa conserva-se sentada com o seu bondado. Que ondas de tapeçaria não sahiram desses dedos finos e brancos, durante o seu labor incessante de vinte annos !

Ninguem póde dizer todo o bem que ella fazia nas vizinhanças de Kerton-Manor. Era boa hospitaleira para com as mulheres que recebia, ainda que os acolhesse com modo altivo e pouco demonstrativo. Todavia as mulheres casadas e solteiras da nobreza provinciana olhavam-a com certo receio e muito respeito. Talvez ella conhecesse essa reserva, porém talvez tambem a consciencia do seu isolamento tornasse ainda mais expressas as sombras que entristeciam o seu bello rosto. No mundo só havia um ente sobre quem se concentravam todas as suas affeições, e á esse ella adorava com um amor mais forte do que o sentimento do dever, porque, desde a morte de seu pae, nunca tivera forças para contrariar por um instante os caprichos de Guy.

Quando havia reunião para caçada no castello, ella levava muitos dias sem apparecer. Entretanto, por mais material que fosse Guy, nunca sahio do seu quarto sem ter recebido um beijo de sua mãe. Ella sabia melhor que ninguem com que temeridade seu filho montava á cavallo. Mais de uma vez só a habilidade do mancebo, seu sangue frio e o vigor com que se segurava na sella, e haviam podido preservar de terriveis accidentes.

Muitas vezes no meio de uma caçada, assaltava-me o espirito, o pensamento dessa pobre mãe que devia estar á tremer no seu aposento solitario e que, certamente, orava pelo filho do seu coração.

Do lado opposto do pateo era o aposento particular de Guy, o que se chamava por cortesia seu quarto de trabalho, verdadeiro arsenal de espingardas e outras armas, cahos em que os objectos disparatados estavam reunidos, porque elle nunca tivera a menor idéa de ordem ; depois seguia-se a sala de fumar, com seus vastos divans, e mesas de fogo dispersadas á direita e á esquerda ; emfim o quarto de dormir e o gabinete de vestir de Levingstone.

Ensurdeceriam sufficientemente a distancia e as portas interpostas ás gargalhadas e amatinada das orgias que se prolongavam pela noite fóra, para impedir de perturbar o somno de lady Catharina ?

Receio que não.

VI

« Não te enxergas em dourada languidez, não conheces os tranquillos extases do verão, — és sempre mudavel, Madelina. »

No dia seguinte ao da nossa chegada, depois do almoço e apesar de haver reunião em uma floresta muito distante do castello, tendo Guy de dar audiencia á guardas e outras pessoas de serviço, fui com Forrester de charuto na bocca, passear pelas estribarias do castello. Raras vezes tenho visto cavallos em que se achassem tão perfeitamente reunidas a finura das formas e a raça. Levingstone não olhava ao preço delles ; tambem pouco lhe importava o caracter delles ; e por isso mais de um não podia ser montado por cavalleiro medroso, e uma barreira de páo que se balançava atraz delles previnia o visitante contra qualquer approximação imprudente.

Depois de ter longamente discutido e admirado o merito desses magnificos animaes, sentamo-nos no banco de pedra que ficava mais exposto ao sol. Ahi, pedi ao meu companheiro que me dissésse em poucas palavras o que fizera Guy durante a minha ausencia.

— E' difficil disso, respondeu Charley ; elle nunca se dá ao trabalho de occultar nada, porém tambem nunca diz o que faz ; em summa, á respeito delle, não ha remedio senão recorrer ás supposições. Vive pouco mais ou menos como os seus camaradas de regimento ; joga forte, ainda que não jogue regularmente, e tem sempre pelo menos *dous negocios de coração* ao mesmo tempo ; é um limite além do qual nunca passa.

— Então persegue sempre o bello sexo á todo o transe? perguntei eu rindo-me.

— E de um modo que lhe é particular, disse Forrester. E' sempre perfeitamente polido, porém ainda mais zombeteiro, e isso de proposito. Pobres mulheres ! qualquer lhes impõe facilmente. Elle tem-as na mão promptamente e depois ellas não podem mais erguer a cabeça. Supponho que as moças gostam disso, porque me parece que o systema delle tem um exito admiravel. Durante o verão passado, elle se partilhou de um modo perfeitamente egual entre Constança Brandon e Flora Bellasys, as duas *bellas da estação* ainda que sejam tão oppostas uma á outra, sob todas as relações, como os dous pólos. Para fazer justiça á miss Brandon, penso que ella não tinha idéa nenhuma do outro namoro ; retirava-se sempre cedo, e Guy tinha o costume de só se occupar da sua rival durante o resto da noite.

— Porém como occultava essa rival a partilha dos seus cuidados ?

— No principio, não ia a cousa muito bem. De vez em quando ella deitava á Guy Levingstone olhares que pareciam tiros de pistola ; você verá os olhos de miss Bellasys quando começam á accender-se, mas ella os abrandava sempre, e afinal de contas ella aceitou o facto como uma cousa muito natural. Reservava religiosamente para elle todas as valsas depois da ceia, apesar de todos os esforços que faziam os homens da cidade para obter algumas. Não comprehende isso. Dar-se-ha caso que a sua belleza viril e a sua força tenham parte nessa fascinação ? O que diz ?

Forrester pronunciou estas ultimas palavras sério e pensativo.

— Sem duvida nenhuma, repliquei eu,—com audacia e vigor alcança-se muito das mulheres, mesmo quem não tem um espirito egual ao delle para apoiar esse principio. Não se lembra daquella heroina de Juvenal, dessa mulher de espirito tão forte, que abandonou a casa e o marido para seguir um gladiador enfermo e coberto de feridas ? Duvido muito que a companhia desse Mirmillion fosse agradavel e espirituosa. Quizera agora que você me dissesse alguma cousa á respeito da prima de Guy e de seu pai. Chegam amanhãa, segundo soube, e nunca me encontrei com elles.

— O Sr. Ramond, replicou Forrester,—é como todos esses pacificos velhos que tem duas mil libras esterlinas de rendas vitalicias. E' talvez ainda mais fino e impassivel do que a generalidade de seus semelhantes. Deve ser esperto, porque joga o whist como ninguem ; porém está longe de ser brilhante. A filha...

Aqui corou elle de um modo muito visivel.

— ... A filha é encantadora, na opinião unanime, e não tentarei pinta-la porque de um retrato faço sempre uma caricatura. Você julgará ao jantar. Voltemos para casa. Iremos bater o matto depois do segundo almoço e precisamos calçar polainas por causa dos tojos

Tivemos uma bellissima caçada. Voltavamos pelo parque, levantando de vez em quando algum coelho escondido no matto. Partira um na frente de Forrester e elle estava quasi á puchar o gatilho da espingarda, quando Levingstone disse-lhe de repente :

— Ali vem o carro de meu tio descendo a avenida do norte.

Com quanto o tiro fosse dos mais faceis, Charley errou-o completamente.

— Que olhos tem você, Guy ! disse-lhe elle um tanto zangado. Não devia fallar á um homem que está apontando !

A grande espingarda de Lancastre que Guy trazia disparou com o estrondo de uma peça de artilharia, e o coelho cahio com a cabeça cravada de chumbo, antes que Levingstone respondesse :

— Sim, meus olhos são bons, vejo muita cousa ; mas não vejo porque razão errou você um tiro destes, porque, emfim, a noticia que eu dava era sabida por todos em geral e me parece que não tinha nada que admirasse.

Charley não replicou, ficou com a sua cara de innocencia opprimida e continuou o seu caminho fumando silenciosamente o seu charuto. A familia Raymond chegou ao castello antes de nós ; mas como eu não estava em termos de apparecer, não a vi antes do jantar.

Forrester tinha razão. Não havia nada de notavel na pessoa do Sr. Raymond. Tinha uma dessas caras magras, de ar distincto, em quem imaginamos que poderia assentar admiravelmente o polvilho e os manguitos do seculo passado. Essa physionomia não tinha expressão, á não ser uma tranquillidade absoluta e quando fallava, o que era muito raro—nenhuma luz extraordinaria illuminava os seus olhos azues escuros.

A filha formava com elle contraste admiravel. Era uma moça encantadora e delicada, de cabellos sedosos e castanhos : seus olhos eram muito expressivos, a tez que mudava de côr vinte vezes em uma hora, nunca perdia a frescura Tinha as maneiras de uma criança perdida de mimos, e a quem uma palavra brutal assustaria á ponto de mata-la. Parecia ter muita affeição á Guy, ainda que fosse evidente que por instantes quasi que tinha medo.

Nada se passou de notavel no jantar ; mas apenas as senhoras se retiravam, Mr. Raymond virou-se negligentemente para o sobrinho dizendo-lhe :

— Guy, convido Bruce á vir passar alguns dias em Kerton. Elle deve chegar á estas vizinhanças logo depois do Natal.

Esse homem singular pareceu não tomar interesse nenhum na resposta que lhe foi dada.

— Estimarei muito faze-lo, respondeu Guy ainda que o não mostrasse, se isso causa algum prazer a Vmc. ou a Bella. Quer que lhe escreva immediatamente ?

— Agradeço lhe muito, disse Raymond com ar distrahido. Sei que você não póde supporta-lo, o que não me admira, mas eu devo ser polido para com o meu futuro genro. Não, não é necessario que você se incommode. Bella póde convida-lo da sua parte quando lhe escrever ; supponho que ella dá-lhe algumas vezes noticias suas.

Era a primeira vez que eu ouvia fallar dos empenhos de miss Raymond. Olhei para Forrester. Elle sustentou o meu olhar com modo indifferente e continuou com o mais vivo interesse á descascar nozes e á deita-las em um copo de sherry. Não lhe acontecia muito corar duas vezes em vinte e quatro horas.

Logo depois começou-se á fallar em cavallos e em caçadas.

Depois de termos tomado café na sala, Guy começou á jogar os centos com o tio. Raymond gostava de utilisar as suas noites e só jogava muito forte. Era certamente o bello ideal do jogador ; nem mudança, nem persistencia de fortuna nunca perturbaram a calma do seu rosto cortez. Ganharia o dinheiro do seu amigo mais intimo ou perderia o seu com a primeira pessoa que lhe apparecesse, com a mesma placidez. E' verdade que até certo ponto, tinha encadeado a fortuna ; entretanto jogava sempre muito lealmente ; e, algumas vezes mesmo abandonava uma vantagem que poderia muito bem reclamar, certo como estava de que a sua rara sciencia poria quasi sempre fóra de duvida o resultado final da partida. Do mais elle nunca arriscava um golpe de puro acaso.

Contaram-me uma historia curiosa que lhe succedeu em Paris. Jogava-se um jogo semelhante ao Brag ; a regra quer que os jogadores augmentem suas paradas sem ver as cartas uns dos outros, até que um delles recuse ir mais longe, e renuncie ou mostre o seu ponto. Raymond, no fim, não tinha mais que um adversario e as paradas se tinham elevado á uma somma fabulosa e elle tinha a escolha de dobrar o jogo ou mostrar as cartas. Era, pois, da maior importancia para ambos descobrir aquelle que tinha bom jogo.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 247.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.